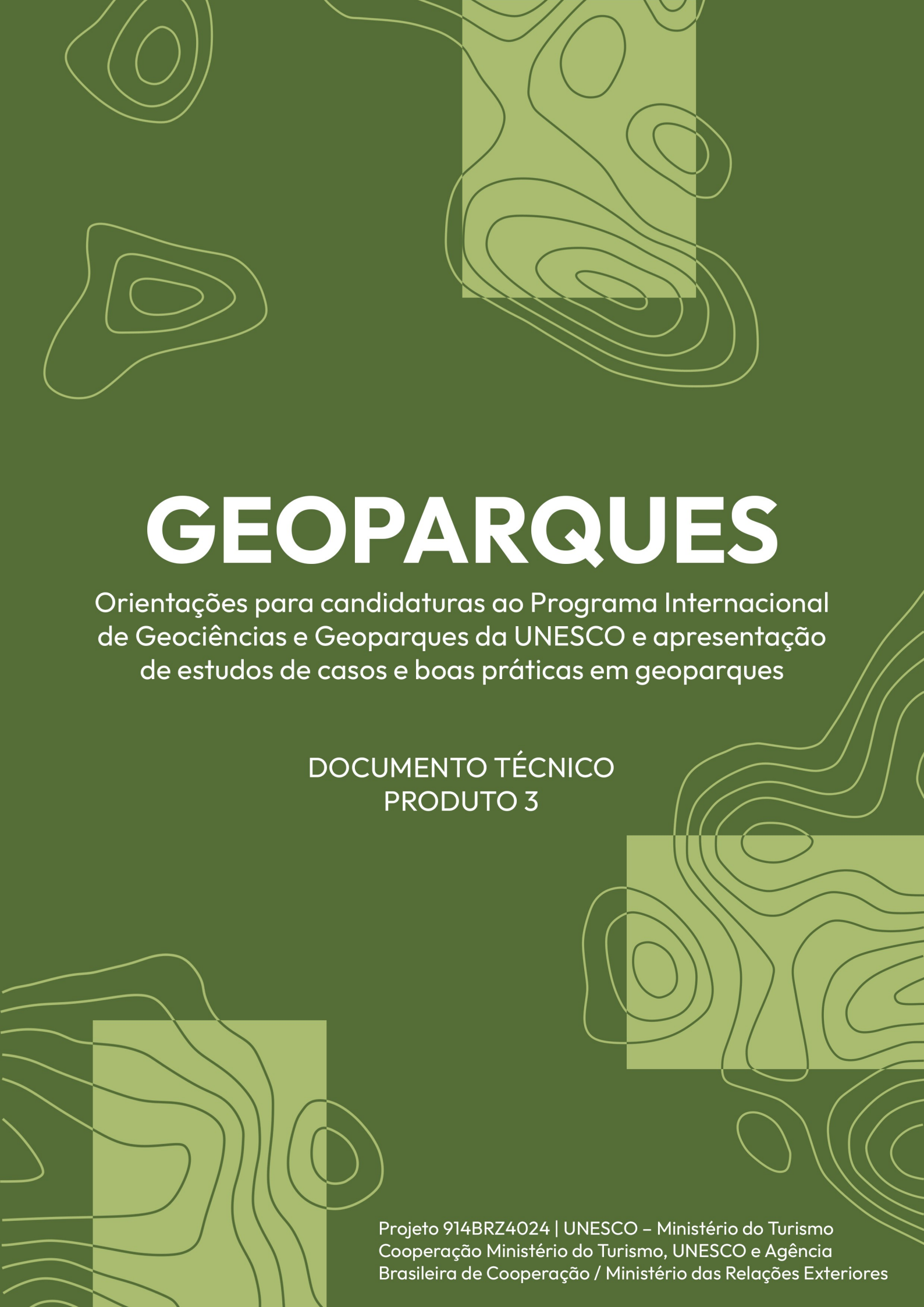




GEOPARQUES

Orientações para candidaturas ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e apresentação de estudos de casos e boas práticas em geoparques

DOCUMENTO TÉCNICO
PRODUTO 3

Projeto 914BRZ4024 | UNESCO – Ministério do Turismo
Cooperação Ministério do Turismo, UNESCO e Agência
Brasileira de Cooperação / Ministério das Relações Exteriores



UNES 1734/2021

GEOPARQUES

Projeto 914BRZ4024
UNESCO – Ministério do Turismo

Cooperação Ministério do Turismo, UNESCO e
Agência Brasileira de Cooperação / Ministério das Relações Exteriores

– PRODUTO 03 –

Documento Técnico
Orientações para candidaturas ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da
UNESCO e apresentação de estudos de casos e boas práticas em geoparques

Março – 2022

Projeto 914BRZ4024

PROMOÇÃO DO TURISMO, PATRIMÔNIO E ECONOMIA CRIATIVA

MINISTÉRIO DO TURISMO

Carlos Brito	Ministro do Turismo
Marcos José Pereira	Secretário-Executivo
Fabio Augusto Oliveira Pinheiro	Secretário Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo
Nicole Ferreira Facuri	Diretora de Inteligência Mercadológica e Competitiva do Turismo
Tatiana Petra	Coordenadora-geral de Produtos Turísticos
Fabiana de Melo Oliveira	Coordenadora de Posicionamento de Produtos
Pauliane Martins Bandeira	Coordenadora do PRODOC

EQUIPE RESPONSÁVEL

FUNPEC – Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura

Marcos Antonio Leite do Nascimento	Coordenador Científico
Marcelo da Silva Taveira	Coordenador Técnico
Matheus Lisboa Nobre da Silva	Assistente Científico
Janaína Luciana de Medeiros	Assistente Técnico
Maria Clara Tavares da Silva	Comunicação Social
Edson A. Vieira Filho	Projeto gráfico e diagramação
Kelly Yumi Inagaki	

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ4024 – Promoção do turismo cultural em sítios do patrimônio cultural e natural, da economia criativa e de outras políticas vinculadas ao turismo e ao desenvolvimento sustentável, para elaboração de Manual de desenvolvimento de projetos turísticos de Geoparques, por meio de uma ferramenta metodológica aplicável aos projetos existentes no Brasil em seus diferentes estágios, de modo a contribuir para estruturação de mecanismos de fomento ao turismo sustentável nesses territórios. As indicações de nomes e a apresentação desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas neste Manual são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

LISTA DE SIGLAS

aUGGp – Geoparque Aspirante da UNESCO

CPRM – Serviço Geológico do Brasil

GeoLAC – Rede de Geoparques da América Latina e Caribe

GGN – Rede de Geoparques Mundiais

GPS – Global Positioning System

IGGP – Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO

IUGS – União Internacional de Ciências Geológicas

MRE – Ministério das Relações Exteriores

MTUr – Ministério do Turismo

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

UGGp – Geoparque Mundial da UNESCO

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

URCA – Universidade Regional do Cariri

APRESENTAÇÃO

Enquanto territórios de desenvolvimento sustentável, além de produtos turísticos em destaque internacional, os geoparques podem ser uma importante ferramenta para melhoria de estruturas físicas, empregabilidade, renda, aporte financeiro e turístico em uma determinada área. Até março de 2022, estão oficialmente integrados ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO (IGGP) e à Rede de Geoparques Mundiais (GGN) 169 territórios em 44 países. Dentre estes, existem exemplos de maior destaque e que comprovam a eficiência dos geoparques no desenvolvimento dos territórios, o que reforça essa nova forma de gestão territorial baseado no turismo, mas também na educação e conservação.

Nessa perspectiva, visando promover o desenvolvimento de projetos, aspirantes e mesmo Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil, o Departamento de Inteligência Mercadológica e Competitiva do Turismo vinculado à Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo no âmbito do Ministério do Turismo, em cooperação técnica internacional com o escritório da UNESCO no Brasil, lançou o Edital UNES 1734/2021, com a finalidade de produzir documentos técnicos e manual para fomentar os projetos de geoparque no País.

A Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura – FUNPEC, empresa selecionada no processo licitatório supracitado, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e seus pesquisadores no campo das Geociências, Turismo, Comunicação Social e Comunicação Visual, foi contratada para conduzir a elaboração de Manual de Desenvolvimento de Projetos Turísticos de Geoparques, por meio de uma ferramenta metodológica aplicável aos projetos existentes no Brasil em seus diferentes estágios, de modo a contribuir para estruturação de mecanismos de fomento ao turismo sustentável nesses territórios

Nessa direção, a partir do Projeto 914BRZ4024 – Promoção do Turismo, Patrimônio e Economia Criativa, os documentos apresentados servirão como fonte de informação e orientação para todos os interessados na temática, além de pesquisadores, gestores públicos, empresários, representantes do terceiro setor, empreendedores sociais, dentre outros interlocutores sociais.

Este documento técnico denominado de “**Orientações para candidaturas ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e apresentação de estudos de casos e boas práticas em geoparques**” está composto de um guia para que territórios desenvolvidos sob a perspectiva de gestão de geoparques, com trabalhos fortificados sob os quatros pilares fundamentais (Patrimônio Geológico de Valor Internacional, Gestão, Visibilidade e Trabalho em Rede), sejam submetidos à avaliação pela Rede de Geoparque Mundiais (GGN). Também são apresentados casos de sucesso na gestão de territórios de geoparques e cujos exemplos podem ser aplicados em outras áreas, a fim de fomentar boas práticas em territórios no Brasil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 SUBMISSÃO DA CANDIDATURA AO PROGRAMA INTERNACIONAL DE GEOCIÊNCIAS E GEOPARQUES	8
2.1 Documentação	13
2.2 Montagem do dossiê de candidatura	14
2.3 Prazos e etapas	21
2.4 Avaliação da candidatura	22
2.4.1 A revalidação	23
3 CASOS DE ÊXITO E EXEMPLOS DE TERRITÓRIOS DE GEOPARQUES	25
3.1 Casos de êxito de desenvolvimento sustentável do turismo no âmbito da Rede de Geoparques Mundiais da UNESCO	26
3.2 Casos de geoparques que abordam temas que possam ser utilizados em outros territórios	34
3.3 Exemplos de estratégias e abordagens para valorização dos talentos locais e comunidades tradicionais	44
3.4 Exemplos de “geoprodutos”	58
3.5 Exemplos de eventos nos territórios de geoparques e iniciativas de comercialização de produtos locais	76
4 RESULTADOS E EFEITOS POSITIVOS NA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA EM TERRITÓRIOS DE GEOPARQUES	86
5 COMENTÁRIOS SOBRE SUSTENTABILIDADE SOCIAL, ECONÔMICA E AMBIENTAL EM TERRITÓRIOS DE GEOPARQUE	92
6 COMENTÁRIOS FINAIS	93
REFERÊNCIAS	94
ANEXO	97
A – Modelo de Resumo Geológico-Geográfico	97

1 INTRODUÇÃO

Os geoparques, sobretudo a partir do reconhecimento da UNESCO e sua inserção no Programa Internacional de Geociências e Geoparques (IGGP), têm sido referenciados como uma nova e importante forma de gestão territorial baseado no desenvolvimento sustentável dos territórios, com foco especial no turismo mas, claro, abarcando ainda a educação e a conservação.

A decisão de se estabelecer um geoparque nunca deve ser pautada por interesses meramente econômicos de um grupo específico, mas focada nos benefícios possíveis em prol de toda a comunidade local, em uma abordagem “*bottom-up*”, na qual os atores locais estão integrados em todo o processo de criação do geoparque.

Os trabalhos que culminam na transformação de um território em um geoparque devem sempre iniciar com a ciência, principalmente com o desenvolvimento do conhecimento geológico sobre a região. Porque, sem patrimônio geológico, não há geoparque! Isso também constitui um dos quatro pilares fundamentais para que exista um geoparque: Patrimônio Geológico de Valor Internacional. Em seguida, devem ser estabelecidos e fortalecidos os demais pilares: Gestão, Trabalho em Rede e Visibilidade. Apenas após o bom desenvolvimento de todos esses balizadores é que se deve pensar na submissão do território ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques (IGGP). É importante frisar que a recomendação é a de que o território efetivamente esteja funcionando como um geoparque por, pelo menos, um ano antes da submissão da candidatura, segundo a orientação 5.2 das Diretrizes Operacionais para Geoparques Mundiais da UNESCO (UNESCO, 2015).

A submissão de candidatura de um território ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques deve seguir passos, associados a diferentes documentações, de acordo com as orientações estabelecidas pelo próprio Programa. Está definido que cada país vinculado à UNESCO só pode enviar duas candidaturas anualmente. Com a finalidade de orientar os territórios brasileiros que estejam com os pilares fundamentais fortificados e que se encontram em condições de submeterem a candidatura, este documento apresenta um passo-a-passo. Junto a isso, esse documento também identifica inúmeros casos de sucesso de geoparques e benefícios que podem ser obtidos com esse reconhecimento junto à UNESCO.

2 SUBMISSÃO DA CANDIDATURA AO PROGRAMA INTERNACIONAL DE GEOCIÊNCIAS E GEOPARQUES

Para se tornar um Geoparque Mundial da UNESCO (UGGp), os territórios precisam passar por um processo rigoroso de análise de documentação, bem como análise *in loco*. Ao submeter a candidatura de um território ao Programa da UNESCO, este, em parceria com a Rede de Geoparques Mundiais (GGN), passam a avaliar o território em si, buscando a certeza de que o geoparque está estabelecido e funcionando, a fim de minimizar a possibilidade de rejeição da candidatura, sobretudo por questões meramente burocráticas.

O Quadro 1, compreendendo um dos documentos¹ relacionados aos aspirantes a Geoparques, possui 101 questões que servem como orientação para saber se o território está pronto para submeter sua candidatura ao IGGP e passar a ser um Aspirante a Geoparque Mundial da UNESCO (aUGGp). É um dos primeiros passos a se tomar quando se pretende submeter a candidatura.

As 101 questões representam uma lista de verificação rápida de autoavaliação com base em critérios de qualidade para os candidatos a Geoparques Mundiais da UNESCO. Essa lista e as notas explicativas² facilitam para medir a preparação de um território aspirante, porém não fazem parte da efetiva submissão, nem precisam ser enviados junto aos documentos de candidatura, sendo estritamente para uso interno da equipe de gestão do território.

Para completar a lista de verificação, do Quadro 1, deve-se marcar SIM ou NÃO. No caso de todas as perguntas serem respondidas nas opções **verdes**, o território está pronto para submeter sua candidatura. Se forem até 15 respostas em **amarelo**, o território possui ainda fragilidades que podem resultar em rejeição ou adiamento. Se mais de 15 respostas forem **amarelas**, é alta a possibilidade de rejeição. Já se duas ou mais respostas forem **vermelhas**, há discordância com os Critérios Operacionais para Geoparques Mundiais da UNESCO, o que certamente resultará na rejeição da candidatura.

Um (*) foi adicionado a várias perguntas, indicando que notas explicativas fornecerão mais informações, exemplos e orientações sobre como o Conselho da UGGp lidou com essas questões no passado.

Importante frisar que nenhuma candidatura deve ser submetida se os territórios não estiverem prontos, os responsáveis seguros dessa decisão e, sobretudo, se o *checklist* não tiver sido preenchido, pois ele serve como um diagnóstico da situação do território em relação aos critérios para Geoparques Mundiais da UNESCO.

¹ https://en.unesco.org/sites/default/files/checklist_vf.pdf

² https://en.unesco.org/sites/default/files/explanatory_notes_vf_october2020.pdf

Quadro 1 – Checklist de auto-avaliação para territórios de geoparque com vistas à candidatura ao IGGP.

Critério i		SIM	NÃO
(i) Os Geoparques Mundiais da UNESCO devem ser áreas geográficas únicas e unificadas (iA) onde sítios e paisagens de importância geológica internacional (iB) são gerenciados com um conceito holístico de proteção (iC) , educação (iD) , pesquisa (iE) e desenvolvimento sustentável (iF) . Um Geoparque Mundial da UNESCO deve ter uma fronteira claramente definida (iG) , ser de tamanho adequado para cumprir suas funções e conter patrimônio geológico de importância internacional (iH) , conforme verificado independentemente por profissionais científicos.			
(iA) – Território unificado			
1	O seu território aUGGp é uma área unificada e única?		
(iG) – Limites			
2	O seu aUGGp tem um limite claramente definido?		
3(*)	O limite do seu território corresponde a limites pré-existentes? (ou seja, limites administrativos/estaduais ou área protegida, etc.)		
(iH) – Tamanho adequado			
4(*)	Você tem uma população significativa vivendo em seu território aUGGp?		
5(*)	O tamanho do seu território aUGGp oferece as condições necessárias para o desenvolvimento sustentável adequado para a população local?		
(iB) – Valor internacional do patrimônio geológico			
6(*)	Você tem evidências claras de que seu aUGGp possui um patrimônio geológico com valor internacional?		
7(*)	Existe geologia comparável em outro Geoparque Mundial localizado em seu país? Ou nos países com os quais faz fronteira? <i>Em caso afirmativo, siga para a questão 8, caso contrário, vá para 9.</i>		
8	Realizou um estudo geológico independente demonstrando a diferença geológica (e complementaridade) entre o seu aUGGp e o(s) outro(s) território(s)?		
(iC) - Conservação			
9	Você tem um banco de dados e inventário de sítios geológicos do seu aUGGp?		
10	Você tem um mapa dos sítios geológicos de seu aUGGp?		
11	Você tem um mapa geológico de seu aUGGp?		
12	Seus sítios geológicos mais importantes se beneficiam do status de conservação?		
13	Você anuncia os regulamentos para evitar uso indevido e danos?		
14	Você fornece manutenção e limpeza regulares desses locais?		
15(*)	Se você tem sítios geológicos/geomorfológicos frágeis protegidos, você desenvolve medidas de proteção contra a erosão?		
16	Seu aUGGp está envolvido na conservação cultural e natural?		
(iD) - Educação			
17	Desenvolveu atividades educativas relacionadas com o seu patrimônio geológico (abiótico)?		
18(*)	Desenvolveu atividades educativas relacionadas com o seu patrimônio natural (biótico)?		
19	Desenvolveu atividades educativas ligadas ao seu patrimônio cultural e imaterial?		
20	Você opera programa(s) educacional(is) específico(s) (ou seja, para ensino primário, alunos do ensino fundamental, médio e universitário)?		
21	Você tem uma trilha educacional dentro de seu aUGGp?		
Ferramentas Educacionais			
22	Você desenvolveu diferentes ferramentas educacionais específicas (publicações, vídeos, apresentações de slides, elementos interativos, exposições específicas, quebra-cabeças, etc.)?		
(iE) - Pesquisa			
23(*)	Seu aUGGp apoia e desenvolve pesquisas em seu território?		
23bis	Você tem publicações científicas sobre seu aUGGp com menos de 5 anos?		
24	Você já teve uma Instituição Científica ou Universidade envolvida em pesquisa em seu território?		
(iF) – Desenvolvimento Econômico Sustentável			
Visibilidade, Infraestrutura e Facilidades			
25(*)	Os visitantes da sua área reconhecem e compreendem facilmente que estão num Geoparque? O seu aUGGp está adequadamente visível na área?		
26(*)	Você tem painéis informativos na(s) área(s) de entrada ou em locais importantes de seu aUGGp?		
27	Você tem painéis ou outros sistemas que fornecem informações nos sítios de seu aUGGp?		
28	Você tem sinalização específica do aUGGp ao longo das estradas e/ou em locais importantes?		
29	Você tem infraestrutura de informação pública (por exemplo, um centro de informação do		

	aUGGp)?		
30(*)	Você tem uma sala de exposições ou um museu apresentando seu aUGGp?		
31(*)	O texto da apresentação exibido em seu centro de informações ou museu etc. está disponível em inglês?		
32	Você tem um site?		
33(*)	Seu site está disponível em inglês?		
34	Você tem folhetos, publicações, etc. apresentando sua aUGGp?		
35(*)	Você tem folhetos, publicações, etc. apresentando seu aUGGp em inglês?		
36	Você tem um mapa que indica os sítios do seu aUGGp para os visitantes?		
37	Existem locais de estacionamento conectados aos sítios do aUGGp?		
Parcerias			
38(*)	Você tem parcerias formais com atores locais (restaurantes, hotéis, etc.)?		
39	Você desenvolveu uma política da marca aUGGp com produtos/produtores?		
40	Você desenvolveu uma visão de parceria do aUGGp com essas diferentes parcerias (painéis de parceiros, folhetos, etc.)?		
Geoturismo			
41	Você tem material promocional disponível para os visitantes como incentivo para visitar seu aUGGp?		
42	Tem parcerias com operadores turísticos?		
43	Seu aUGGp oferece treinamento para guias ou operadores de turismo que trabalham com você?		
44	Você tem um sistema de monitoramento para seus visitantes?		
45	Você criou um plano geral de ação de geoturismo para, no mínimo, os próximos quatro anos?		
Critério ii			
(ii) Os Geoparques Mundiais da UNESCO devem usar esse patrimônio, em conexão com todos os outros aspectos do patrimônio natural e cultural dessa área, para promover a conscientização sobre os principais problemas enfrentados pela sociedade (iiA) no contexto do planeta dinâmico em que todos vivemos, incluindo, mas não se limitando a aumentar o conhecimento e compreensão de: geoprocessos; riscos geológicos; mudança climática (iiB) ; a necessidade do uso sustentável dos recursos naturais da Terra; a evolução da vida e o empoderamento dos povos indígenas (iiC) .			
(iiA) – Outro patrimônio natural – biótico			
46	Seu aUGGp possui áreas naturais protegidas? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 47 a 49, caso contrário, vá para 50.</i>		
47	Seu aUGGp tem uma parceria clara com essas áreas protegidas?		
48(*)	Você promove esses locais relevantes do patrimônio natural dentro de seu aUGGp?		
49	Você realiza ações ou atividades que relacionam o patrimônio geológico com outros aspectos do patrimônio natural dentro do aUGGp?		
(iiA) – Patrimônio Cultural			
Patrimônio Cultural Tangível			
50	Seu aUGGp tem monumentos culturais/históricos protegidos? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 51 a 53, caso contrário, vá para 54.</i>		
51	Você tem uma parceria acordada com esses monumentos culturais/históricos?		
52	Você promove esses locais relevantes do patrimônio cultural em seu aUGGp?		
53	Você realiza ações ou atividades que relacionam o patrimônio geológico com outros aspectos do patrimônio cultural no aUGGp?		
Patrimônio Cultural Intangível			
54(*)	Seu aUGGp tem patrimônio intangível? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 55 e 56, caso contrário, vá para 57.</i>		
55	Seu aUGGp está usando e promovendo seu patrimônio imaterial?		
56	Seu aUGGp relaciona o patrimônio imaterial ao seu patrimônio geológico na sua promoção, descoberta, educação ou outras atividades?		
(iiB) – Tópicos relacionados a geoprocessos, mudanças climáticas e riscos naturais			
57(*)	Seu aUGGp está envolvido em atividades relacionadas à adaptação e mitigação das mudanças climáticas e desastres naturais?		
58	Seu aUGGp está desenvolvendo educação para mitigar as mudanças climáticas e/ou riscos naturais?		
(iiC) – Necessidades de uso sustentável			
59	Se a mineração legal é realizada dentro do aUGGp, você desenvolveu contatos/parcerias com os empreendimentos para melhor uso sustentável dos recursos da Terra?		
60(*)	Você promove a conscientização/ação para o uso sustentável dos recursos naturais do		

	aUGGp?		
Critério iii			
(iii) Os Geoparques Mundiais da UNESCO devem ser áreas com um órgão de gestão com existência legal reconhecida pela legislação nacional (iiiA) . Os órgãos de gestão devem estar devidamente equipados para atender adequadamente a área do Geoparque Mundial da UNESCO em sua totalidade (iiiB) .			
(iiiA) – Órgão de gestão			
61	Seu aUGGp tem um órgão de gestão com existência legal, reconhecido pela legislação nacional?		
62	Os gestores locais estão representados no processo de tomada de decisão do seu Geoparque?		
63(*)	A população local e as lideranças locais estão representadas no órgão de gestão?		
(iiiB) – Equipamento apropriado			
64(*)	Seu aUGGp tem uma equipe de trabalho permanente e profissional?		
65(*)	Sua equipe inclui um geocientista trabalhando diariamente com o aUGGp?		
66	Você tem uma equipe multidisciplinar (com, por exemplo, especialistas em educação, cultura, arquitetura, antropologia, marketing, turismo, etc.)?		
67	Você tem um orçamento claro e independente garantido para os próximos quatro anos?		
68(*)	Você tem um plano de manejo do aUGGp ou um conceito geral principal para ele?		
Critério iv			
(iv) No caso em que uma área candidata se sobreponha a outro local designado pela UNESCO, como um Patrimônio Mundial ou Reserva da Biosfera, a solicitação deve ser claramente justificada e devem ser fornecidas evidências de como o status de Geoparque Mundial da UNESCO agregará valor por ser uma marca independente e em sinergia com as demais designações (ivA) .			
(ivA) – Designações sobrepostas			
69	O seu território se sobrepõe a outros locais designados pela UNESCO (ou seja, Reserva da Biosfera e/ou Patrimônio Mundial)? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 70 a 73, caso contrário, vá para 74.</i>		
70(*)	Outros locais designados pela UNESCO foram informados sobre a existência do aUGGp e apoiam positivamente o desenvolvimento e o conceito do seu aUGGp?		
71(*)	Você examinou claramente a complementaridade do seu aUGGp com esses outros locais designados pela UNESCO?		
72	Você tem um acordo formal de parceria com os outros locais designados pela UNESCO?		
73	Você tem uma marca clara, visível e independente de seu aUGGp em relação a esses locais designados?		
74	O seu território está sobreposto a áreas protegidas internacionais/nacionais (ou seja, Ramsar, Parque Nacional, Parque Natural, Reserva Nacional, Natura 2000)? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 75 a 77, caso contrário, vá para 78.</i>		
75(*)	Você tem um acordo formal de parceria com o(s) outro(s) local(is) designado(s)?		
76	Você organiza treinamento mútuo entre sua aUGGp e as outras áreas protegidas?		
77	Você tem uma marca clara, visível e independente de seu aUGGp em relação a essas áreas?		
Critério v			
(v) Os Geoparques Mundiais da UNESCO devem envolver ativamente as comunidades locais e os povos indígenas como principais interessados no Geoparque (vA) . Em parceria com as comunidades locais, deve ser elaborado e implementado um plano de cogestão (vB) que atenda às necessidades sociais e econômicas das populações locais, proteja a paisagem em que vivem e preserve sua identidade cultural. Recomenda-se que todos os atores e autoridades locais e regionais relevantes sejam representados na gestão de um Geoparque Mundial da UNESCO (vC) . Conhecimento, prática e sistemas de gestão locais e indígenas devem ser incluídos, junto à ciência, no planejamento e gestão da área (vD) .			
(vA) + (vB) – Comunidades locais			
78	Sua comunidade e líderes locais estão envolvidos ativa e formalmente no aUGGp?		
79	A sua comunidade local está representada dentro da estrutura de gestão do aUGGp e participa da elaboração e implementação das ações e projetos do aUGGp?		
(vA) + (vB) – Populações indígenas			
80	Os povos indígenas vivem em seu aUGGp? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 81 e 82, caso contrário, vá para 83.</i>		
81	Os povos indígenas estão envolvidos ativa e formalmente no aUGGp?		
82	A população indígena está representada na estrutura de gestão do aUGGp e participa da elaboração e implementação das ações e projetos do aUGGp?		
(vD) – Conhecimento, prática e sistemas de gestão locais e indígenas			
Patrimônio imaterial/identidade cultural			
83	Seu aUGGp possui conhecimento, prática e/ou sistemas de gestão locais e indígenas? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 84 e 85, caso contrário, vá para 86.</i>		
84	O aUGGp possui inventário (mesmo incompleto) de seu patrimônio imaterial?		

85	Seu aUGGp está trabalhando para transferir conhecimento, prática e sistemas de gestão para a geração mais jovem?		
86	A população local tem sua própria língua indígena e/ou um dialeto local? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 87 e 88, caso contrário, vá para 89.</i>		
87	O aUGGp está realizando ações para garantir a transmissão adequada dessa linguagem?		
88	Se esse idioma for escrito, o aUGGp usa sistematicamente o idioma local/indígena em painéis, materiais promocionais etc.?		
89	O patrimônio imaterial do aUGGp está classificado em nível regional/nacional/UNESCO? <i>Em caso afirmativo, siga para a questão 90, caso contrário, vá para 91.</i>		
90	O aUGGp integra este patrimônio imaterial classificado nos seus recursos, promoção etc.?		
Critério vi			
(vi) Os Geoparques Mundiais da UNESCO são incentivados a compartilhar suas experiências e conselhos e a realizar projetos conjuntos dentro do GGN (viA) . A adesão à GGN é obrigatória.			
(viA) – Trabalho em Rede			
91(*)	Sua equipe já visitou um UGGp existente fora do seu país?		
92	Seu aUGGp desenvolveu contato/parceria com outros UGGps a nível nacional ou internacional?		
93	Sua equipe participou de reuniões nacionais, regionais ou internacionais da GGN?		
94	Algum membro de sua equipe realizou algum curso ou treinamento intensivo em UGGp apoiado pela UNESCO/GGN?		
Critério vii			
(vii) Um Geoparque Mundial da UNESCO deve respeitar as leis locais e nacionais relativas à proteção do patrimônio geológico. Os sítios de patrimônio geológico dentro de um Geoparque Mundial da UNESCO devem ser legalmente protegidos antes de qualquer aplicação (viiA) . Ao mesmo tempo, um Geoparque Mundial da UNESCO deve ser usado como alavanca para promover a proteção do patrimônio geológico, local e nacionalmente. O órgão gestor não deve participar diretamente na venda de objetos geológicos como fósseis, minerais, rochas polidas e rochas ornamentais do tipo normalmente encontrado nas chamadas “rock-shops” dentro do Geoparque Mundial da UNESCO (independentemente da sua origem) e deve desencorajar ativamente o comércio insustentável de materiais geológicos como um todo (viiB) . Quando claramente justificado como uma atividade responsável e como parte da entrega dos meios mais eficazes e sustentáveis de gerenciamento de sítios, pode permitir a coleta sustentável de materiais geológicos para fins científicos e educacionais de sítios naturalmente renováveis dentro do Geoparque Mundial da UNESCO. O comércio de materiais geológicos com base em tal sistema pode ser tolerado em circunstâncias excepcionais, desde que seja clara e publicamente explicada, justificada e monitorada como a melhor opção para o Geoparque Mundial em relação às circunstâncias locais. Tais circunstâncias estarão sujeitas à aprovação do Conselho Mundial de Geoparques da UNESCO caso a caso.			
(viiA) – Conservação			
95	Existem minas ou pedreiras ilegais no território do aUGGp?		
96	Os sítios geológicos mais importantes do aUGGp já estão legalmente protegidos?		
(viiB) – Venda de material geológico			
97	Existem fósseis, minerais, rochas polidas e rochas ornamentais do tipo normalmente encontrado nas chamadas “rockshops” à venda nas proximidades ou dentro dos sítios do aUGGp?		
98(*)	Ocorre venda de material geológico dentro da infraestrutura do seu aUGGp ou de um parceiro?		
99	Algum dos <i>stakeholders</i> ou parceiros do seu aUGGp vende material geológico?		
100	Algum dos <i>stakeholders</i> ou parceiros do Conselho de Administração do aUGGp vende material geológico?		
Diretriz 5.2			
101	O seu aUGGp já funciona como um Geoparque de fato há, pelo menos, um ano antes de apresentar a candidatura real?		

Legenda: **verde**: indica que o aUGGp está em boas condições para apresentar uma candidatura; **amarelo**: indica que o aUGGp apresenta fraquezas claras com alta probabilidade da candidatura ser adiada ou rejeitada ou ainda indica que há uma alta probabilidade da candidatura ser efetivamente rejeitada; **vermelho**: indica uma violação das Diretrizes Operacionais para Geoparques Mundiais da UNESCO, com certeza de rejeição da candidatura.

Fonte: UNESCO (2022).

Se após o preenchimento do Quadro 1 as respostas forem satisfatórias e o resultado indicar que o território está funcionando enquanto um geoparque, a submissão da candidatura é possível. É preciso, porém, garantir que não haverá mais de duas propostas submetidas num mesmo ano.

O Brasil ainda não possui um Comitê Nacional de Geoparques, que poderia ser responsável pela seleção das candidaturas a serem submetidas, no caso de mais de duas interessadas. Assim, a escolha deve levar em conta as capacidades de aprovação de cada proposta e uma decisão que será tomada pela Divisão das Nações Unidas III, que representa a Comissão Nacional da UNESCO no Brasil. É ela a responsável pelo envio formal da documentação à Secretaria dos Geoparques Mundiais da UNESCO, na sede da própria UNESCO.

2.1 Documentação

Toda a documentação enviada para formalizar a submissão da candidatura deve ser escrita em língua inglesa e ser entregue apenas de forma eletrônica para a UNESCO Paris, como preconiza o documento de candidatura do Dossiê³. O envio deve ser feito, obrigatoriamente, pelo órgão responsável no país pelas relações com a UNESCO. No caso do Brasil, esse órgão é o Ministério das Relações Exteriores, por meio da Divisão das Nações Unidas III, que representa a Comissão Nacional da UNESCO.

É importante frisar que, formalmente, a submissão da candidatura é feita ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques (IGGP), assim quem recebe a documentação é a Secretaria de Geoparques Mundiais da UNESCO que, após checagem dessa documentação, encaminha todo material à Rede de Geoparques Mundiais (GGN), que por meio do Conselho de Geoparques Mundiais da UNESCO irá produzir ao final a recomendação para endosso ao Conselho Executivo da UNESCO para os territórios positivamente avaliados.

O primeiro documento a ser enviado é uma carta de interesse. Nela, o território deve expressar claramente sua disposição em integrar o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO, aproveitando também a oportunidade para fazer uma rápida apresentação de seu território e histórico. A carta deve ser assinada por uma pessoa responsável pelas atividades, tais como coordenador territorial, coordenador científico, presidente da entidade de gestão, além dos gestores municipais que estejam integrados na proposta.

A candidatura, porém, só estará completa com o envio de todos os documentos exigidos, que são:

1. Dossiê de candidatura e seus anexos obrigatórios
2. Resumo geológico e geográfico de uma página
3. Formulário de autoavaliação, em formato excel.

No resumo geológico e geográfico devem constar a localização do território em um mapa padrão da ONU, além de um mapa do território com suas principais feições e atrativos. O texto,

³ https://en.unesco.org/sites/default/files/uggp_application_dossier_oct2018_2.pdf - Formato do arquivo eletrônico: Dossiê de candidatura no máximo 50 páginas (excluindo anexos) por weblink (por exemplo, Dropbox, WeTransfer etc.). Não envie um dossiê em papel porque a UNESCO pode solicitar revisões.

limitado a 1.500 caracteres para geologia e 1.500 para geografia, deve se restringir aos principais elementos do território. O modelo para esse documento pode ser encontrado no Anexo A deste texto técnico.

O formulário de autoavaliação⁴ (diferente do *checklist*) nada mais é que uma forma de avaliar quantitativamente o território, sob sete critérios, os mesmos encontrados no *checklist* do Quadro 1. No formulário, cada resposta pontua o critério específico. O resultado é a soma das pontuações obtidas nos sete critérios. Esse mesmo formulário será preenchido pelos avaliadores designados após a missão em campo. Assim, deve-se preencher cuidadosamente o formulário com as informações que de fato existem e que são possíveis de serem verificadas.

Tanto o resumo geológico e geográfico como o formulário de autoavaliação são anexos obrigatórios do dossiê de candidatura que é, sem dúvida, o documento mais importante e conciso da submissão. Deve ser elaborado e diagramado de forma a mostrar, em no máximo 50 páginas (excluindo os anexos), que a área já funciona como um geoparque e tem condições de ser cancelada como um Geoparque Mundial da UNESCO. Ou seja, além de apresentar o território, o dossiê deve demonstrar que o geoparque está ativo, tem equipamentos, infraestrutura e possui visibilidade na área. Deve ficar claro ainda que os visitantes podem encontrar informações relevantes no site, panfletos, mapas, entre outros meios de interpretação.

2.2 Montagem do dossiê de candidatura

O dossiê da candidatura (*Application Dossier*) não deve exceder, descontados os anexos, 50 páginas. É neste documento que os avaliadores primeiro terão acesso ao território. Portanto, apesar da restrição de páginas, deve ser ricamente informativo, ilustrado e que forneça dados importantes sobre o geoparque.

A estrutura do dossiê é pré-determinada, contendo seis capítulos obrigatórios, descritos a seguir, mas a apresentação gráfica é de escolha dos proponentes. Mesmo que o visual do documento não seja alvo de avaliação direta, sendo este bem diagramado, demonstra-se o cuidado que a candidatura teve com todo o processo.

No site da UNESCO voltado para os Geoparques Mundiais⁵ é possível encontrar dossiês de candidaturas já submetidas, o que pode ajudar na compreensão dos itens obrigatórios do documento.

O **Capítulo A – Informações Gerais** contempla nome do geoparque, localização, aspectos geográficos, estrutura de gestão, contato do responsável, além do site e mídias sociais.

⁴ <https://abre.ai/d5TK>

⁵ <https://en.unesco.org/global-geoparks>

1. Nome do Geoparque proposto (informar claramente o nome que será usado em documentos oficiais, logotipo e site da UNESCO, comunicações da UNESCO e da Rede de Geoparques Mundiais, entre outros);
2. Localização;
3. Superfície (km²);
4. Características da geografia física e humana;
5. Organização responsável e estrutura de gestão;
6. Pessoa de contato (nome, cargo, telefone, e-mail);
7. Site (fornecer o URL);
8. Mídias sociais (fornecer uma lista de todos os canais usados).

O **Capítulo B – Lista de Verificação dos Documentos** apresenta a listagem de todos os documentos necessários à candidatura, incluindo os anexos.

- ✓ Manifestação de interesse (enviada antes da candidatura até 1 de julho);
- ✓ Dossiê de candidatura
- ✓ Anexos ao dossiê de candidatura (Quadro 2)

Quadro 2 – Anexos obrigatórios ao dossiê de candidatura.

	CONTEÚDO
Anexo 1	Formulário de autoavaliação
Anexo 2	Cópia separada do item E.1.1 (<i>Geological Heritage and Conservation</i>) do dossiê de candidatura, com a inclusão de um resumo geológico de até 150 palavras
Anexo 3	Cartas de apoio, importante a inclusão de cartas dos diferentes níveis de governo
Anexo 4	Mapas que mostrem a geologia, localização, geossítios, museus, sítios culturais, naturais, infraestrutura turística. No caso de sobreposição com outras designações UNESCO, é importante indicá-las no mapa. Escala preferencial: 1:50.000
Anexo 5	Resumo geológico e geográfico, de uma página, com mapa detalhado e indicação da localização em mapa padrão da ONU (modelo no Anexo A)
Anexo 6	Bibliografia completa sobre a área em publicações das Geociências, com destaque às publicações internacionais

Fonte: UNESCO (2022)

O **Capítulo C – Localização da Área** trata da apresentação de um mapa com as coordenadas geográficas e a indicação dos dados em formato *shapefile*.

Além do mapa solicitado no anexo 4 (Capítulo B), deve-se fornecer ainda as coordenadas geográficas usando o formato latitude/longitude e os dados do arquivo *shapefile* da área. O sistema de referência de coordenadas normalmente usado para dados GIS na UNESCO é (Latitude/Longitude) WGS84 (EPSG: 4326). Usar para a localização geográfica geral no arquivo de candidatura os mapas geográficos padrão da ONU (veja o Anexo A).

O **Capítulo D – Principais Destaques Geológicos e Outros Elementos** aborda o que é de destaque no território aspirante a Geoparque Mundial da UNESCO. O que você considera como destaque geológico mais importante e outro elemento, local, atividade do aspirante a Geoparque? Por que as pessoas devem visitar o aspirante a Geoparque Mundial da UNESCO?

O **Capítulo E – Verificação dos Critérios do Geoparque Mundial da UNESCO** contempla nove subcapítulos com destaques para o território e seu patrimônio geológico; outros tipos de patrimônio; gestão; sobreposição com outros programas da UNESCO; atividades educacionais; geoturismo; desenvolvimento sustentável e parcerias; trabalho em rede e venda de material geológico.

E.1 - TERRITÓRIO

E.1.1 PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E CONSERVAÇÃO

1. Descrição geológica geral do aspirante a Geoparque;
2. Listagem e descrição dos sítios geológicos inseridos no aspirante a Geoparque;
3. Detalhes sobre o interesse desses sítios em termos de seu valor internacional, regional, nacional ou local (por exemplo, científico, educacional, estético);
4. Pressão atual ou potencial sobre os sítios geológicos em relação à sua conservação e manutenção adequada;
5. Situação atual em termos de proteção de sítios geológicos dentro do território do aspirante a Geoparque.

E.1.2 LIMITES

Explicar os limites do território do aspirante a Geoparque e a qual corresponde (limites administrativos, parque nacional, entre outros).

E.1.3 VISIBILIDADE

1. Explicar através de que medidas e infraestruturas o aspirante a Geoparque assegura a sua visibilidade (por exemplo, sinalização permanente na entrada, em museus e infocentros, painéis de interpretação de sítios geológicos, painéis rodoviários, sinalização direcional, painéis educativos, folhetos, publicações, website, redes sociais, entre outros); e
2. Indicar em quantos idiomas a informação está disponível.

E.1.4 INSTALAÇÕES E INFRAESTRUTURA

1. Prestar contas da qualidade da infraestrutura geral de informações e serviços do aspirante a Geoparque; e
2. Descrever as instalações disponíveis para o público e como isso afeta o turismo sustentável e o desenvolvimento econômico.

E.1.5 INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E PESQUISA

1. Que informações e interpretações são fornecidas ao grande público e em que meio?

2. Demonstrar que as informações nas placas, em brochuras e folhetos são compreensíveis para um público não especializado;
3. Indicar quais programas educacionais o aspirante a Geoparque administra e quão bons ou inovadores eles são, comentando o que pode ser melhorado. Apresentar que tipo de atividades educativas (não só sobre geologia, mas também sobre natureza, cultura, patrimônio imaterial, bem como sobre alterações climáticas e riscos naturais) o aspirante a Geoparque oferece (cursos universitários de campo, programas de educação ambiental escolar, formação profissional, programas para famílias e crianças, entre outros); e
4. Explicar quais pesquisas científicas são realizadas pelo ou em cooperação com o aspirante a Geoparque em geociências, bem como em outras áreas de diferentes patrimônios.

E.2 OUTRO PATRIMÔNIO

Um dos principais objetivos de um Geoparque Mundial da UNESCO é explorar, desenvolver e celebrar as ligações entre o patrimônio geológico e todos os outros aspectos do patrimônio natural, cultural e imaterial do território. Um Geoparque Mundial da UNESCO une o patrimônio geológico com as características culturais e locais da região. Esta parte do Dossiê de Candidatura deve conter um relato de outras práticas e valores naturais e culturais de locais tangíveis/intangíveis e seu estado de conservação. Incluir na sua descrição como o aspirante a Geoparque apresenta, interpreta e integra o seu patrimônio geológico, de forma holística com os demais patrimônios do território.

E.2.1: PATRIMÔNIO NATURAL

1. Analisar brevemente a situação do patrimônio natural da área, e como é valorizado, interpretado, promovido e mantido;
2. Indicar se este patrimônio é valorizado ou descrito a nível local, regional, nacional ou internacional; e
3. Fornecer informações sobre quaisquer áreas reconhecidas como áreas protegidas ou sob outros programas da UNESCO (Sítios do Patrimônio Mundial, Reservas da Biosfera).

E.2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

1. Analisar brevemente a situação do patrimônio cultural da área e como é valorizado, interpretado, promovido e mantido; e
2. Esclarecer se este patrimônio é valorizado ou inscrito a nível local, regional, nacional ou internacional e fornecer um conjunto completo de informação sobre quaisquer aspectos reconhecidos em outros Programas da UNESCO.

E.2.3 PATRIMÔNIO INTANGÍVEL

1. Analisar brevemente a situação do patrimônio imaterial da área e como é valorizado, interpretado, promovido e mantido; e

2. Esclarecer se este patrimônio é valorizado ou inscrito a nível local, regional, nacional ou internacional e fornecer um conjunto completo de informação sobre quaisquer aspectos reconhecidos em outros Programas da UNESCO.

E.2.4 ENVOLVIMENTO EM TEMAS RELACIONADOS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E RISCOS NATURAIS

1. Analisar brevemente a situação quanto à relevância e envolvimento do aspirante a Geoparque em questões relacionadas às mudanças climáticas e desastres naturais; e
2. Os sítios são ameaçados por algum deles? Existem ações sendo realizadas em relação à mitigação e adaptação em relação a esses perigos?

E.3 GESTÃO

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são geridos por uma entidade com existência legal reconhecida pela legislação nacional. Este órgão de gestão deve estar devidamente equipado (finanças, pessoal) e deve incluir todos os intervenientes e autoridades locais e regionais relevantes (organograma). Para permitir que os Geoparques Mundiais da UNESCO se desenvolvam e evoluam sem problemas, um plano de gestão deve ser desenvolvido após uma análise completa da situação, acordada por todas as partes interessadas e parceiros relevantes, que prevê a organização e o bom funcionamento do futuro Geoparque Mundial da UNESCO, bem como as necessidades sociais e económicas das populações locais, proteger a paisagem em que vivem e conservar a sua identidade cultural. Este plano deve ser abrangente, incorporando todos os diferentes recursos físicos, intangíveis ou naturais disponíveis da área, a missão e objetivos do aspirante a Geoparque, governança, planos de desenvolvimento e ação, comunicação, proteção, infraestrutura e instalações, finanças, parcerias e outros relacionamentos dentro do aspirante a Geoparque, e por último, um quadro para a sua implementação (calendário, pessoal, orçamento).

Um plano de gestão é fundamental para garantir o desenvolvimento de um Geoparque Mundial da UNESCO. Portanto, cada área aspirante deve ter pelo menos alguma estrutura para um futuro plano de manejo pronto que será verificado durante a avaliação.

1. Qual a forma jurídica do aspirante a Geoparque?
2. O aspirante a Geoparque possui um plano de manejo existente? (este plano pertence ao aspirante a Geoparque ou a uma autoridade local/regional/nacional?);
3. Descrever o órgão de administração do aspirante a Geoparque;
4. Fazer um resumo do orçamento e da situação financeira do aspirante a Geoparque;
5. Fornecer informações claras sobre o pessoal dedicado ao Geoparque (use o Quadro 3 como exemplo), listando por categorias profissionais, por exemplo, engenheiro, guias, guardas florestais, cientistas,

administradores); incluir também funcionários voluntários que contribuem e outros profissionais que podem não trabalhar diretamente para a organização do aspirante a Geoparque;

6. Informar se há geocientista disponível para trabalhar diariamente;

7. Apresentar o papel e a presença das mulheres na gestão do aspirante a Geoparque e em todas as outras categorias de emprego do pessoal e da rede de apoio como um todo.

Quadro 3 – Informações importantes acerca das pessoas dedicadas ao aspirante a Geoparque

No.	Nome	Emprego	Função	Habilidade	Tempo (%)	Gênero
1	Fulano	Permanente, Temporário	Equipe de campo (ex.)	Antropólogo (ex.)	50% (ex.)	F/M
2	Beltrano					

Fonte: Dos autores.

E.4 SOBREPOSIÇÃO

Se o aspirante a Geoparque se sobrepõe a outro local designado pela UNESCO, como um Patrimônio Mundial ou uma Reserva da Biosfera, sua candidatura deve ser claramente justificada e devem ser fornecidas evidências de como o *status* de Geoparque Mundial da UNESCO agregará valor por ser uma marca independente e em sinergia com as outras designações.

E.5 ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Apresentar o progresso e o sucesso das atividades de educação relacionadas ao aspirante a Geoparque e quaisquer outros projetos.

E.6 GEOTURISMO

Apresentar o progresso e o sucesso das atividades relacionadas com a oferta de turismo sustentável.

E.7 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PARCERIAS

E.7.1 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1. Apresentar o impacto do aspirante a Geoparque no desenvolvimento sustentável local, políticas e estratégias de desenvolvimento; e
2. Fornecer uma avaliação geral dos projetos do aspirante a Geoparque relacionados ao desenvolvimento sustentável.

E.7.2 PARCERIAS

1. Apresentar as parcerias desenvolvidas pelo aspirante a Geoparque e se são parcerias formais com critérios estabelecidos pelo aspirante (com atores locais como hotéis, restaurantes, guias, entre outros);
2. Explicar se o aspirante a Geoparque possui uma política de marca para produtos locais, acordos formais de parceria, critérios, ações promocionais, entre outro;

3. Esclarecer se o aspirante a Geoparque promove essas parcerias (festivais, feiras, site, folhetos, entre outros); e
4. Apresentar a qualidade e visibilidade geral desta política (critérios utilizados, quantidade de parceiros, entre outros).

E.7.3 PARTICIPAÇÃO PLENA E EFICAZ DAS COMUNIDADES LOCAIS E POVOS INDÍGENAS

1. Fornecer informações sobre a participação plena e efetiva das comunidades locais e povos indígenas no planejamento e implementação da gestão e desenvolvimento do aspirante a Geoparque;
2. Apresentar como as comunidades locais e os povos indígenas estão envolvidos e quais ações que o aspirante a Geoparque realiza para, por exemplo:
 - Reforçar os seus papéis na tomada de decisões;
 - Garantir o acesso e uso contínuo do local e seus recursos, tanto tangíveis (por exemplo, comida, água, combustível, abrigo) quanto intangíveis (por exemplo, lugares de significado e espiritualidade);
 - Reconhecendo e sustentando suas culturas distintas, incluindo suas línguas, sistemas de conhecimento, práticas, valores e visões de mundo.
3. Como o idioma pode ser uma barreira, a equipe do aspirante a Geoparque, utilizando intérpretes locais, ou outros métodos, para garantir uma boa comunicação.

E.8 TRABALHOS EM REDE

Um Geoparque Mundial da UNESCO coopera com outros Geoparques Mundiais por meio da Rede de Geoparques Mundiais (GGN) e Redes Regionais da GGN, no caso do Brasil a Rede de Geoparques da América Latina e do Caribe. Trabalhar em conjunto com parceiros internacionais está entre as principais características e obrigações dos Geoparques Mundiais da UNESCO. A adesão à GGN é obrigatória para os Geoparques Mundiais. Trabalhando juntos além das fronteiras, estes Geoparques aprendem uns com os outros, trocam experiências e contribuem para aumentar a compreensão entre diferentes comunidades e culturas e, como tal, ajudam a alcançar o mandato da UNESCO de construir a paz no coração das pessoas.

1. Fornecer um resumo sobre esta cooperação internacional e o tipo de atividades com a Rede de Geoparques Mundiais, parcerias com Geoparques Mundiais da UNESCO ou outros parceiros locais, regionais, nacionais e internacionais; e
2. Fornecer um resumo sobre as redes de parceiros que o aspirante a Geoparque criou a nível nacional, regional e local, com escolas, universidades, empresas, prestadores de serviços, entre outros.

E.9 VENDA DE MATERIAL GEOLÓGICO

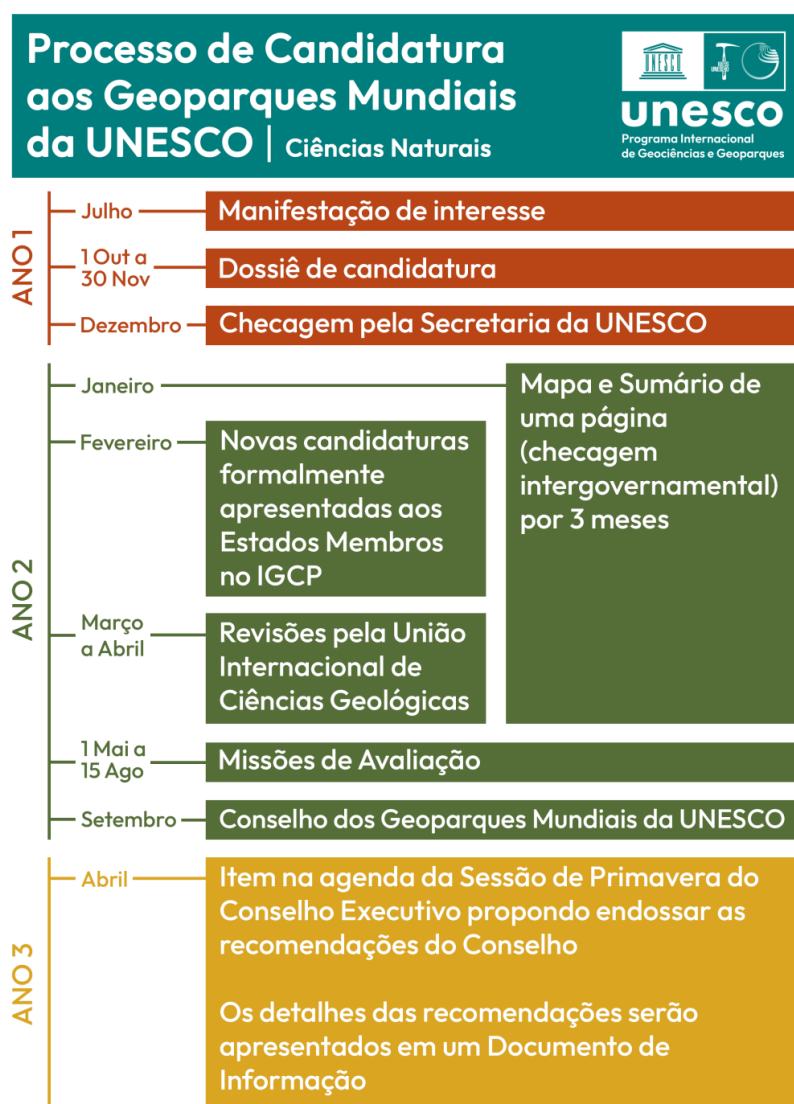
Confirme que o aspirante a Geoparque não está envolvido na venda de material geológico. Consulte também a Seção 3 (vii) das Diretrizes Operacionais para Geoparques Mundiais da UNESCO sobre este ponto (ver item 5.1, vii, neste documento).

O Capítulo F – Interesse e Argumentos para se tornar um Geoparque Mundial da UNESCO aborda a necessidade de apresentar brevemente os diferentes argumentos que o aspirante a Geoparque tem para se tornar um Geoparque Mundial da UNESCO, em relação ao seu próprio território e para a Rede de Geoparques Mundiais.

2.3 Prazos e etapas

O processo para aprovação final da entrada de um território no Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e em seguida na Rede de Geoparques Mundiais (GGN), leva, em média, 3 anos. Cada etapa é fundamental e obrigatória e os prazos seguem o que se coloca na Figura 1.

Figura 1 – Prazos e etapas para submissão e avaliação de candidatura ao Geoparque Mundial da UNESCO.



Modificado da UNESCO (2022).

2.4 Avaliação da candidatura

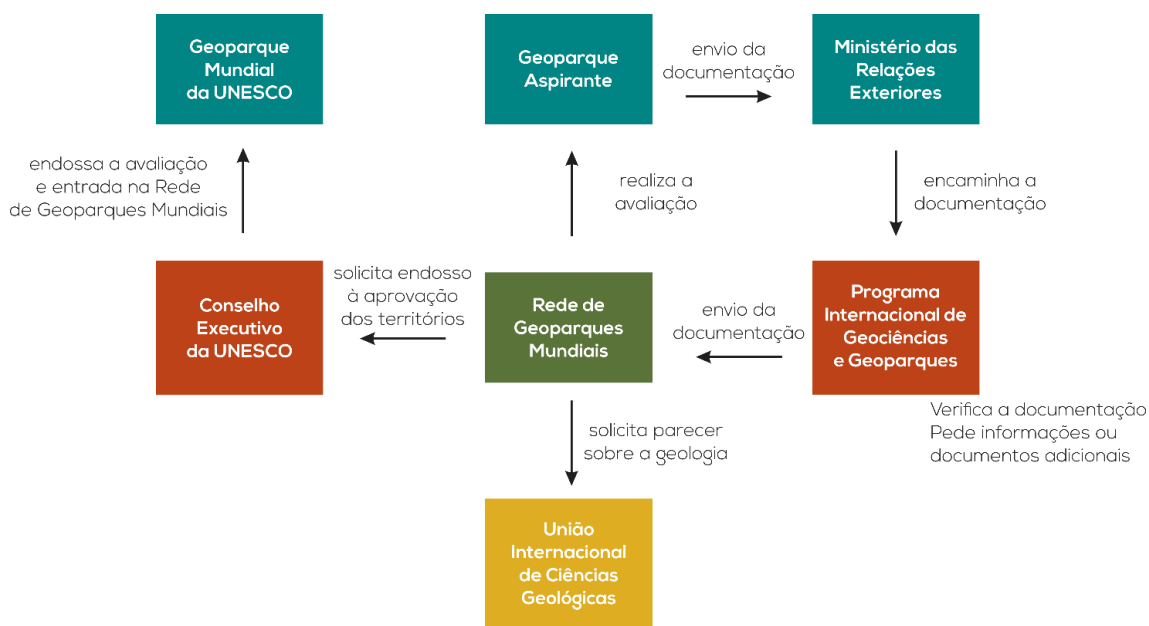
A avaliação da candidatura ocorre em duas etapas principais: escritório e campo. Na etapa de escritório, os documentos enviados pelos proponentes para o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO serão avaliados, inicialmente, pela secretaria da UNESCO. Se toda a documentação for aprovada, o resumo geológico apresentado como o Anexo 2 do dossiê de candidatura é enviado para a União Internacional de Ciências Geológicas (IUGS), que irá produzir um parecer sobre a relevância geológica do território.

Paralelamente a isto, são escolhidos pela UNESCO e Rede de Geoparques Mundiais dois avaliadores independentes, entre o rol de avaliadores cadastrados junto à Rede, para fazerem a avaliação *in loco*, numa atividade de campo que dura cinco dias e cujos custos são de obrigação do território candidato. Ao final desta avaliação, é produzido um relatório base para a decisão do Conselho de Geoparques Mundiais da UNESCO, que emitirá um parecer indicando a aprovação, rejeição ou adiamento da candidatura.

No caso de adiamento (*deferred*), o território terá até dois anos para se adequar às observações feitas e assim poder ser novamente avaliado. Para candidaturas rejeitadas (*rejected*), a candidatura terá que ser submetida novamente.

Candidaturas aprovadas pelo conselho são enviadas para o Conselho Executivo da UNESCO para endosso dos países membros e efetiva entrada dos territórios no Programa Internacional de Geociências e Geoparques e na Rede de Geoparques Mundiais. Em resumo, a função de cada órgão e entidade no fluxo de avaliação e aprovação de um território de geoparque no Brasil deve seguir o que mostra a Figura 2.

Figura 2 – Fluxo simplificado para a chancela de um Geoparque Mundial da UNESCO no Brasil.



Fonte: Dos autores.

2.4.1 A revalidação

Um geoparque, quando reconhecido pela UNESCO, não se transforma em uma designação definitiva, mas está condicionada à manutenção da qualidade de gestão desse território, sempre com novas melhorias, o que é avaliado a cada quatro anos, no processo chamado de revalidação.

A revalidação se inicia um ano antes da nova missão de avaliação, quando um resumo de uma página sobre o território deve ser enviado à Secretaria da UNESCO e, posteriormente, encaminhada ao Conselho de Geoparques Mundiais.

Três meses antes da avaliação *in loco*, os responsáveis pelo geoparque devem enviar um relatório mostrando as ações realizadas no período decorrido desde a última avaliação, com destaque às recomendações feitas no relatório da avaliação.

Novamente, dois avaliadores serão enviados ao território, com os custos a cargo do geoparque a ser avaliado. Ao final da avaliação, novo relatório é produzido e enviado ao conselho que decidirá sobre a permanência ou não do geoparque no Programa Internacional de Geociências e Geoparques e na Rede de Geoparques Mundiais.

Para casos de revalidação, são possíveis três resultados (Figura 3): permanência no Programa e na Rede (cartão verde); melhorias importantes necessárias (cartão amarelo), com nova avaliação em 2 anos; e saída do Programa e da Rede (cartão vermelho).

Figura 3 – Resultados possíveis para processo de revalidação de um Geoparque Mundial da UNESCO.



Cartão Verde

- O território continua a cumprir os critérios para ser um geoparque
- A qualidade e gestão da área se manteve ou melhorou em relação à última avaliação
- Território continua na Rede de Geoparques Mundiais
- Nova avaliação em 4 anos



Cartão Amarelo

- O território não cumpre os critérios para ser um geoparque
- Existem melhorias a serem realizadas
- Território continua na Rede de Geoparques Mundiais
- Nova avaliação em 2 anos



Cartão Vermelho

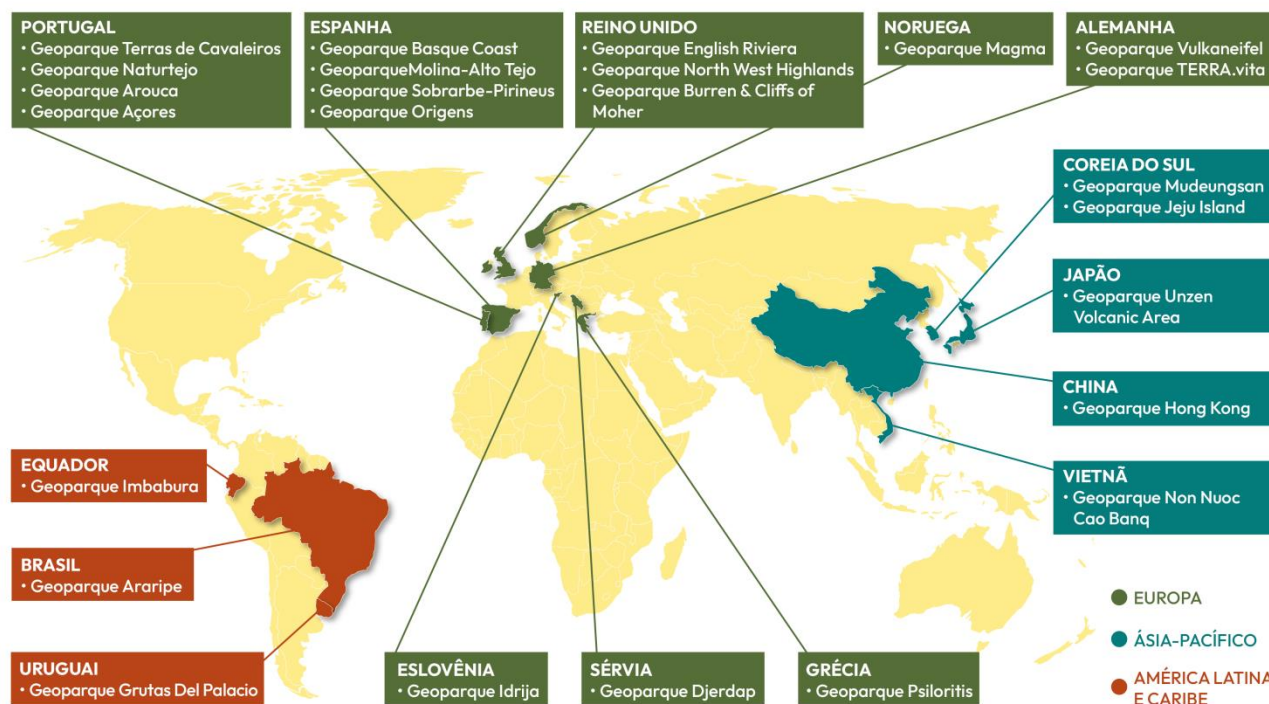
- Após um cartão amarelo, não houve melhorias
- O território não cumpre os critérios para ser um geoparque
- Território sai da Rede de Geoparques Mundiais
- Não é mais um Geoparque Mundial da UNESCO
- Precisarà submeter nova candidatura

Fonte: Dos autores.

3 CASOS DE ÊXITO E EXEMPLOS DE TERRITÓRIOS DE GEOPARQUES

Nesta seção constam algumas práticas exitosas e experiências nacionais e internacionais consideradas exemplares no contexto de territórios de geoparques, reconhecidos pelo valor ambiental, turístico, sociocultural e econômico, a partir da Rede de Geoparques Mundiais ilustrados na Figura 4.

Figura 4 - Mapa com casos exitosos de Geoparques da Rede de Geoparques Mundiais da UNESCO.



Fonte: Dos Autores, a partir da UNESCO.

Os exemplos abordados nesta seção referem-se a 25 geoparques dos 169 que integram a Rede de Geoparques Mundiais (ano de referência 2021). A seleção levou em consideração os casos de sucesso que podem inspirar os projetos, aspirantes e Geoparques Mundiais da UNESCO existentes no Brasil nos seus diferentes estágios de desenvolvimento no campo da configuração, da institucionalização e da gestão territorial. Também, houve o rigor técnico em apresentar exemplos diversificados de geoparques situados em 15 países distribuídos em 3 continentes do planeta.

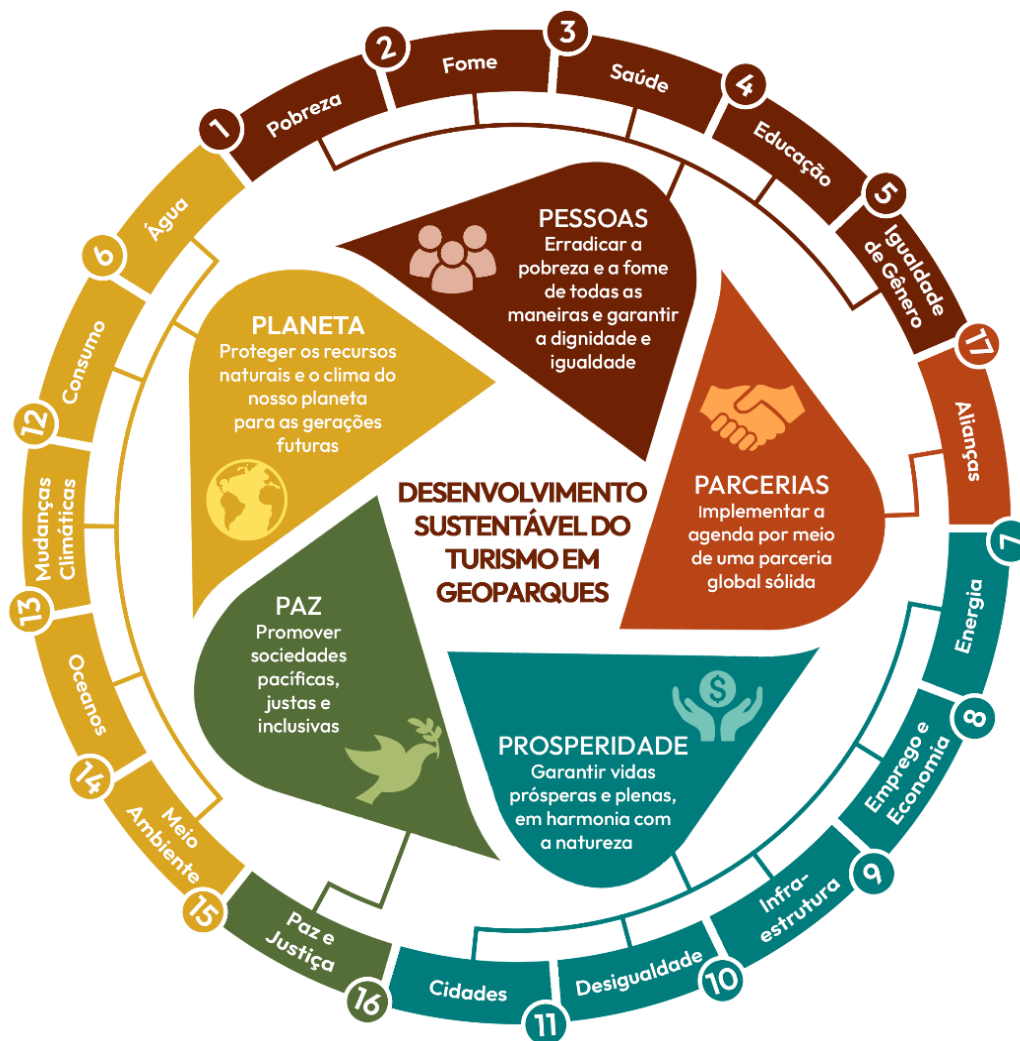
3.1 Casos de êxito de desenvolvimento sustentável do turismo no âmbito da Rede de Geoparques Mundiais da UNESCO

A concepção de desenvolvimento sustentável é uma máxima no discurso e na prática do fazer turístico em todas as regiões e realidades mundiais, que está pautada nas agendas de governos de diferentes instâncias de governança, especialmente no contexto da atividade turística em território de geoparques.

Casos de êxito de desenvolvimento sustentável do turismo no âmbito da Rede de Geoparques Mundiais da UNESCO são recorrentes nesses territórios, uma vez que as premissas do desenvolvimento sustentável estão alinhadas com as diretrizes gerais de um geoparque por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU). No ano de 2015, os países-membros das Nações Unidas aprovaram por unanimidade o documento intitulado “**Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**”, alicerçado em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias. Desde então, essa Agenda de compromisso político e institucional e os ODS da ONU inspiram e integram as ações, estratégias e metas, alinhando-se a resultados e a expectativas positivas na busca do desenvolvimento sustentável em escala global, com reflexos no turismo e nos territórios de geoparques mundiais.

Nesse sentido, a Figura 5 ilustra o diálogo e as interfaces entre os eixos de atuação da Agenda 2030 e os ODS da ONU na perspectiva da construção e consolidação das ações permanentes nos territórios de geoparques nos diferentes estágios de desenvolvimento.

Figura 5 - Interfaces entre os eixos de atuação da Agenda 2030 e os ODS/ONU em territórios de geoparques.



Fonte: Dos Autores (2022) a partir das Nações Unidas no Brasil.

Assim, os casos exitosos no campo do desenvolvimento sustentável do turismo em territórios de geoparques mundiais, consideram os ODS da ONU e a os eixos de atuação da Agenda 2030 como fatores condicionantes para o alcance dos objetivos e das metas estruturantes na execução da Agenda, um potencial plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade.

Nessa direção, o desenvolvimento do turismo na perspectiva da sustentabilidade floresce a partir de atributos da natureza e da cultura (patrimônio geológico, da biodiversidade, história e cultura), em que a busca pelo equilíbrio entre desenvolvimento e conservação a partir do fomento de atividades de lazer e turismo. As diferentes modalidades de turismo ligados à natureza são potenciais elementos para o alcance desse equilíbrio, a exemplo do ecoturismo, turismo de mergulho, turismo de aventura, turismo rural, turismo de observação, turismo arqueológico, geoturismo, dentre outras.

No caso do geoturismo, atividade produtiva e educativa incentivada pela UNESCO em territórios de geoparques, almeja-se esse tipo de turismo que possa assumir um grau de maior

relevância e posição estratégica para o “futuro do desenvolvimento turístico do Brasil, como fator de desenvolvimento social, educação e valorização do potencial das comunidades envolvidas, Unidades de Conservação e municípios que apresentam potencial para o desenvolvimento de atividades de geoturismo, tornando-se ou não futuramente geoparques” (MOREIRA, 2014, p. 16-17).

O geoturismo poderá possibilitar uma atmosfera favorável que contribua para preservar e/ou conservar o patrimônio geológico para futuras gerações, educar e ensinar o público (comunidade e visitantes) sobre temas relativos a paisagens geológicas, prover meios de pesquisas para as geociências e assegurar o desenvolvimento sustentável por meio do turismo (MOREIRA, 2014, p. 17).

Portanto, a educação, o lúdico e as atividades de pesquisa e a produção de saberes são basilares para o desenvolvimento do geoturismo em territórios de geoparques, resultando na conservação do patrimônio geológico e na promoção de atividades produtivas de ordem econômica associadas ao turismo sob a égide da sustentabilidade.

Um Geoparque Mundial da UNESCO vai além de uma área com notável patrimônio geológico de valor excepcional e internacional, pois para que um território seja reconhecido como um Geoparque, é necessário que essa área possua um plano para o desenvolvimento responsável da comunidade, como por exemplo: incentivar e promover ações de desenvolvimento do turismo sustentável a partir da criação de trilhas ecológicas para caminhadas; planejar e oferecer atividades que fomentem a prática de ciclismo; ofertar cursos de capacitação profissional para moradores locais atuarem como guias ou condutores de turismo; estimular atividades inovadoras nas áreas de hospedagem e restauração inspiradas em boas práticas internacionais de sustentabilidade ambiental.

É fundamental que haja envolvimento permanente e positivo junto à população local, respeitando e valorizando seu modo de vida, os costumes, hábitos e tradições, garantindo e zelando pela legitimidade e princípios dos direitos e dignidade humana. Conquistar o apoio da população local é primordial para um Geoparque Mundial da UNESCO, sobretudo incentivado a realização de atividades produtivas sustentáveis no território, em conformidade com a legislação vigente.

Uma iniciativa considerada exitosa no contexto dos geoparques consolidados é a estruturação e organização de Rotas, Circuitos, Roteiros e Itinerários a partir de atividades ligadas ao turismo, com destaque para o geoturismo. Esse tipo de produto é constituído por um conjunto de serviços associados: transportes, hospedagem, alimentação, guiamento, passeios, compras e demais atividades que encantem o visitante durante seu período de permanência no destino, e em especial, no território do geoparque.

O Geoparque Naturtejo é reconhecido e classificado como Geoparque Mundial da UNESCO, que une os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor,

Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, tem como objetivo valorizar os locais que agem como testemunhos-chave da História da Terra, fomentando o turismo responsável e sustentável e promovendo as comunidades locais. O expressivo e significativo patrimônio geológico, geomorfológico, paleontológico e geomineiro que alberga, numa paisagem cultural multimilenar, apresenta elementos de relevância nacional e internacional que se reproduzem numa história plena de episódios e numa Cultura rural com elementos singulares, em que se mesclam influências pagãs, romanas, árabes, judaicas e cristãs, uma miscelânea cultural destinada aos turistas que visitam o território (NATURTEJO GEOPARK, 2022).

Dente as principais rotas existentes comercializadas nesse geoparque, destacam-se as rotas para fins históricos e culturais comuns em Portugal, conforme ilustrado no encarte promocional da Figura 6.

Figura 6 - Rotas e itinerários turísticos comercializados no Geoparque Naturtejo.

Viagem Medieval às Aldeias Históricas

ITINERÁRIO

1º Dia
Chegada ao alojamento

2º Dia
Pequeno-almoço na Unidade Hoteleira
Manhã: Visita à Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, a vetusta Civitas romana e capital Visigótica; percurso cheio de estórias pela "Judaria" de Medelim
Almoço em restaurante com deliciosa gastronomia regional
Tarde: Visita à Aldeia Histórica de Monsanto, singular bastião milénar onde o Homem se funde com o Granito; realização do Percorso Pedestre "Rota dos Barrocais", por caminhos de pedra e emoção
Alojamento

3º Dia
Pequeno-almoço na Unidade Hoteleira
Manhã: Visita ao Centro Histórico de Penamacor, vila onde o passado militar é grandioso nas lutas pela restauração da independência nacional; Prova de Queijos com experiência na ruralidade

Perfil do programa

Para famílias
Para grupos (consulte preços especiais)
História
Cultura
Natureza
Gastronomia

Nível de dificuldade

1 2 3 4
LUGAR

Geomonumentos

Montes-Iha de Monsanto

Não se esqueça

Calçado confortável
Meias sem costura
Roupa apropriada
Água
Máquina fotográfica

Caminhos dos Templários

ITINERÁRIO

1º Dia
Chegada ao alojamento

2º Dia
Pequeno-almoço na Unidade Hoteleira
Manhã: Percorso urbano em Penha Garcia, o último castelo templário na raia; visita à Aldeia Histórica de Monsanto, a Nave de Pedra
Almoço em restaurante com experiência de gastronomia regional
Tarde: Visita a Castelo Branco, capital templária; Castelo e Miradouro de S. Gens, Centro Histórico de Castelo Branco ao romântico Jardim do Paço; visita à vila de Proença-a-Nova e à sua Igreja da Misericórdia, onde se encontra o Santo Lenho, um pequeno pedaço da cruz de Jesus Cristo
Alojamento

3º Dia
Pequeno-almoço na Unidade Hoteleira
Manhã: Visita ao Castelo do Rei Wamba, na vertiginosa fronteira das terras da Açafa; viagem no tempo no Castelo de Amieira do Tejo; Farewell Spa relaxante nas Termas da Fadagosa de Nisa com Prova de Águas Minero-Medicinais sulfúreas

Perfil do programa

Para famílias
Para grupos (consulte preços especiais)
História
Cultura
Bem-estar
Natureza

Nível de dificuldade

1 2 3 4
LUGAR

Geomonumentos

Montes-Iha de Monsanto
Damp ou Império de Dinha Garcia
Monumento Natural das Portas de Ródão

Não se esqueça

Calçado confortável
Meias sem costura
Roupa apropriada
Garrafa de água
Máquina fotográfica

Fonte: Naturtejo Geopark (2022).

Nota-se que a partir desses produtos voltados aos visitantes, que além de incrementar a economia regional e das comunidades locais, também potencializam a valorização e dão visibilidade aos geomonumentos existentes nos territórios que são visitados e fazer parte do portfólio de atrativos turísticos comercializados e divulgados nos meios impressos e digitais

adotados pelos gestores do Geoparque Naturtejo e pelos agentes de mercado que atuam no setor turístico de Portugal.

Vem da Noruega o exemplo exitoso considerado um dos mais importantes casos de sucesso no que diz respeito ao turismo gastronômico a partir de geoprodutos do tipo *geofood*. O Geoparque Magma desenvolveu e registrou a Marca *GEOfood*, um exemplo adotado, difundido e compartilhado como uma referência pela UNESCO para os demais geoparques mundiais existentes. Na Figura 7 tem-se imagens do Guia de Estilo *GEOfood*.

Figura 7 - *GEOfood* Style Guide.



Fonte: Magma Geopark (2022).

A marca *GEOfood* foi adotada por diversos geoparques e tem inspirado pessoas nas diferentes regiões e realidades do mundo a desenvolverem *geofoods* a partir de alimentos locais e de saberes e práticas culturais tradicionais e/ou modernas. A motivação da criação de pratos, bebidas, sobremesas e de produtos para viagem está no geopatrimônio de cada geoparque. Portanto, essa iniciativa tem contribuído de forma sustentável para o desenvolvimento do turismo nos territórios e despertado maior atenção para a produção associada ao turismo no tocante aos ingredientes e alimentos agropecuários e afins.

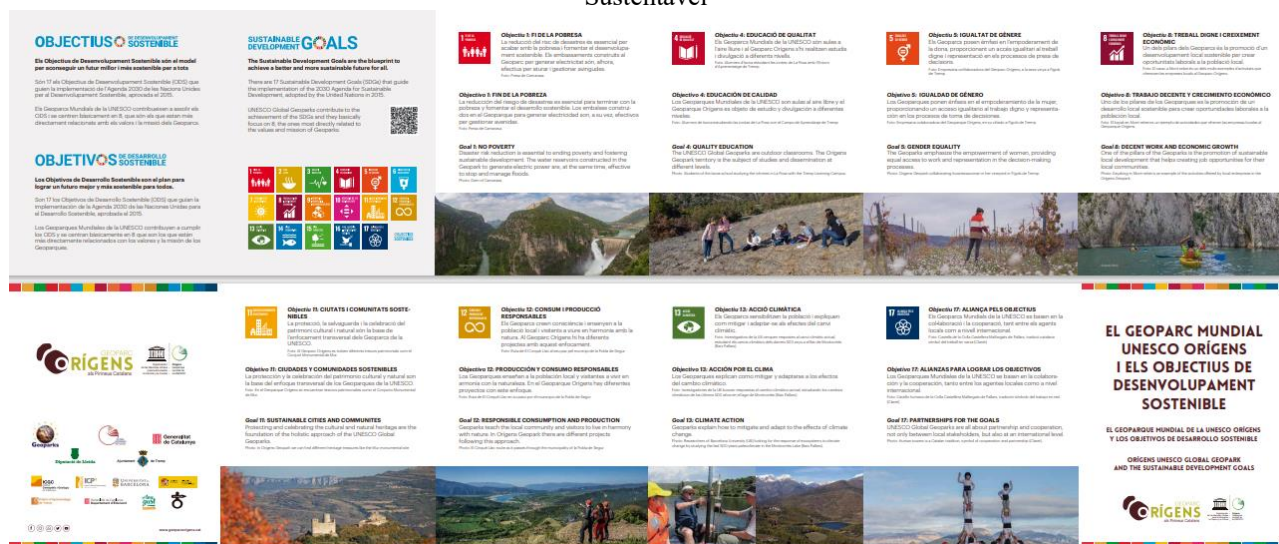
No que concerne à inclusão social e o direito de ir e vir aos locais públicos, sobretudo a espaços de interesse turísticos, incluindo os espaços naturais existentes nos territórios de geoparques, são questões essenciais para o desenvolvimento do turismo sustentável e responsável. Nessa direção, um exemplo vem do *Natural England*, um órgão público executivo não departamental do Reino Unido, patrocinado pelo Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais. Esse órgão publicou um guia que orienta os diversos públicos a conhecerem e aproveitarem o potencial recreativo de parques e hidroviárias, litoral e campo, inclusive os que estão situados em território de geoparques nos países que integram o Reino Unido. A Figura 8 apresenta os informativos em que estão destacados: respeito a todas as pessoas, proteja o meio ambiente e aproveite as atividades ao ar livre.



Esse tipo de material é didático e fundamental para sensibilizar as pessoas a respeito do meio ambiente e a convivência saudável e respeitosa entre todos os públicos, abordando temas sensíveis e relevantes para o desenvolvimento do turismo sustentável com e para o usufruto das pessoas residentes e visitantes.

O Geoparque Orígens situado em território espanhol fez o dever de casa e apresenta como caso exitoso a adequação dos ODS/ONU às ações e atividades desenvolvidas no geoparque, o que é uma exigência e orientação da UNESCO para que os geoparques se consolidem e permaneçam fazendo parte da Rede Mundial. Na Figura 9, tem-se o portfólio técnico intitulado de “*El Geoparc Mundial UNESCO Orígens i els Objectius de Desenvolupament Sostenible*”:

Figura 9 - Imagens do documento “Geoparque Mundial da UNESCO Orígens e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”



Fonte: Geoparc Orígens (2022).

Assim como demonstrado pelo Geoparque Orígens, os demais geoparques precisam elaborar materiais informativos, planos de gestão para implementarem ações que efetivem os ODS da ONU a fim de contribuírem com o desenvolvimento sustentável dos territórios e, de sobremaneira das pessoas envolvidas diretamente na sua área de abrangência, fomentando resultados positivos a partir dessas ações na proteção do patrimônio geológico, na inclusão social e valorização cultural, na geração de renda e oportunidades de trabalho, e no desempenho econômico do local com base no turismo.

Na China o Geoparque Hong Kong tem implementado ações para aumentar o desenvolvimento sustentável da economia local a partir do engajamento social e capacitação das pessoas do território para desenvolverem atividades produtivas ligadas à visitação turística, como pode-se observar nas imagens da Figura 10, que retratam essas experiências consideradas exitosas.

Figura 10 - Valorização cultural, engajamento social e turismo no Geoparque Hong Kong.



Fonte: Hong Kong Geopark (2022).

Exemplos como esses compartilhados pelo Geoparque Hong Kong são replicados e incentivados em outros geoparques existentes e vinculados à UNESCO, uma vez que o desenvolvimento sustentável do turismo nesses territórios depende da valorização cultural e respeito às pessoas, da proteção do geopatrimônio, da economia de natureza endógena, de ações socioeducativas e de iniciativas criativas e inovadoras que possam beneficiar todos os atores sociais que atuam, vivem ou visitam o território do geoparque.

Outros exemplos e casos exitosos no âmbito dos geoparques mundiais mencionados anteriormente, serão retratados e ilustrados nos próximos itens desta seção.

3.2 Casos de geoparques que abordam temas que possam ser utilizados em outros territórios

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são incentivados a atuarem em parceria com instituições acadêmicas para se engajarem em pesquisas científicas ativas nas Ciências da Terra e em outras áreas do conhecimento, para aprimoramento do conhecimento sobre o planeta e seus processos; como também os geoparques têm a missão institucional e científica de informar as pessoas sobre o uso sustentável e a necessidade de conservação dos recursos naturais, sejam eles extraídos ou aproveitados no ambiente; e promover o respeito ao meio ambiente e a integridade da paisagem.

Os geoparques são espaços constituídos político e territorialmente que podem viabilizar a geração de empregos, de postos de trabalho e de novos negócios que beneficiem as comunidades, estimulando assim a produção associada ao turismo, especialmente a fabricação dos geoproductos e a valorização do artesanato local, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que atuam e vivem no território. Também têm por finalidade desenvolver a atividade turística nos locais, municípios e/ou regiões que integram o território e entorno a partir dessa organização espacial, proporcionando maior visibilidade e projeção internacional (UNESCO, 2022).

Dessa forma, os Geoparques Mundiais da UNESCO desenvolvem projetos e ações voltados à valorização do território e essas experiências são compartilhadas junto à Rede de Geoparques Mundiais, podendo assim, serem adequadas e replicadas em outros territórios de geoparques, considerando as singularidades e valores geoambientais de cada geoparque.

Nessa direção, serão compartilhadas as experiências de alguns casos de geoparques que abordam temas transversais que podem ser utilizados em outros territórios de geoparques situados em diferentes realidades mundiais.

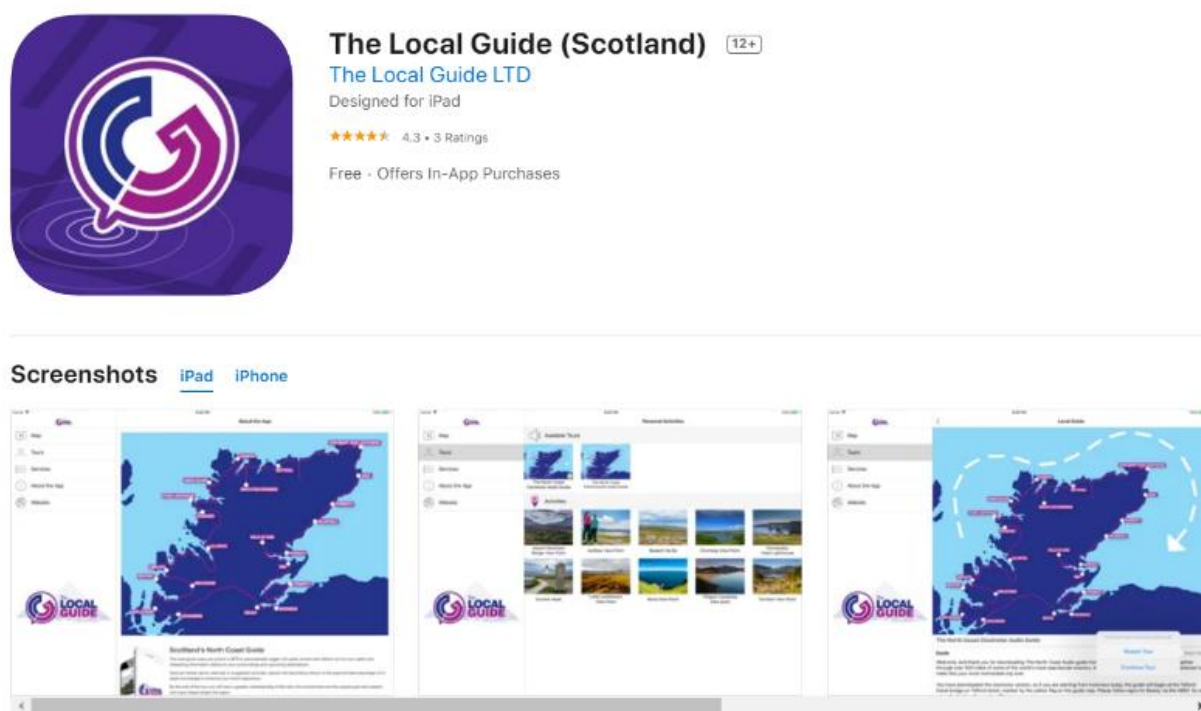
No Geoparque North West Highlands (Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte) é implementado um “projeto comunitário” por meio de um fórum de discussões, com o envolvimento da população local, sendo uma estratégia de desenvolvimento sustentável que beneficia a própria comunidade local, em que a valorização dos costumes, da cultura, do idioma, da paisagem e das comunidades são vitais para a viabilidade do Geoparque North West Highlands.

Dentre os benefícios do projeto comunitário, destacam-se: oportunidades para as empresas locais se diversificarem em nichos de mercado do turismo, como o geoturismo ou o segmento de turismo verde, atendendo à crescente demanda por alimentos, roupas, artes e artesanato produzidos localmente; vantagens de *marketing* alcançadas por fazer parte das Redes Europeias e Mundial de Geoparques; melhor promoção de eventos e atividades locais para um público mais amplo; desenvolvimento e comercialização de competências locais, conhecimentos e aspectos do patrimônio cultural, por exemplo, competências tradicionais, festivais de música, oportunidades de aprendizagem de línguas; novas oportunidades de emprego para pessoas locais com experiência em

geociências ou geoturismo. Onde cada comunidade do geoparque é representada no conselho por um diretor comunitário (NORTH WEST HIGHLANDS GEOPARK, 2022).

Um dos projetos discutidos neste espaço foi a criação de um Guia Local da *Coigach and da Assynt*, no qual usando o *Global Positioning System* (GPS) do smartphone para acionar automaticamente conteúdo de áudio, fornecendo conteúdos detalhados e informações interessantes relativas ao entorno e próximos destinos. Como por exemplo, descobrir preciosidades turísticas, aprender sobre a geologia de renome mundial, conhecer a história da região e aproveitar o conhecimento aprofundado para aprimorar a experiência de viagem. Ao final do passeio, o ouvinte terá uma maior compreensão do patrimônio geológico existente, do meio ambiente e das pessoas do passado e do presente que colaboraram com a moldagem da região do geoparque. O Guia Local está disponível para dispositivos Apple e Android e pode ser baixado gratuitamente visitando a *App Store* ou no site institucional do Geoparque North West Highlands, conforme exemplificado nas Figuras 11 e 12.

Figura 11 - Guia Local da *Coigach and da Assynt* para dispositivo Apple.



Fonte: <https://apps.apple.com/us/app/the-local-guide-scotland/id1403899565>

Figura 12 - Guia Local da *Coigach and da Assynt* para dispositivo Android.



Fonte: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.locatify.guide.localguide&hl=en_GB&gl=US

Projetos que possibilitem o desenvolvimento sustentável e a inclusão de comunidades locais a partir de práticas socioeconômicas e da adoção de temas transversais na promoção das atividades comunitárias, assim como a criação de aplicativos customizados para fins turísticos e pedagógicos como os *cases* do North West Highlands Geopark, poderão ser adaptados e/ou inspirarem realidades diferenciadas em várias partes do mundo, sobretudo nos potenciais Geoparques a serem criados ou que já estão institucionalizados no Brasil.

No Geoparque Terras de Cavaleiros (Portugal) é disponibilizada uma caminhada interpretada denominada de Rota da Castanha, em que o percurso tem início em uma das comunidades locais, e oportuniza ao visitante desfrutar de algumas das mais emblemáticas paisagens existentes no território deste geoparque, cujo banner digital promocional da rota está ilustrado na Figura 13.

Figura 13 - Folder da Rota da Castanha.



Fonte: Geopark Terras de Cavaleiros (2022).

De acordo com o conteúdo disponível no ambiente virtual do Geoparque Terras de Cavaleiros, o território assume um papel proativo no sentido de estimular o turista a viver experiências gratificantes, que o façam tornar-se num protagonista ativo e não um mero observador da paisagem. Nesse sentido, contribui para a afirmação deste geoparque como um destino geoturístico de excelência, que proporciona vivências científicas, educativas e culturais, onde todas as vertentes desta abordagem contribuam para o desenvolvimento sustentável do território, mantendo intactas as suas características naturais e a autenticidade das suas gentes (geoparkterrasdecavaleiros.com). Além da caminhada interpretativa, o Geoparque Terras de Cavaleiros possui um portfólio de vivências turísticas destinadas a diversos públicos no âmbito do território como rotas, roteiros e eventos programados.

As caminhadas interpretativas possuem alto potencial de aproximação do visitante do Geoparque aos conteúdos geológicos, turísticos, culturais, científicos e pedagógicos, podendo ser incentivadas a partir de ações estratégicas e planos de estruturação e delimitação dessas áreas por meio de rotas, roteiros, circuitos ou de outras experiências de contato com a natureza e a cultural local.

No Geoparque Naturtejo (Portugal), em parceria com a Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco (ESTCB), foram criados vários projetos para valorização e aproveitamento das novas tecnologias como forma de promover o património do território. No link <http://projectos.est.ipcb.pt/monforteidadeferro/> é possível encontrar uma gama de projetos desenvolvidos por meio dessa parceria, oportunizando ao visitante experienciar diversas vivências a partir das novas tecnologias como: museus e visitas virtuais, jogos e quiz digitais. Na Figura 14, destaca-se o projeto educativo Passatempos, que reúne uma série de atividades lúdicas virtuais que abordam alguns temas de Estudo do Meio (1º Ciclo EB) e de Ciências da Natureza (2º Ciclo EB), relacionados à Educação Básica de Portugal:

Figura 14 - Passatempos no Geoparque Naturtejo.

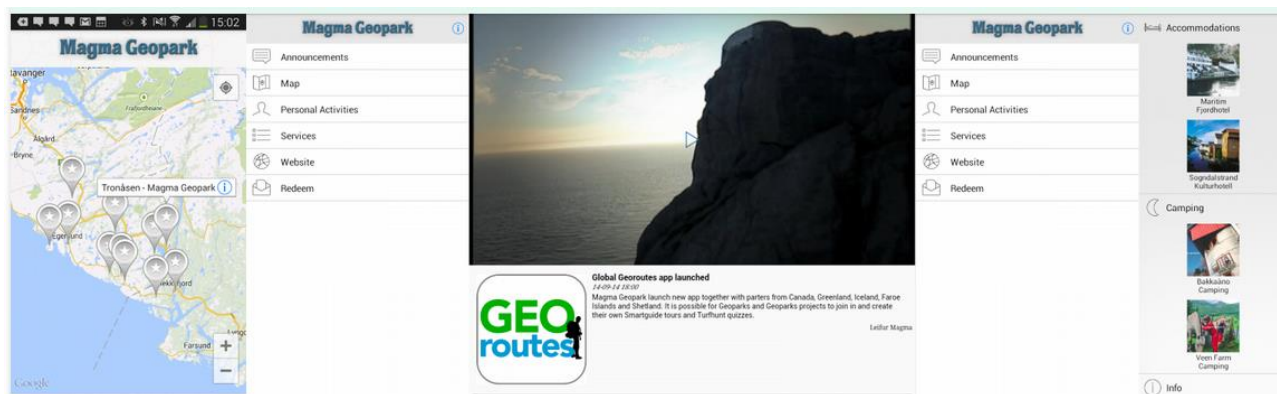


Fonte: Geopark Naturtejo (2022).

Experiências como essas atividades digitais lúdicas e educativas são de extrema relevância e pertinentes aos territórios dos geoparques localizados no Brasil. Sendo uma alternativa criativa e inovadora para o desenvolvimento de conteúdos a partir de temas específicos e/ou transversais com base na realidade de cada território.

O Geoparque Magma (Noruega) integra cinco municípios da Noruega: Bjerkreim, Eigersund, Flekkefjord, Lund e Sokndal. No território é desenvolvido um projeto denominado de “Caça ao tesouro no Magma Geopark”, que se configura como um jogo educacional de ciências ao ar livre do Geoparque Magma - TeachOUT, em que os participantes podem acumular pontos e experimentar o ambiente local de maneiras variadas, organizados em 6 rotas distintas que são disponibilizadas por meio de aplicativo para uso em smartphones que possuem os sistemas operacionais iOS ou Android, conforme pode-se observar na Figura 15.

Figura 15 - Imagem da descrição do aplicativo para download.



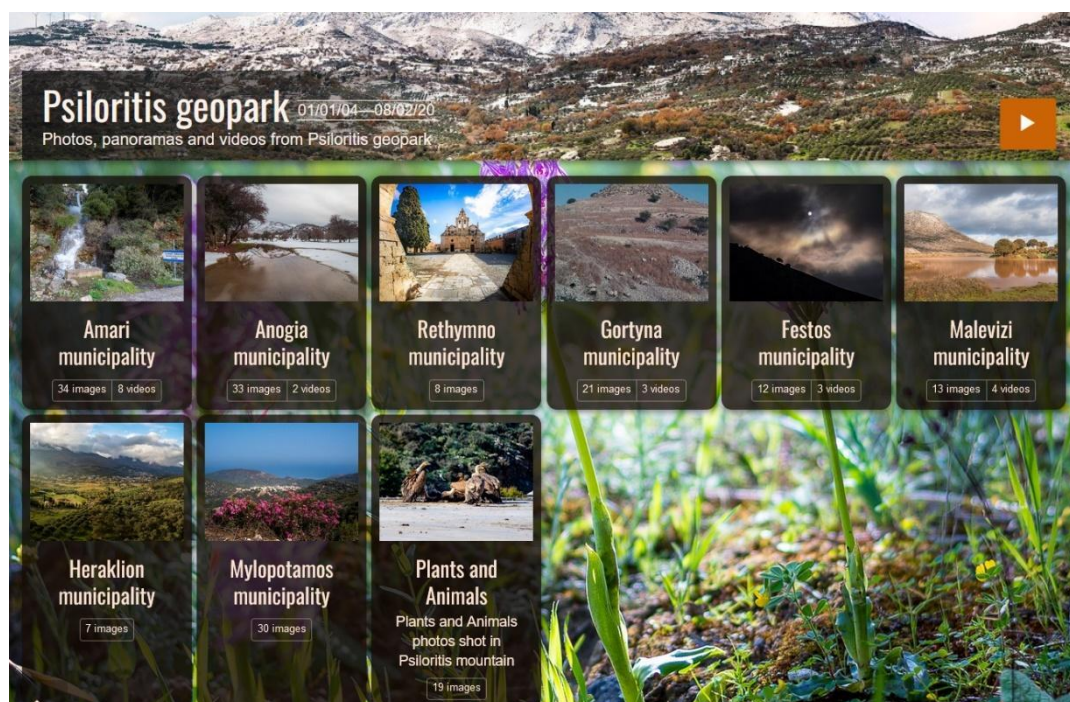
Fonte: Magma Geopark (2022).

Na dimensão educação no âmbito de territórios de geoparques, criar ferramentas digitais, criativas e interativas são fundamentais para a aproximação de crianças e adolescentes do conhecimento geológico, ambiental, cultural, científico e turístico, comuns no portfólio de atividades educativas e socioculturais desses territórios.

O Geoparque Magma estrutura as atividades de visitação a partir de cinco áreas principais: a) Aventura – visitas guiadas (caminhadas, ciclismo, escalada); b) Criatividade/Inovação – projetos como exposição de realidade virtual (GeoVR), uso de aplicativos e outras ferramentas digitais; c) Cultura – comida local (GEOfood) e produtos locais (GEOcraft); d) Sustentabilidade – rotas de ciclismo (GEObike), abordagem holística ('Não deixe nada além de pegadas'); e e) Iluminismo – educar sobre riscos geológicos, mudanças climáticas e outros tópicos relevantes.

No Geoparque Psiloritis (Grécia) é disponibilizado ao público um mapa interativo do geoparque que oferece um passeio virtual a partir de narrativas históricas pelos locais de interesse mais importantes na área geográfica que compreende esse território. Por meio deste link "<https://tours.nhmc.uoc.gr/geoparks/map/idi/el/#>", tem-se acesso ao mapa interativo que contém vídeos, imagens, maquetes, mapas e conteúdos geológicos e geográficos do Geoparque, cujo ambiente virtual está ilustrado na Figura 16.

Figura 16 - Mapa interativo do Geoparque Psiloritis.



Fonte: Psiloritis Geopark (2022).

Os gestores de um Geoparque Mundial da UNESCO podem incentivar o desenvolvimento de plataformas virtuais para possibilitar experiências únicas e inovadoras no campo digital, bem como fomentar ações e atividades ludo-educativas que potencializem e deem sentido às vivências nos territórios dos geoparques, e que aproximem os visitantes aos projetos que são fomentados e às premissas de sustentabilidade desses espaços.

No Geoparque Arouca (Portugal) está sendo desenvolvido um projeto de “Sensibilização” a partir de diversos temas do território do geoparque. Uma das ações do projeto, denomina-se de “Arouca Geopark – Um Geoparque Mundial da UNESCO: Conhecer para divulgar”, direcionado aos trabalhadores diretos da infraestrutura Passadiços do Paiva, em que a estratégia de desenvolvimento territorial é delineada pelo Geoparque Arouca com base na promoção e na gestão sustentável dos seus recursos naturais e do patrimônio. A infraestrutura “Passadiços do Paiva”, inaugurada no ano 2015, resultou numa elevada taxa de visitação ao Geoparque Arouca, sobretudo na área do Vale do Paiva. Nesse cenário, considera-se essencial a sensibilização dos prestadores de serviços que, diariamente, recebem e contactam com os usuários dos «Passadiços do Paiva», para que as informações fornecidas por esses colaboradores sejam, necessariamente, mais detalhadas e permitam aos visitantes/turistas uma melhor experiência de todos os serviços e produtos disponíveis no território deste geoparque.

Uma outra forma de promover o Geoparque Arouca junto à comunidade presente no território é por meio dos recursos online como, por exemplo, a idealização de um livro digital⁶ de atividades intitulado “A minha primeira visita ao Arouca Geopark” (Figura 17). Trata-se de um material didático com atividades pedagógicas especialmente dedicadas ao público infanto-juvenil, que a partir da companhia da Dona Trilobite, os leitores são levados a aprender histórias encantadoras, conhecer pedras misteriosas e/ou animais especiais. Uma aventura de (re)descoberta e exploração do território do Arouca Geopark, direcionado ao público pré-escolar, mas que pode ser utilizado por outros públicos para o conhecimento inicial a respeito do território.

Figura 17 - Capa de livro infantil produzido pelo Geoparque Arouca.



Fonte: Arouca Geopark (2022).

Outro recurso online desenvolvido pelo Geoparque Arouca é a Rota dos Geossítios: Aspectos Educativos. A Rota dos Geossítios é um produto geoturístico estruturado considerando os sítios de interesse geológico do território. A Rota é um esforço para integrar e articular conteúdos e atividades ligados à ciência, à cultura e ao turismo, cuja premissa está alinhada às diretrizes da UNESCO no tocante à consolidação de geoparques mundiais, que proclama que “o presente é a

⁶ <http://aroucageopark.pt/pt/aprender/recursos-online/pre-escolar/minha-primeira-visita-ao-arouca-geopark/>

chave do passado, mas que também, o passado é a chave do futuro”, e que tal reflexão poderá despertar nas pessoas a importância do tipo de atuação individual e coletiva no mundo, o que resultará em efeitos desejáveis ou nocivos ao planeta. Essa rota é comercializada como os demais produtos e serviços existentes no Geoparque Arouca, compondo inclusive o portfólio de pacotes turísticos do geoparque em que os visitantes podem adquirir um kit contendo bolsa e guias turísticos especializados sobre o território, como observa-se na Figura 18.

Figura 18 - Kit da Rota dos Geossítios do Geoparque Arouca.



Fonte: Arouca Geopark (2022).

O Geoparque Hong Kong (China) desenvolveu um projeto relevante para delimitar quantos geossítios e centros interpretativos são visitados, o *Geopark Passport*, que funciona com base na coleta de carimbos que está disponível em 17 pontos de coleta designados durante a visita. A partir da coleta de 10 ou mais selos, o visitante pode resgatar uma medalha "*Geopark Master*" em um dos pontos de coleta de medalhas disponibilizados. O *Geopark Passport* pode ser adquirido nos centros de visitantes do Geopark e nas salas de histórias. Cada pessoa pode obter apenas um passaporte para iniciar essa experiência criativa que garante engajamento e retorno financeiro ao geoparque. As Figuras 19 e 20 ilustram a iniciativa do *Geopark Passport*.

Figura 19 - Capa e parte interna do Geopark Passport.



Fonte: Geopark Passport (2022).

Figura 20 - Visitante coletando o carimbo no Geopark Passport.



Fonte: Geopark Passport (2022).

A exemplo do *Passport* adotado no Geoparque Hong Kong, os geoparques existentes no Brasil podem desenvolver algo com essa finalidade para motivar a visita turística, alimentar o sistema de dados com base no número de visitantes, gasto médio, tempo de permanência, nível de satisfação, compra de geoproductos efetivadas, além de fomentar a fidelidade do visitante por meio de iniciativas inovadoras e criativas.

No caso do Geoparque Djerdap (Sérvia), foi desenvolvido e disponibilizado um “Código de Conduta para Visitação”, no qual as regras de conduta são adotadas por razões de segurança, e seu objetivo é o uso sustentável e o desenvolvimento responsável geoparque, cujas regras são:

- É proibido danificar, recolher, deslocar e retirar rochas, ou seja, fósseis ou minerais;

- Caso suponha que encontrou um achado geológico de importância, não deixe de nos contactar - Facebook;
- Objetos de geopatrimônio abrigam espécies vegetais e animais. Encontre-os em silêncio, não faça barulho, não destrua ou colha plantas, não perturbe animais, não acenda fogo;
- Dentro dos limites do Geoparque Djerdap existem áreas protegidas pela legislação nacional (parque nacional, monumentos naturais) e se você planeja visitar essas partes, entre em contato com os gerentes para obter mais instruções;
- Andar em caminhos preparados;
- Se você encontrar placas danificadas, placas de trânsito, placas, bancos ou outros objetos, por favor nos avise - Facebook;
- Deixe apenas vestígios de seus pés, pegue o lixo e descarte-o no local designado;
- Mantenha seus cães de estimação na coleira enquanto caminha;
- Respeitar os direitos de propriedade do proprietário, pedir permissão para atravessar o terreno privado e não perturbá-lo; e
- Proteja-se do sol, tenha cuidado em terrenos irregulares, não se aproxime de falésias e rochas escorregadias.

Sugere-se que todos os Geoparques a partir do momento que oficializa o modelo de gestão e constitui corpo diretivo, desenvolva o Código de Conduta e Ética que tenha alcance aos diversos atores sociais que residem, exercem atividades laborais, pesquisam, visitam e integram esse tipo de território, uma vez que a ação humana impacta de alguma forma o ambiente e os componentes naturais e culturais que o compõem.

3.3 Exemplos de estratégias e abordagens para valorização dos talentos locais e comunidades tradicionais

Os Geoparques Mundiais da UNESCO empoderam as comunidades locais e fornecem a elas a oportunidade de desenvolver parcerias coesas, com o objetivo comum de promover os processos e as características relevantes para a área, bem como temas históricos relacionados à geológica ou à sua beleza geológica marcante. E, portanto, esses Geoparques são estabelecidos por meio de um processo ascendente (da base ao topo – *bottom up*) que envolve todas as partes interessadas e autoridades, locais e regionais (exemplos: proprietários de terra, grupos comunitários, profissionais de turismo, povos indígenas e organizações locais). Esse processo requer compromissos firmes por parte das comunidades locais; fortes e múltiplas parcerias locais com apoio público e político de longo prazo; além de o desenvolvimento de uma estratégia abrangente que alcance os objetivos das

comunidades envolvidas, enquanto salvaguarda e valoriza o patrimônio geológico da área (UNESCO, 2022).

Na concepção da UNESCO, os povos e comunidades tradicionais estão envolvidos ativamente nos Geoparques Mundiais da UNESCO, protegendo, valorizando e celebrando sua história e cultura. Ao envolver as comunidades locais e indígenas, os geoparques reconhecem a importância dessas comunidades, sua cultura e o vínculo entre essas comunidades e suas terras. É um dos critérios dos Geoparques Mundiais da UNESCO que os conhecimentos, práticas e sistemas de gestão locais e indígenas, em diálogo com a ciência, sejam incluídos no planejamento e gestão da área.

Outrossim, ao item anterior, nesta seção serão apresentados exemplos internacionais de estratégias e abordagens para valorização dos talentos locais e comunidades tradicionais em geoparques.

Nesse sentido, o Geoparque Imbabura (Equador) tem como um dos pilares, a valorização das comunidades tradicionais a partir de ações e atividades de educação, geoturismo e conservação. O patrimônio existente no território se fortalece e se torna mais atrativo por sua complementaridade com a diversidade étnica, cultural e produtiva, de acordo com informações do site institucional, o que está ilustrado na Figura 21.

Figura 21 - Banner virtual do Geoparque Imbabura que destaca os saberes e fazeres das comunidades tradicionais.



Fonte: Geoparque Imbabura (2022).

O Geoparque Imbabura possui um mercado potencial para desenvolver o turismo comercialmente baseado na identidade geológica e cultural, o que agrega valor ao processo de desenvolvimento rural inteligente, combinando o pagamento via *smartphone* (Figura 22) e os

aplicativos para *download* de um produto de produção sustentável, à valorizando da interpretação dos saberes ancestrais. Assim, atrelando essas singularidades ao conhecimento científico de ecossistemas para inovação e inversão, ao separar a economia criativa e de base comunitária das indústrias extrativistas, visando a promoção do turismo sustentável para gerações presentes e futuras, e minimizando os efeitos e a prática de emigração das áreas rurais.

Figura 22 - Sistema de pagamento por smartphone.



Four Cs: Conservation, Community, Culture, Commerce

Fonte: Geoparque Imbabura (2022).

De acordo com o site oficial do Geoparque Imbabura, a população da província de Imbabura possui forte presença de população indígena. Nas áreas do Vale do Chota há uma concentração da população afro-equatorianas, o que revela forte potencial cultural e saberes tradicionais dos vários povos que ali habitam. A economia gira em torno de dois grandes setores, o agrícola e o de serviços, com destaque para o turismo. Essas atividades econômicas também resultam da topografia e dos efeitos dos variados climas existentes na província. Na Figura 23 têm-se imagens de apresentações culturais no território do Geoparque Imbabura.

Figura 23 - Valorização cultural no território do Geoparque Imbabura.



Fonte: Geoparque Imbabura (2022).

O Geoparque Grutas Del Palacio (Uruguai) investe no desenvolvimento de novas modalidades turísticas, garantindo que os visitantes interajam com os locais patrimoniais, que

possibilitem a experiência de reconhecer os valores geológicos, históricos e culturais presentes no território do Geoparque. Excursões são organizadas em acordo com empresas de serviços turísticos, e por meio de planos de Turismo Comunitário promovidos pela Câmara Municipal das Flores, como também são realizados passeios educativos, originais e divertidos para todos os públicos (GOSO & AMORÍN, 2017), conforme Figura 24.

Figura 24 - Visita a geossítios.



Fonte: Goso e Amorpin (2017).

O uso de recursos naturais e o empoderamento da comunidade de sua herança cultural é um longo processo que está avançando no Geoparque Grutas Del Palacio. Os hotéis, as empresas de gastronomia e transportes viram sua renda aumentar devido às diferentes propostas turísticas que são desenvolvidas pelo geoparque. Os produtos da região elaborados por membros da população local são apresentados aos grupos de visitantes para sua comercialização, contribuindo para uma economia local sustentável ligada ao geoturismo (Figura 25) As visitas são acompanhadas pela autoridade local, uma vez que para uma maior compreensão do público em geral, a equipe técnica do geoparque formada por professores e profissionais do turismo, elaborou cartazes interpretativos que apresentam em linguagem compreensível, os principais fenômenos geológicos que são observados nos geossítios. Portanto, a partir do Geoparque Grutas Del Palacio, propõe-se um turismo dignificante e enriquecedor, capaz de gerar um novo entendimento nas pessoas. Aqueles que costumavam passar em frente a sítios geológicos de especial relevância científica, hoje podem valorizar seu patrimônio e descobrir lendas e histórias autênticas. O desafio é a comunidade local usar os recursos que tem em seu território e ser o principal protagonista do geoparque (GOSO & AMORÍN, 2017).

Figura 25 - Geoprodutos desenvolvidos e comercializados pela comunidade local.



Fonte: Goso e Amorpín (2017).

São muitos os exemplos e iniciativas exitosas existentes no Geoparque Grutas Del Palacio e em diversos outros Geoparques Mundiais da UNESCO, em que a valorização da cultura local e dos saberes e fazeres das comunidades e povos tradicionais são considerados como atributos essenciais para o desenvolvimento de um território de geoparque baseado nas premissas da sustentabilidade e do fomento da economia a partir de atividades para fins turísticos.

O Geoparque Magma (Noruega) desenvolveu o “Projeto de Valor Agregado”, que a partir da colaboração do empresariado local e de esforços institucionais, qualificam o território e valorizam a comunidade local, promovendo atividades para a população residente e para turistas (Figura 26). De acordo com o site oficial do geoparque, o turismo é uma atividade potente que cresce gradativamente com apoio dos municípios. Iniciativas como o mapeamento, a qualidade das ferramentas e recursos digitais e das demais atividades associadas ao universo virtual e os materiais informativos são vinculados às empresas e auxiliam na elaboração de pacotes turísticos.

Figura 26 - Projeto de Valor Agregado no Geoparque Magma.



Fonte: Magma Geopark (2022).

As organizações de espaços no âmbito das minas destinadas à visita no Geoparque Magma, bem como a existência de um plano de segurança, resultam em excelentes resultados no contexto do território do geoparque. Até esse momento, as minas de *Gursli* e *Liland* - município de *Lund*, as minas de *Blåfjell* - município de *Sokndal*, e as minas de *Orsdalen* - município de *Bjerkreim*, tornaram-se minas de visita turística. Outras três minas situadas em diferentes municípios precisam de manutenção e passam por processo de requalificação e adequações das estruturas existentes para futuramente receber visita.

O território do Geoparque Magma dispõe de uma loja de alimentos (Figura 27) em *Egersund* que tem valorizado a comunidade local por meio da participação direta de 10 produtores locais que se uniram para criar a loja. No espaço comercial são oferecidas comida de reconhecida qualidade e iguarias locais, com destaque para produtos como: mel, queijos, carnes, geleia de groselha, sucos, hambúrgueres e salsichas especiais. Os alimentos são oriundos de produtores locais da rede GEOfood de alimentos sustentáveis e de curta distância, parceiros do Geoparque Magma.

Figura 27 - Encarte da loja de produtos locais do Geoparque Magma.

Åpner i forbindelse med julebyen

GEOfood butikk med lokal og kortreist mat

📍 PÅ GRISATORGET, GÅGATEN I EGRERSUND

Produsenter Den Brune Bie Hetlandstunet Gard Ollestad Kjøtt Søya Gård Tre Tyttebær Haugland Gård & Hage Løyning Gård Sæstad Gård Veen Gard Veshovda Ysteri	Noe av det du finner Kjøttdeig, Steik, Ur burger, T-bone, Grytekjøtt, Geitekjøtt, Lammelår, Pinnekjøtt, Spekepølser, Spesialpølser, Morrpølser, Smør, Gome, Oster, Rømme, Geitost, Honning, Juice, Saft, Gelé
---	--

Smakfulle julegaver!

Om Geofood

Geofood er et merke for lokal og kortreist mat som produseres på en bærekraftig måte innenfor en av UNESCOs globale Geoparker. Våre Geofood produsenter lager unike produkter med omtanke hvor dyrevelferd og renhet står i høysetet. Geologi og jordsmonn har stor betydning for matproduksjon. Nå samler vi godbitene fra våre Geofood partnere i et eget Geofood utvalg.

Magma Geopark

Magma Geopark er UNESCO-kommunene Bjerkreim, Eigersund, Flekkefjord, Lund og Sokndal. En unik geologi og natur har gitt dette området status som UNESCO Global Geopark. Med dette utgangspunkt jobber Magma Geopark for å fremme bærekraftig reiseliv, næringsutvikling og undervisning i regionen.

Les mer om våre Geofoodpartnere på www.magmageopark.no

Fonte: Magma Geopark (2022).

No Geoparque Burren & Cliffs of Moher (Irlanda) é fomentado o projeto denominado de “Comunidade e Negócios: Informações valiosas, conexões e oportunidades para os moradores locais do Burren”. Esse projeto tem a finalidade valorizar a população local, em que defende que o geoparque precisa de comunidades prósperas e de um modo de vida que não prejudique o meio ambiente e a cultura. Nessa direção o território de um geoparque necessita de um ambiente protegido para garantir que a economia local prospere e possibilite melhor qualidade de vida para atores sociais envolvidos no geoparque, principalmente as comunidades locais. A partir desse projeto, duas importantes iniciativas dele a derivam, a saber:

a) *Desenvolvendo Habilidades na Comunidade*: por meio do projeto GeoparkLIFE desenvolve a base de competências dos seus *stakeholders* na compreensão, gestão e conservação do patrimônio natural e cultural da região do geoparque, construindo uma parceria entre os órgãos estaduais responsáveis pelo patrimônio e conservação e as comunidades locais do território. Treinamento prático em gestão de conservação está sendo oferecido à comunidade local por meio de uma série de projetos de estudo de caso. Isso desenvolverá uma base de habilidades dentro da comunidade do geoparque, aprimorando as capacidades de gerenciamento de conservação e fornecendo importantes projetos de demonstração para estimular ações adicionais além da vida do projeto GeoparkLIFE “O Código de Conduta do Geoparque para o Turismo Sustentável”, juntamente com a *Burren Ecotourism Network*, buscando elevar o padrão de práticas sustentáveis entre as empresas de turismo em todo o destino do geoparque e em todos os tipos de negócios. O objetivo do Código de Prática é desenvolver um *ethos* e práticas sustentáveis entre uma massa crítica de empresas de turismo em um destino; e

b) *Código de Prática para o Turismo Sustentável*: inclui 6 áreas-chave de boas práticas que devem ser alcançadas por cada membro da *Burren Ecotourism Network* e também pelas empresas que desejam ingressar na rede. O programa de treinamento é altamente prático, fornecendo às empresas as ferramentas para estabelecer informações básicas e padrões de referência nas áreas de energia, água, águas residuais e gestão de resíduos. O programa de treinamento do Código de Prática também contempla módulos sobre interpretação, comunicação com visitantes, transporte sustentável e conservação. Ao final do programa de treinamento, cada empresa está desenhada com as diretrizes, modelos e recursos necessários para elaborar uma política ambiental adequada ao seu próprio negócio e, ao chegar ao código, cada empresa terá elaborado um plano de ação ambiental

O objetivo do Geoparque Burren e Cliffs of Moher é liderar o turismo sustentável que desenvolve e promover a área como um destino significativo e especial, para que se fortaleça a economia local e melhore a experiência do visitante. Para atingir tal objetivo, foi desenvolvido um Código de Conduta para o Turismo Sustentável com base nos princípios: 1) Trabalhando Juntos; 2) Uma Paisagem Cuidada; 3) Uma herança bem compreendida; 4) Comunidades Vibrantes; 5) Meios de Subsistência Fortalecidos; 6) Gestão Ambiental Sustentável (Usos de Recursos); e 7) Gestão Ambiental Sustentável (Política e Planejamento). Esse conjunto de princípios são a essência da ideia de desenvolvimento sustentável pelo e para o turismo no território deste geoparque (Figura 28).

Figura 28 - Momentos de envolvimento comunitário nas ações em prol do Turismo Sustentável.



Fonte: Magma Geopark (2022).

O que acontece no Geoparque Magma é extremamente inspirador e muitas dessas ações podem ser adaptadas às diferentes realidades regionais dos territórios de geoparques situados no Brasil, cujos esforços institucionais dos diversos parceiros envolvidos na constituição desses territórios visem a conservação do patrimônio geológico, a inclusão social, o respeito às comunidades e povos tradicionais, fomentem a economia local a partir do desenvolvimento de práticas turísticas sustentáveis e responsáveis.

Destarte, o Geoparque Hong Kong (China) respeita as populações locais, suas comunidades e o estilo de vida tradicional por meio de uma atuação ativa no desenvolvimento econômico do

território, com ênfase na valorização de uma imagem atrelada ao patrimônio geológico e ao desenvolvimento do turismo sustentável. Esse geoparque visa cumprir seu papel institucional a partir da criação de infraestruturas, de atividades produtivas e de apoio ao acesso de visitantes a projeto e ações que potencializam a interpretação das heranças socioculturais das comunidades e povos tradicionais, o que já é desenvolvido sistematicamente nesse território, como demonstra a Figura 29.

Figura 29 - Performance cultural no Geoparque Hong Kong.



Fonte: Hong Kong Geopark (2022).

A mensagem propagada no site oficial do Geoparque Hong Kong é que um geoparque não é só limitar à conservação geológica e à geomorfológica, é sua função também potenciar o desenvolvimento sustentável da vida em sociedade de atividades produtivas que envolvam e beneficiem as comunidades locais. Para promover a participação local, o geoparque tem atuado como facilitador para apoiar a população local a entender a história geológica de sua própria comunidade, com intuito de aprender habilidades e técnicas para contar suas histórias reais.

Novas ideias também foram difundidas, como o incentivo a restaurantes locais para criarem pratos relacionados ao geoparque que possam enriquecer a experiência e os sentidos afetivos do visitante, bem como para impulsionar o desenvolvimento sustentável da economia local e valorizar os produtos oriundos do lugar. O engajamento a partir de várias ações desenvolvidas no território podem ser observados no mosaico da Figura 30.

Figura 30 - Participação da comunidade local e visitantes nas atividades socioculturais.



Fonte: Hong Kong Geopark (2022).

No cenário do Geoparque Mudeungsan (Coreia) foi idealizado o Projeto Geobrand para o fortalecimento das ações junto à comunidade. De acordo com o site institucional do geoparque, Geobrand é um termo genérico associado a produtos regionais que contêm as características do capital humano, dos recursos geológicos, da história e da cultura no âmbito do geoparque, considerando ainda, os objetos e valores do geoparque. A partir do Geobrand foram criados subprojetos com diversas ações, a exemplo: Geofarm, GeoGift e o GeoActivity, discriminados a seguir:

- *Geofarm* diz respeito a marcas de produtos como aqueles considerados especiais que são produzidos por moradores locais e os alimentos processados e fabricados em pequena escala. Ao utilizar a marca *UNESCO Global Geopark* para cultivos especializados competitivos, contribui também para a geração de renda para os moradores locais e promove a criação de pequenos negócios. O *Geofarm* está sendo desenvolvido pela associação de mulheres, uma organização autossustentável que se tornou uma base de geração de renda a partir dos produtos agrícolas locais. Esses produtos são divulgados e comercializados em eventos da Rede de Geoparques para garantir a promoção e a sustentabilidade desse tipo de produção. Destaca-se a produção de chá de folha de lótus e samambaias que é cultivada nas fazendas geoparceiras e distribuída a um dos parceiros que comercializa o *Geofood*, fortalecendo e alimentando um ciclo virtuoso de renda e trabalho (Figura 31).

Figura 31 - Produtos agrícolas de origem local do projeto *Geofarm*.



Fonte: Mudeungsan Geopark (2022).

- *GeoGift*, refere-se a um produto que se remete ao estilo de vida e pode ser utilizado no dia a dia como uma lembrança criativa inspirada por motivos únicos com base nas formas e propriedades das principais atrações do geoparque. O *Geogift* é um projeto que promove as principais atrações geológicas e potencializa a renda da comunidade local por meio da criação de lembranças exclusivas (presentes, souvenirs, recordações) desenvolvidas no território, que são apreciadas e valorizadas pelo comércio turístico, como pode-se observar nas imagens da Figura 32.

Figura 32 - Os produtos desenvolvidos a partir do *Geogift*.



Fonte: Mudeungsan Geopark (2022).

- *GeoActivity* é um programa de experiência geológica executado por moradores locais usando recursos locais, como recursos geológicos, paisagens naturais, história, cultura, comida e crenças populares. Há experiências de confecção dos principais produtos de empresas administradas por geoparceiros e atividades socioculturais desenvolvidas por cooperativas, conforme consta na Figura 33.

Figura 33. Produtos e atividades referentes ao *GeoActivity*.



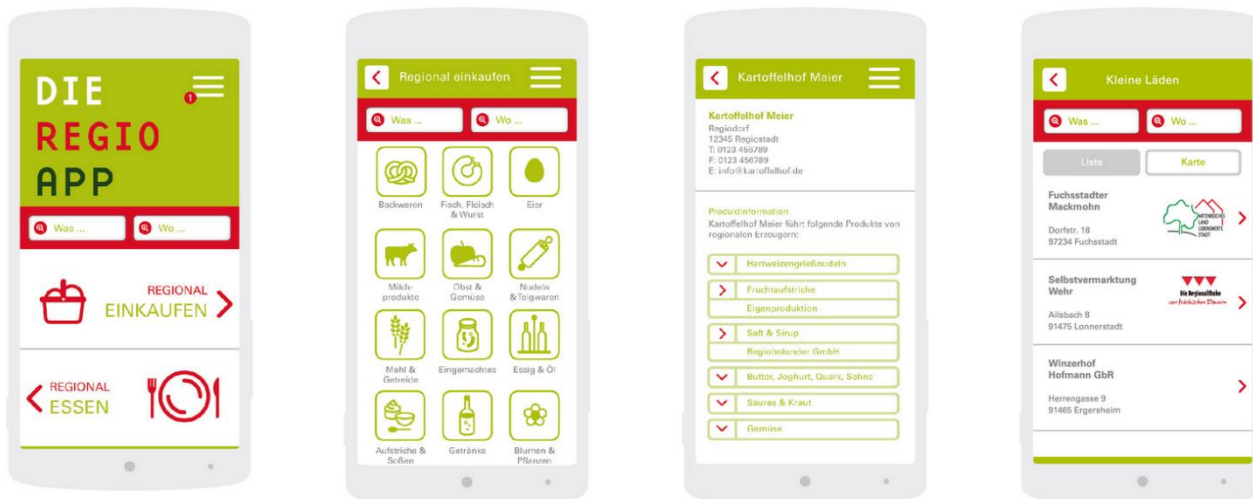
Fonte: Mudeungsan Geopark (2022).

A valorização da comunidade local no Geoparque TERRA.vita (Alemanha) acontece por meio do fortalecimento dos produtores e comerciantes do território. Produtos valiosos são produzidos e comercializados no contexto de uma paisagem cultural secular. Em um tempo relativamente curto, a globalização e a industrialização mudaram radicalmente os métodos tradicionais de produção e o comportamento do consumidor – nem sempre e em todos os lugares em benefício das pessoas, animais e meio ambiente. De acordo com as atribuições da natureza de um geoparque, esse geoparque preserva e protege as formas históricas de uso do solo e do ambiente, e promove os ciclos econômicos a partir da produção e comercialização de produtos regionais, envolvendo produtores, comerciantes diretos, comércio e consumidores, bem como iniciativas que seguem a filosofia “da região para a região”, como consta no site oficial do Geoparque TERRA.vita.

O desenvolvimento da economia em escala regional foi incentivado por meio do aplicativo RegioApp (Figura 34), e consequentemente, o geoparque contribuiu com a disseminação da ideia

que todos deveriam comprar e consumir os produtos no âmbito regional e sazonalmente. Essa concepção de aquisição de produtos de origem regional tem impulsionado e fortalecido as cadeias produtivas regionais/locais, a sustentabilidade e o bem-estar animal.

Figura 34 - RegioApp adotado no Geoparque TERRA.vita.



Fonte: Geopark TERRA.vita (2022).

Aplicativos, assim como outros recursos digitais, como é o caso do RegioApp, apresentam-se com significativo potencial para serem desenvolvidos e implementados nos geoparques do Brasil, pois impulsionar e facilitar o fluxo de negócios, especialmente no campo da produção associada ao turismo, é uma alternativa viável na realidade desses territórios a partir da atuação dos agentes produtivos regionais e locais, do envolvimento das comunidades e dos diversos atores sociais que atuam regionalmente na perspectiva da sustentabilidade de forma ampla e holística.

No caso do Geoparque Non Nuoc Cao Banq (Vietnã) há um festival dos métodos Log Vong com a pontuação das lâmpadas que caem no Rio Bac Vong. Esse festival tem como tema a “Experimente a Cultura Indígena no País das Maravilhas”. Ao lado de marcos famosos e vistas cênicas da Cachoeira Ban Gioc, da Caverna Nguom Ngao e dos olhos do “deus da montanha”, os visitantes também podem experimentar e descobrir a rica e interessante cultura indígena. Um dos festivais religiosos únicos realizados no leste de Cao Bang é a cerimônia de liberação de lanternas no rio Bac Vong associada ao festival do Templo Long Vuong em Thong Hue, distrito de Trung Khanh. De acordo com o site oficial do geoparque, o festival tem como objetivo sacrificar o deus Rei Dragão, orar por clima favorável, orar por fortuna, orar por sorte, e especialmente orar por si mesmo. Nesse cenário repleto de costumes, crenças e tradições, são destinadas oferendas ao Deus Long Vuong que incluem um porco sem cabeça (porque de acordo com a tradição, o deus Nam Hai Long Vuong foi decapitado), framboesas, frutas e dia de banho. Essa riqueza cultural e as expressões de espiritualidade e fé estão entre os principais atrativos do território do Non Nuoc Cao

Banq Geopark, podendo ser reverenciado e experimentado pelos visitantes em sintonia com as comunidades locais, um processo de aprendizagem e respeito à religião e à filosofia que faz parte da antiga tradição chinesa. Na Figura 35, tem-se a ilustração de alguns rituais Taoístas no Templo Long Vuong.

Figura 35 - Rituais Taoístas no Templo Long Vuong.



Fonte: Non Nuoc Cao Banq Geopark (2022).

O Festival do Templo Long Vuong é um espaço cultural e espiritual, um lugar de troca e partilha de sentimentos na comunidade, um lugar de vivências culturais, um patrimônio cultural preservado e inspirador. Na realidade brasileira, os territórios que estão se estruturando para alcançarem a condição de Geoparques Mundiais da UNESCO, também são ancorados por expressões culturais diversas, uma miscigenação de saberes e fazeres vibrantes com raízes sólidas da forma de viver e existir do povo brasileiro de seus ancestrais. As comunidades tradicionais e os povos originários estão presentes em vários dos territórios, do sertão ao litoral, ou do litoral ao sertão, como pode-se constatar nos estudos, em diferentes áreas, realizados pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM disponíveis em: <https://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Projeto-Geoparques-5416.html>

A valorização da cultura e do patrimônio geológico dos potenciais geoparques em desenvolvimento no Brasil, pode ser intensificada a partir de iniciativas criativas e do modelo de gestão territorial adotado. Incentivar a criação de geoprodutos respeitando os saberes e fazeres das comunidades locais, promovê-los em eventos comerciais e socioculturais, garantir fontes financiamento e estímulo financeiro, propiciar conhecimentos e assistência técnica e científica, estimular o fomento de atividades produtivas em rede de cooperação, potencializar o fomento da economia regional com base na produção associada ao turismo, capacitar as pessoas que atuam no território, e implementar experiências singulares a partir do geoturismo, são algumas das ações que contribuirão para o fortalecimento e maior envolvimento dos diversos atores no processo de construção e consolidação dos geoparques.

3.4 Exemplos de “geoprodutos”

Geoproduto pode ser compreendido como a oferta de um serviço comercial e/ou a produção de um artigo manufaturado inspirados na geodiversidade de um dado território. O empreendedorismo de geoprodutos está diretamente relacionado com as características geológicas expressas na paisagem e nos atributos culturais e/ou naturais do território.

O estímulo à produção e a valorização dos geoprodutos é resultado da cooperação em rede entre territórios para proporcionar desenvolvimento sustentável às comunidades locais com base no geopatrimônio existente, em decorrência da criação da Rede de Geoparques Europeia em 2000 e, posteriormente, da Rede de Geoparques Mundiais em 2004. Desde então, os Geoparques criaram estratégias próprias, considerando o conceito, os critérios e o modelo de gestão. Nessa direção, surgiram geoprodutos singulares e interessantes, com abordagens inovadoras de comunicação e marketing, fortalecendo a conexão com a geodiversidade e o geopatrimônio e enriquecendo a experiência turística dos visitantes. Os geoprodutos atualmente são mais difundidos entre os Geoparques Mundiais da UNESCO por meio de projetos e iniciativas consolidados e competitivos (RODRIGUES et al., 2021).

Os geoprodutos são produtos de consumo tradicionais e inovadores, novos ou reinventados, que valorizam e promovem as culturas e os estilos de vida de cada comunidade, possibilitando maior visibilidade aos artistas e empreendedores. Assim como a geodiversidade inspirou a apreciação da paisagem, da arte, da arquitetura, da literatura e da poesia, ela também fornece matérias-primas, suscita ideias e experiências para a criação e comercialização de produtos e negócios comerciais inovadores. E, portanto, surgiu a definição de geoproduto no contexto de um geoparque, o que impulsionou a criação de artesanatos com conotação geológica, como fundição de fósseis e souvenirs. Há mais de duas décadas, os geoparques constituídos no mundo estimularam a criação de estratégias inovadoras para o desenvolvimento local, incluindo o design e a comercialização de geoprodutos, gerando novas fontes de receita (RODRIGUES et al., 2021).

A proposta da elaboração de produtos artesanais reflete a identidade e as vivências da comunidade, utilizando da matéria prima natural e materiais que são comuns na região para intensificar a cultura e a valorização do lugar. Possuem a estratégia de serem produtos que servem como mecanismo de divulgação e valorização do patrimônio geológico dos locais visitados, sendo produzidos pelo viés da sustentabilidade. Também estimulam a geração de emprego e renda para as comunidades locais por meio da economia social (VALE et al., 2014). Os geoprodutos vão além da questão econômica e da geração de renda, uma vez que fortificam a divulgação dos Geoparques e potencializam a continuação e reafirmação das culturas e tradições, como as festas tradicionais, manifestações e celebrações religiosas, as narrativas, lendas e histórias que integram o patrimônio

cultural de uma sociedade, tornando-se desse modo, componente do consumo e da experiência turística no âmbito dos geoparques (DEGRANDI, 2018).

Os geoproductos são elementos tradicionais, porém inovadores, com ligação direta à dos geoparques, assim como a imagem e a identidade do território e da sua gente. Têm como filosofia engrandecer os valores e saberes, transformando-os em produtos sustentáveis com significado e respeito às raízes e heranças culturais no território, incorporando as características locais e fortificando a atratividade turística local. Como produtos inovadores, os geoproductos podem contribuir ativamente para o crescimento e sustentabilidade das economias locais com base na qualificação e diversificação da oferta geoturística, proporcionando novas experiências e memórias duradouras aos visitantes. Os geoproductos também podem combinar produtos tradicionais com novos conceitos e interpretações, bem como podem ser usados como estratégias de *marketing* territorial para promover identidade local e prolongar no tempo, no espaço e na memória afetiva a experiência vivida e sentida no geoparque. Sendo assim a identificação objetiva e conceitual do geoproductos é fundamental para o desenvolvimento turístico de um território e para otimizar as práticas e relações de consumo turístico (RODRIGUES et al., 2021).

Os geoproductos são produzidos pelas comunidades locais (parceiros dos geoparques) e incentivam a economia local, estando profundamente ligados ao território do Geoparque. Além de contribuir para fomentar novas atividades econômicas para os moradores locais, os geoproductos educam os turistas e popularizam as geociências, através da representação simbólica do geopatrimônio do Geoparque. Por esse motivo, incluem o patrimônio cultural material e imaterial. Eles têm uma profunda ligação com o geopatrimônio local e um forte senso de identidade; cada geoproducto representa uma história sobre as pessoas e o território. Recomenda-se que seja mantido o equilíbrio entre o valor intangível de um geoproducto (história, conexão com a identidade local e valores simbólicos) e seus aspectos práticos (como viabilidade econômica, comercialização, demanda e preço). Essa é a razão pela qual a criação e comercialização de geoproductos precisam considerar as reais necessidades e exigências do mercado e responder continuamente às demandas dos consumidores (RODRIGUES et al., 2021).

Realizar estudos sistemáticos de satisfação do cliente e de viabilidade mercadológica do produto, zelar pela qualidade da matéria-prima, prezar ao longo de todo o processo de produção pela responsabilidade ambiental e sociocultural, e manter os traços de autenticidade dos geoproductos são fatores relevantes que devem ser considerados pelos atores sociais envolvidos e que atuam no geoparque. Nesse sentido, o acompanhamento permanente da produção, o apoio aos idealizadores e empreendedores locais, a garantia da visibilidade comercial e promocional, e orientação técnica direcionada para cada tipo de geoproducto são estratégias importantes a serem adotadas no plano de gestão dos geoparques.

Não obstante a essa discussão, serão elencados nesta seção alguns exemplos de geoprodutos comercializáveis existentes em territórios de Geoparques Mundiais da UNESCO, que poderão ser replicadas ou adequadas à realidade dos geoparques no Brasil.

O Geoparque Naturtejo tem uma estratégia de desenvolvimento de geoprodutos altamente consolidada, resultados de 14 anos de experiência e aprendizagem constante das melhores práticas dos Geoparques Mundiais da UNESCO e de uma estreita cooperação com produtores e *stakeholders* locais. Esse geoparque foi o primeiro em Portugal a integrar as Redes de Geoparques Europeia e Mundial. Localiza-se no centro do país, na fronteira com a Espanha, e possui uma área total de 5.067 km², que corresponde a 5,5% de todo o território do país. A Naturtejo EIM é o órgão de gestão do geoparque, uma empresa estatal intermunicipal, constituída em 2004, que inclui também empresas privadas como parceiras associadas, com o objetivo de criar condições para o desenvolvimento económico assente no desenvolvimento do turismo. O empenho da comunidade local tem sido essencial para o desenvolvimento de produtos turísticos de qualidade que conduzam ao aumento da eficiência e competitividade das instituições públicas e privadas, conforme afirma Rodrigues et al. (2021).

Os objetivos do selo Geoprodutos desenvolvido no Geoparque Naturtejo são: (1) certificar a origem do produto em território UNESCO; (2) criar experiências (geo) novas e únicas - diversificação da oferta; (3) conectar as paisagens e a geodiversidade do Geoparque com produtos; (4) elevar os padrões de qualidade e fortalecer as relações entre produtores, empresários e demais interessados; (5) criar valor agregado ao produto, proporcionando ou enriquecendo a identidade; (6) fomentar a economia local; (7) promover parcerias nacionais e internacionais; (8) promover uma promoção integrada e articulada (RODRIGUES et al., 2021).

De acordo com Rodrigues et al. (2021) para se tornar um geoproduto é necessário seguir procedimentos comuns para todos os produtos e procedimentos específicos para cada categoria. Como oportunidade, os geoprodutos usufruem do reconhecimento de um território reconhecido pela UNESCO e de outros prêmios nacionais e internacionais. As empresas se beneficiam de apoio técnico para desenvolver Geoprodutos e formação sobre o Geoparque Naturtejo. Os geoprodutores que atuam nesse território devem estar engajados com as atividades do geoparque, contribuindo com o Plano Anual e promovendo atividades conjuntas.

A marca identifica a origem do produto neste território reconhecido pela UNESCO, onde o geopatrimônio é o mote, pelo que, para além da ligação ao patrimônio local, a certificação exige que: (1) as empresas de Geoprodutos estejam localizadas no território do Geoparque Naturtejo, (2) uma parte significativa das matérias-primas é proveniente do geoparque, e (3) a produção é realizada no geoparque. A marca Geoproduto Geoparque Naturtejo não tem taxas para os produtores; pode ser utilizado por associados e parceiros, que podem ser produtores, artesãos,

associações de atividades turísticas, culturais ou recreativas; empresas de turismo, alojamentos, restaurantes, pontos de venda e outros serviços relacionados com o turismo. As empresas devem estar legalmente constituídas, com a situação regularizada junto da Administração Tributária e da Segurança Social e respeitar as normas legais que regulam a sua atividade. Eles também precisam ser social e ambientalmente responsáveis, garantindo que sua atividade não perturbe a qualidade ambiental do território e não se envolva na venda de material geológico. Os geoprodutores precisam aceitar e adotar os “Compromissos de Boas Práticas”, comprometendo-se com os valores do Geopark Naturtejo e partilhando as suas boas práticas da UNESCO. Os geoprodutores são premiados com um certificado e uma placa 'Parceiro' para colocar nas suas instalações, destacando a sua qualidade e respeito pelos recursos naturais e património (RODRIGUES et al., 2021).

Na concepção de Rodrigues et al. (2021) o compromisso obriga a geoprodutos a manter padrões de qualidade e a fornecer aos clientes informação de qualidade sobre o território. É aconselhável que os geoprodutores estabeleçam parcerias entre si para tirar partido do enquadramento geográfico e do conceito do Geoparque, de forma a maximizar os benefícios mútuos e contribuir para a economia. Para cada categoria existem requisitos específicos, mas todos devem utilizar o logótipo Geoproduto Geoparque Naturtejo e dar visibilidade ao património e à sua ligação com os produtos, não só nos rótulos e embalagens, mas também na decoração dos espaços ou material de *marketing*. Os geoprodutos são monitorados através de comunicação frequente entre os parceiros e o Geoparque Naturtejo, visitas e atividades comuns. Um dos indicadores de sucesso da estratégia é a avaliação da distribuição dos produtos nas lojas locais, em lojas gourmet, orgânicas e outros nichos em todo o país, em cadeias de supermercados, incluindo supermercados orgânicos de comércio justo, grandes plataformas de lojas online, restaurantes, lojas locais e cafés.

O logotipo do geoproduto Geoparque Naturtejo inclui as marcas das Redes de Geoparques Europeias e Mundiais, Figura 36a, com exceção de produtos que contenham álcool, como vinho ou licores, Figura 36b.

Figura 36 - Imagens dos logotipos dos geoprodutos do Geoparque Naturtejo.



Fonte: Naturtejo Geopark (2022).

Na Figura 37 estão ilustrados alguns exemplos de geoprodutos do Geoparque Naturtejo: a) linha de joalheria trilobite artesanal, de Paulo Dias; b) bolsa e chinelos em tecido artesanal de lã, da VóNô; c) Licores Acha Doce, d) Azeite aromatizado Tagus Aurífer da Casa dos Xarês; e) pão da Padaria Gaspar & Fernandes; f) biscoitos trilobites, da Geocakes; g) Vinho Herdade do Escrivão; h) mel, de Mel Doce Paixão; i) Carne de vaca Geo Do Prado; j) Azeite Rodolív; k) queijo do Trevo Extravagante; l) azeitonas e azeites de Vale de Aromas; m) Geovinho do Súbito; n) sabonetes e óleos essenciais da Aromas do Valado; e o) Amo Produto Cesto gourmet local.

Rodrigues et al. (2021) considera que a estratégia de comunicação adotada no Geoparque Naturtejo, em que os geoprodutos demonstram que as suas características singulares e diferenciadoras resultam do contexto geológico, pode despertar a curiosidade e envolver os 'consumidores', em ambientes de educação formal ou informal, tornando as geociências mais acessíveis e fomentando a compreensão dos processos geodinâmicos de escala mundial. Os Geoprodutos são ferramentas inovadoras de educação e comunicação utilizadas em Geoparques, que contam histórias, ilustram paisagens, ensinam curiosidades e trazem memórias.

O Geoparque Araripe (Brasil) está situado no sul do Estado do Ceará e abrange seis cidades da região do Cariri. Os seus geossítios remontam valores da geodiversidade compreendendo aspectos de ordem cultural, ambiental e científica, a identificação e o fortalecimento destes valores reforçam e contextualizam a importância das ações de geoconservação que o Geoparque proporciona a esse território. Os geoprodutos desenvolvidos pelas comunidades desse território possuem referência em sua sustentabilidade, qualidade e identidade regional. Essa abordagem estimula o interesse dos moradores a utilizarem dessa estratégia para divulgar as ideias, representações culturais, os recursos naturais e as características da região como um todo (LEITE et al. 2021).

Figura 37 - Exemplos de geoprodutos do Geoparque Naturtejo.



Fonte: Rodrigues et al. (2021).

Leite et al. (2021) apresenta exemplos icônicos de geoprodutos do Geoparque Araripe com alto grau de identidade e pertencimento local, em que são utilizadas a matéria-prima natural em simbiose com materiais industriais, cujo entendimento é que o artesanato é a permanência viva das tradições locais e dão ênfase na tradição local com o olhar para as expressões dos tempos atuais. Nas Figuras 38 a 40 estão ilustrados alguns exemplos de geoprodutos vinculados a esse território.

Figura 38 - Livros de Pano.



Figura 39 - Joias em pedra cariri.



Fonte: Leite et al. (2021)

Figura 40 - Souvenirs de jogos em pedra cariri (damas e quebra cabeças).



Fonte: Leite et al. (2021).

Na região em que se localiza o território do Geoparque Araripe há uma abundância de Pedras Cariri (calcário laminado) que são exploradas por empresas locais para abastecer o setor da

construção civil e para outros fins. A parceria do Geoparque com os empresários do setor extrativista mineral garante que os achados paleontológicos sejam encaminhados à Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Agência Nacional de Mineração (ANM). Os fósseis têm inspirado a criatividade de artesãos, artistas plásticos e agentes culturais da região, especialmente àqueles que se dedicam a arte de criação de geoprodutos, a exemplo da confecção de réplicas de fósseis comercializáveis e autorizadas pelas autoridades competentes dos órgãos ambientais, ilustradas na Figura 41.

Figura 41 - Geoprodutos em pedra cariri inspirados em fósseis da Chapada do Araripe.



Foto: Taveira (2018).

Figura 42 - Peças em couro do Ateliê de Espedito Seleiro.



Fonte: Moreira (2014)

Foto: Taveira (2018)

A experiência de um turista no destino vai muito além de visitar um conjunto de atrativos, pois as pessoas desejam levar consigo uma lembrança que materialize e prolongue a experiência da viagem após seu regresso. Uma das formas mais comuns de adquirir essas lembranças são os *souvenirs*. Um dos tipos de *souvenirs* consumidos pelos turistas durante uma viagem, pode estar associado ao setor gastronômico, que advém dos alimentos e bebidas produzidos e comercializados no contexto regional/local e são objetos dotados de significados (VALE et al. 2014).

Os Geoparques Mundiais da UNESCO englobam a alma dos lugares, eles estão “ouvindo” as comunidades locais, traduzindo suas necessidades e apoiando-as para manter suas tradições vivas em direção a um futuro sustentável para todos. Todos os Geoparques são caracterizados por um patrimônio geológico reconhecido pela comunidade científica como de importância internacional, além disso é dever do Geoparque preservar e deixar para as novas gerações uma melhor, ou pelo menos a mesma, quantidade de recursos a serem utilizados. Os geoparques estão todos unidos a partir dos mesmos valores e objetivos (GEOFOOD, 2022).

A comida desempenha um papel importante em cada comunidade local em todo o mundo, através da comida estamos socializando, trocando ideias e nos tornamos amigos. As necessidades alimentares sempre foram um dos principais gatilhos para as viagens e para a escolha de um local específico para assentamento humano em detrimento dos demais. As comunidades, ao se estabelecerem, sempre selecionaram o local com maiores chances de sobrevivência, e a maior produção de alimentos sempre esteve no topo da lista de prioridades. Sempre levavam em consideração, consciente ou inconscientemente, as características geomorfológicas e geológicas da área onde planejavam morar. A provisão de alimentos e o patrimônio geológico estão ligados desde os primórdios da humanidade. A partir da alimentação, os Geoparques têm a oportunidade de escrever a história do seu patrimônio local, enfatizando através dos produtos a ligação entre a rocha geológica e o solo para as atividades humanas, desenvolver atividades educativas adaptadas à importância da alimentação local e produzir alimentos no respeito para o meio ambiente (GEOFOOD, 2022).

A marca registrada *GEOfood* é de propriedade do Geoparque Magma (<https://geofood.no/>), cuja concepção é baseada na “qualidade do sabor” com base nas tradições locais e saberes ancestrais, ligados ao patrimônio geológico que caracteriza cada território, tem suas rotas dentro dos Geoparques Mundiais da UNESCO e pode ser usada apenas em tais áreas designadas pela UNESCO. A missão da *GEOfood* é apoiar o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, aumentando as ações para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A *GEOfood* realiza suas ações em sintonia com os valores dos Geoparques Mundiais da UNESCO e da abordagem de baixo para cima.

A *GEOfood* visa oportunizar experiências turísticas autênticas com base na gastronomia que enriqueçam o corpo e a mente nos geoparques ao redor do mundo. A marca está em expansão e vários Geoparques Mundiais da UNESCO adotaram a marca para promover a conexão entre o patrimônio geológico único dos Geoparques e as tradições gastronômicas. Identificar produtos e restaurantes locais com o selo *GEOfood* (Figura 43) significa apoiar as comunidades locais do Geoparque no desenvolvimento de atividades agrícolas sustentáveis, seguindo padrões de sustentabilidade adotados pelos associados com o objetivo de despertar a conscientização sobre a importância do uso correto do solo, o patrimônio geológico e cultural. Por conseguinte, o *GEOfood* facilita o intercâmbio de boas práticas específicas nos Geoparques Mundiais da UNESCO em relação ao desenvolvimento local, iniciativa alimentar segura, projetos de pesquisa e programas educacionais. Mais informações, consultar o site institucional: <https://geofood.no/>.

Figura 43 - Marca Registrada *GEOfood*.



Fonte: GEOfood (2022).

O *GEOfood* foi pensado como uma das possíveis respostas do Geoparque em atender os desafios agrícolas mundiais sinalizados nos ODS/ONU a partir da Food and Agriculture Organization (FAO) - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. A adoção da marca *GEOfood* dentro dos Geoparques da UNESCO poderia, de fato, apoiar o alcance de várias metas do UNSDG detectadas na AGENDA do Desenvolvimento Sustentável, especialmente as metas relacionadas à adaptação às “mudanças climáticas”, “Educação” e “Fome” (GEOFOOD, 2022).

Atualmente existem 29 Geoparques Mundiais da UNESCO que aderiram à marca GEOfood, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4 – Geoparques Mundiais da UNESCO que possuem a Marca GEOfood (em março de 2022).

Geoparque Mundial da UNESCO	País
Açores	Portugal
Arouca	Portugal
Burren & Cliffs of Moher	Irlanda

Cheongsong	Coreia do Sul
Cliffs of Fundy	Canadá
Discovery	Canadá
Estrela	Portugal
Grutas Del Palacio	Uruguai
Hateg	Romênia
Idrija	Eslovênia
Katla	Islândia
Kutralkura	Chile
Langkawi	Malásia
Las Loras	Espanha
Lauhanvouri Haameenkangas	Finlândia
Magna	Noruega
Mudeungsan	Coreia
Naturtejo	Portugal
Novohrad - Nógád	Hungria e Eslováquia
Qeshm	Irã
Rocca Di Cerere	Itália
Rokua	Finlândia
Sesia Val Grande	Itália
Stonehammer	Canadá
Styrian Eisenwurzen	Áustria
Terras de Cavaleiros	Portugal
Tuscan Mining Park	Itália
Villuercas	Espanha
Vis Archipelago	Croácia

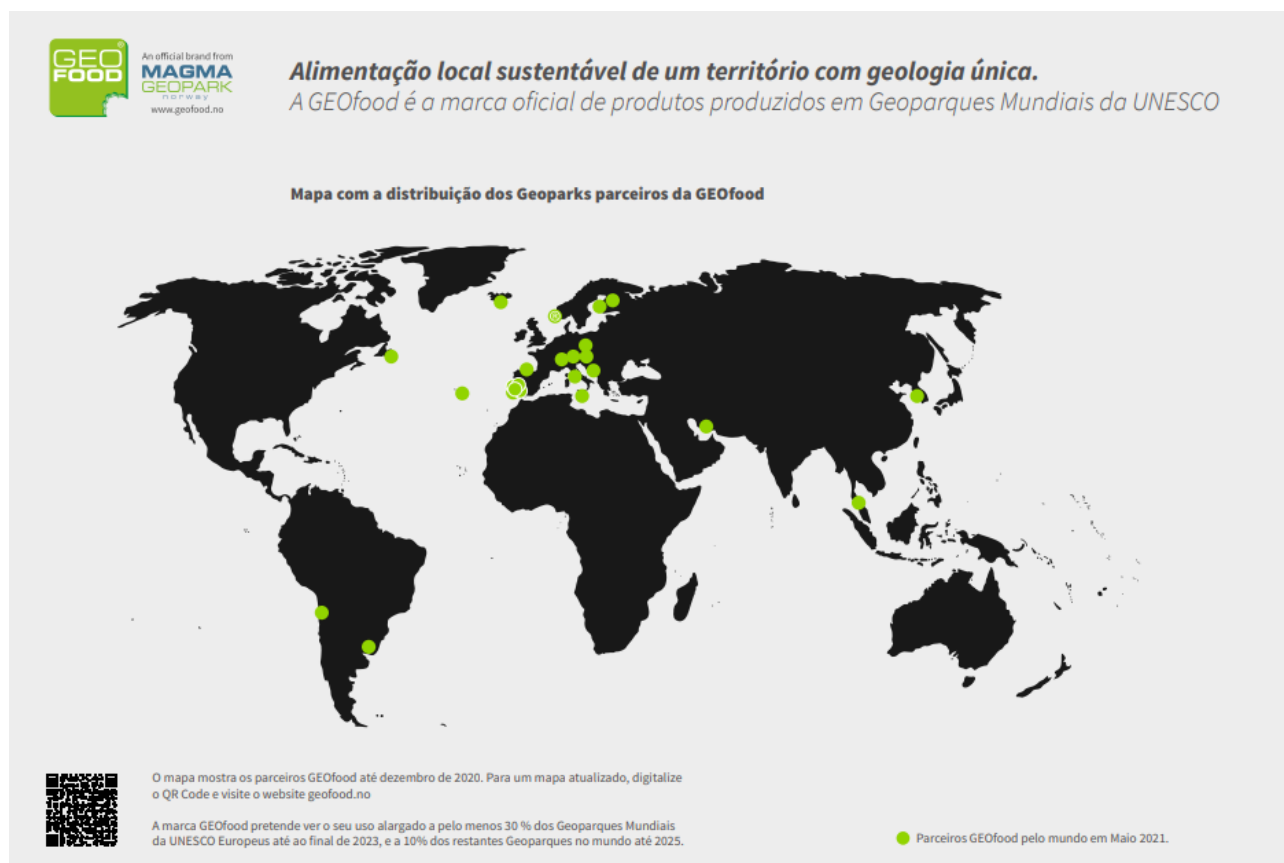
Fonte: Dos Autores, 2022.

O Geoparque Magma e outros parceiros definiram em 2015 os critérios para produtos e produtores que desejam se tornar *GEOfood*. Os produtos *GEOfood* devem ter uma significativa ligação com o patrimônio geológico local, e apresentar uma breve descrição com informações específicas sobre essa relação dos produtos alimentares e o Geoparque, bem como no escopo de serviços do próprio restaurante parceiro que passará a utilizar a marca *GEOfood*. Na Figura 44, tem-se a ilustração da distribuição da Marca *GEOfood* nos Geoparques Mundiais da UNESCO, em março de 2022.

Critérios Específicos para os produtos no *GEOfood*: a) somente produtores ou empresas dentro do território de um Geoparque Mundial da UNESCO aprovado podem usar o logotipo *GEOfood*; b) o Geoparque deve enviar um pedido ao Geoparque Magma para aderir à marca *GEOfood*. Cada Geoparque é responsável pelo uso do logotipo e pelo respeito aos critérios; c) no que diz respeito à localização dos empreendimentos ou do campo/fazendas cultivadas, cada Geoparque pode decidir se estabelece uma zona tampão que deve ser contígua ao Geoparque; d) a escolha de uma zona tampão deve ser descrita na etiqueta (ou na página web) juntamente com as demais informações geológicas. A escolha da zona tampão deve ser motivada pelo fato de os

produtos ou fábricas se localizarem nas proximidades das fronteiras do Geoparque e/ou devido à coerência dos fenômenos geológicos; e) os produtores devem estar localizados na área do Geoparque ou na zona tampão selecionada. Os produtores de *GEOfood* não podem estar localizados fora do Geopark ou fora da área da zona tampão; f) as matérias-primas que constituem os produtos *GEOfood* devem ser provenientes da área do Geoparque (ou zona tampão); e g) a matéria-prima pode ser processada fora do Geoparque, fora da zona tampão.

Figura 44 - Presença da Marca GEOfood no mundo.



Fonte: GEOfood (2021).

Critérios Específicos para restaurantes no *GEOfood*: a) o logotipo da *GEOfood* deve estar claramente visível no restaurante e nos meios de comunicação conectados (página web, redes sociais, folheto, cardápio); b) os Menus *GEOfood* devem ser inspirados no patrimônio geológico evidenciando a importância que esta característica tem nos Geoparques e permitindo aos clientes usufruir do Geopatrimônio através do sentido do paladar e, se possível, criando o ambiente local ao ar livre no espaço gastronômico, expressando a cultura dos serviços e produtos; c) os restaurantes devem elaborar ementas *GEOfood* com pelo menos 50% de matérias-primas locais (local: originário da área do Geoparque ou da zona tampão). Os 50% são calculados com base na relevância do ingrediente para o prato geral, não na aplicação de uma abordagem matemática; d) os restaurantes

GEOfood devem servir pelo menos um menu *GEOfood*, sazonal ou anual, para serem considerados um; e) o restaurante deve realizar uma promoção mútua dentro do Geoparque e do restaurante selecionado com utilização dos logotipos, folhetos informativos e nas páginas web (página oficial, redes sociais, assessoria de imprensa, etc.); e f) relatório anual, ou mediante acordo, sobre a atividade no restaurante ao Geoparque.

Especificações no *GEOfood*: os produtos da pesca podem ser congelados, mas têm de vir da área do Geoparque ou da zona tampão. A adição de açúcar ou sal aos produtos é permitida mesmo que não sejam “vindos” do Geoparque, além disso não contam nos 50% de matéria-prima local para o cardápio dos restaurantes (GEOFOOD, 2022).

A partir deste ponto, serão apresentados exemplos da presença da Marca *GEOfood* em Geoparques Mundiais da UNESCO, a partir de casos já consolidados de Geoparques que desenvolvem os *GEOfoods* como estratégia de valorização e promoção da geologia, da cultura e do patrimônio natural em sintonia com as atividades de visitação turística. Os exemplos relatados são pertinentes às experiências dos seguintes casos: Geoparque Unzen Volcanic Area (Japão), Geoparque Vulkaneifel (Alemanha), Geoparque Jeju Island (Coreia do Sul), Geoparque Hong kong (China), Geoparque Naturtejo (Portugal), Geoparque Açores (Portugal) e Geoparque Arouca (Portugal), identificados por Vale et al. (2014):

No Geoparque Unzen Volcanic Area as bolachas possuem desenhos que remetem à cultura local e ao vulcão situado na região. A embalagem apresenta a história das últimas erupções, como ilustrado na Figura 45.

Figura 45 - Bolachas com desenhos que remetem a flora local e a formação geológica local.



Fonte: Vale et. al. (2014).

Na realidade do Geoparque Vulkaneifel as bombas vulcânicas integram a geodiversidade local, e para divulgar esse aspecto do patrimônio geológico, as confeitarias da região oferecem uma sobremesa denominada de “torta de bomba vulcânica” (Figura 46), em que a bomba é retratada como um doce na torta.

Figura 46 - *GEOfood* Torta de bomba vulcânica.



Fonte: Vale et al. (2014).

No caso do Geoparque Jeju Island, seus gestores também aplicaram a ideia do *GEOfood*, e em 2014 desenvolveram a “Exibição de ideias de receitas de geofoods” (Figura 47) com base nos recursos geológicos do Geoparque. Esse evento teve a participação de vários setores, como estudantes, cozinheiros e donas de casa. O Geoparque visa comercializar essas receitas de *geofoods* em restaurantes, cafés, empresas e casas de hóspedes, onde os lucros provenientes desse projeto podem ser devolvidos à comunidade local através da atividade empresarial, e ajudará a desenvolver a economia local (VALE et al. 2014). Assim, o Geoparque Jeju Island realizou um festival geológico local modernizado em 2013, "Dotje (Jeju Festival of Pigs)", que era originalmente um ritual tradicional em uma das aldeias mais conhecidas dentro do Geoparque Jeju Island. Além disso, o Geoparque Jeju Island está levando adiante um negócio de geopresentes com itens especiais do Geoparque.

O Geoparque Naturtejo também incentiva a confecção de geoprodutos. A criação de um georestaurante e uma geopadaria foi resultado de uma estratégia para a formatação de geoprodutos inspirados na paisagem e na cultura de civilizações e tradições ancestrais. A geopadaria é administrada por um casal de geólogos que confeccionam bolachas de trilobitas e granulitos (VALE et al. 2014), como se pode observar na Figura 48.

Figura 47 - *Geofoods* produzidos para o festival geológico local no Geoparque Jeju Island.



Fonte: Jeju Island Geopark (2022).

Figura 48 - *Geocakes* Trilobitas.



Fonte: Geopark Naturtejo (2022).

Portugal possui legislação específica a respeito da produção artesanal de produtos que validem e valorizem a identidade da produção nacional, regulamentado por meio do Decreto-Lei n.º 110/2002, de 16 de abril de 2022 do Ministério do Trabalho e da Solidariedade e do Estatuto do artesão e da unidade produtiva artesanal. A legislação garante segurança jurídica e possibilita o surgimento de negócios na área de alimentação, que fortalece e expande as possibilidades da criação de *geofoods* nos territórios dos geoparques do país, como foi o caso da empresa GEOCAKES deixa disponível no ambiente comercial virtual um banner digital com informações da

base legal sobre a produção artesanal, atividade fim desse tipo de negócio, como observa-se na Figura 49.

Figura 49 - Regulamentação da produção artesanal em Portugal.



Fonte: geocakes.com

A GEOCAKES Unipessoal Lda. surgiu em 2012 a partir da percepção da potencialidade dos saberes das gentes, dos receituários e qualidade dos produtos endógenos da região, de modo a satisfazer as necessidades do mercado, pautando-se pela utilização dos recursos materiais e imateriais. A empresa possui parceria formalizada com várias instituições, incluindo o Geoparque Naturtejo por meio da Marca *GEOfood*.

Os geoprodutos do tipo *geocakes* (doces e salgados) produzidos são comercializados em lojas físicas e virtualmente em Portugal, primando pela qualidade dos *geofoods* em relação ao sabor, procedência, ficha nutricional e formato de embalagem para consumo local e para viagens (Figura 50).

De acordo com o ambiente virtual de e-commerce da empresa GEOCAKES, a atuação no mercado é alicerçada nas seguintes diretrizes:

- As parcerias locais, desde que comunguem os nossos ideais e standards de qualidade;
- Os produtos de excelência, preferencialmente endógenos, na sua essência, sempre que possível no seu estado mais puro; caso das frutas com casca nas compotas;
- Os receituários que respeitem, promovam e elevem as tradições da identidade cultural da comunidade local;
- As técnicas culinárias que honrem e evidenciem as potencialidades dos ingredientes e dos receituários tradicionais; e
- As receitas e sabores ancestrais/tradicionais que também poderão ser alvo de inovação, e em conjunto, ser disponibilizados a vários segmentos de mercado.

Figura 50 - Geocakes Esses de Idanha.



Fonte: geocakes.com

Para a GEOCAKES a preservação dos recursos naturais, culturais e ambientais, e elevação do mundo rural são princípios, em que se destacam:

- Ao nível processo de produção, é feita a gestão de resíduos, com base na separação dos mesmos, preconizando um futuro mais promissor;
- A produção energética já é atualmente, na sua maioria, efetuada através de fontes renováveis, como a energia solar para energia elétrica e para aquecimento de água;
- Acreditamos no Mundo Rural e nas potencialidades do território, assim desenvolvemos embalagens que promovem e difundem uma imagem positiva do interior e do conselho eleito para viver e estabelecer o negócio, ora com base nos ideais da sustentabilidade social, cultural e ambiental;
- A certificação biológica (Modo de Produção Biológica - Plantas e produtos vegetais, certificado nº AB3472UP202006251: Produtos transformados, certificado nº AB1004UT202007011); e
- A utilização dos nossos recursos endógenos não passa simplesmente pelo aspecto económico, mas sim, e principalmente, pela defesa e proteção de saberes ancestrais que fazem parte da cultura da região e essa utilização está simbioticamente relacionada com as parcerias com os *stakeholders*.

O que acontece na realidade portuguesa pode ser estimulado nos territórios dos projetos, aspirantes e Geoparques Mundiais no Brasil, pois há regulamentação jurídica e uma diversificada linha de produção artesanal de alimentos locais/regionais que prezam pela identidade cultural e pela qualidade e segurança alimentar. Cabe aos atores sociais que atuam nesses geoparques criarem

estratégias e ações que promovam iniciativas similares por meio de parcerias empresariais e institucionais, a fim de diversificar os *geofoods* a partir da valorização da gastronomia, dos saberes e fazeres, das singularidades regionais e da experiência autêntica e criativa existentes no cenário nacional.

No Geoparque Arouca, também situado em Portugal, é possível encontrar nas padarias locais biscoitos com o formato de trilobitas, um tipo de *geofood* que valoriza e a identidade cultural regional e agrega valor turístico ao geoparque, uma que possibilita ao visitante a compra e consumo desses produtos artesanais reconhecidos internacionalmente pela marca *GEOFood*. As Figuras 51 e 52 ilustram os *geofoods* ofertados no território do Geoparque Arouca.

Figura 51 - Biscoitos de trilobitas.



Fonte: Vale et al. (2014).

Figura 52 - *Geofood* tradicional: Cabrito assado com batata e legumes de época salteados.



Fonte: A Quinta d'Além da Ponte, Arouca, Portugal (2019).

A figura 52 ilustra um dos pratos na ocasião em que o Restaurante A Quinta d'Além da Ponte aderiu ao projeto municipal *geofood* do município de Arouca (Portugal), somando-se a outros cinco estabelecimentos gastronômicos, à época, já credenciados. O lançamento do menu *Geofood* foi no dia 24 de maio de 2019. O menu de lançamento e adesão ao projeto foi composto por um prato *geofood* tradicional (cabrito assado com batata e legumes de época salteados, e um prato *geofood* alternativo – *vegan* (migas de legumes e feijão escondidos na broa). A sobremesa é servida foi fatia de broa doce com fruta da época e compota acompanhada com licor artesanal. Lançado em 2016, o *Geofood* é um projeto do Município de Arouca e da Associação Geoparque Arouca que convida a visitar o território pelos sabores, os produtos e os menus. É um projeto de sustentabilidade alimentar promotor de estilos de vida saudáveis, cujo objetivo é integrar alimentação e território, turismo e saúde, sustentabilidade e sabor⁷.

Os alimentos e bebidas são ações que promovem a valorização dos aspectos da bio e da geodiversidade dos geoparques. A criação de pratos diferenciados faz com que os turistas associem os elementos já observados no geoparque ao souvenir gastronômico, e ao regressarem de suas viagens, presenteando ou não, um amigo ou familiar, disseminarão a importância da geoconservação. Se o souvenir gastronômico apresentar adequadamente seus elementos, com informações a respeito do geoproduto, a pessoa que até então poderia não conhecer nada a respeito das características geológicas desses locais estará mais suscetível a entender os preceitos e a importância da geoconservação (VALE et al. 2014).

Portanto, o esforço para sistematizar ações, orientar os produtores e empreendedores locais, especialmente os segmentos ligados ao setor gastronômico, é condição fundamental para a criação e oferta de *geofoods* que contribuam com o enriquecimento cultural da experiência turística nos territórios dos geoparques.

3.5 Exemplos de eventos nos territórios de geoparques e iniciativas de comercialização de produtos locais

A realização de eventos nos territórios de geoparques e a participação em eventos nacionais e internacionais promovidos por geoparques e parceiros é uma iniciativa de extrema relevância comercial e promocional, além do intercâmbio de ideias e experiências vivenciadas nas diferentes realidades territoriais e socioculturais. Nesse sentido, a atuação em rede é um dos pilares fundamentais para a consolidação de um Geoparque, pois ações estratégicas a partir de uma rede de cooperação técnica e institucional que integrem os diversos atores locais e regionais às experiências vivenciadas na Rede de Geoparques Mundiais, bem como de instâncias de governança turística, cultural, ambiental, dentre outras, poderá fortalecer e ampliar o leque de colaboração, articulação e

⁷ <https://www.cm-arouca.pt/novo-restaurante-aderente-ao-projeto-municipal-geofood/>

integração dos geoparques. Portanto, atuaram em conjunto com os parceiros empresariais e institucionais, além de consolidar a política de gestão do território, também puderam abrir novos horizontes, possibilitar a celebração de novas parcerias, convênios e termos de cooperação técnica. Uma das premissas para a consolidação de um geoparque é a necessidade permanente planejar, organizar e incentivar o desenvolvimento econômico local sustentável por meio do geoturismo. Os visitantes e os moradores locais precisam acessar informações relevantes sobre o geoparque e seus serviços de maneira simples, objetiva e transparente. Assim, é necessário fornecer informações por meio de ambientes digitais (site, aplicativo, mídias sociais), folhetos, guias, catálogos e mapas com informações de natureza geológica, cultural e turística, por exemplo. Também é importante promover a divulgação e visibilidade das ações do território do geoparque por meio da socialização dos projetos, calendário de eventos e demais ações e atividades junto aos demais territórios de geoparques existentes.

A partir da participação em eventos científicos de profissionais nacionais e internacionais que são referências nas áreas de geociências, educação, economia, história, geografia, gestão, cultura, turismo, dentre outras, que são transversais à constituição e gerenciamento de ações no âmbito dos geoparques, serão incentivadas e promovidas ações de divulgação e produção de conhecimento científicos, sobretudo no campo da proteção do patrimônio geológico, na promoção de atividades educacionais e no desenvolvimento sustentável do geoturismo.

Nessa direção, almeja-se que, a partir da promoção e realização de eventos e das participações em eventos especializados à respeito da temática geoparques, incluindo a implementação de atividades educacionais, técnicas, científicas e turísticas em escalas local, regional, nacional e internacional, poderá impactar no aumento sustentável do fluxo de visitantes no território e possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos residentes a partir do incremento de atividades econômicas associadas ao turismo. Portanto, que a efetivação dessas iniciativas no território do geoparque, possam: a) fornecer suporte para ações de gestão territorial; b) fortalecer a interiorização do turismo por meio do geoturismo e atividades associadas; c) desenvolver conexões com os demais pesquisadores brasileiros e estrangeiros das mais variadas áreas do conhecimento; d) colaborar com as comunidades locais, que poderão usufruir de iniciativas inovadoras, inclusivas com base nos princípios da economia criativa e/ou sustentável; e e) envolver os diversos atores sociais que atuam e/ou vivem no território: estudantes, professores, pesquisadores, empresários, gestores públicos, artesãos, agricultores, empreendedores sociais e comunidades rurais.

A partir deste ponto serão apresentados alguns exemplos de eventos nos territórios de geoparque e iniciativas de comercialização de produtos locais:

O Geoparque Idrija (Eslovênia) realiza, juntamente com os seus parceiros, anualmente, no final de maio e início de junho, eventos integrados junto à Semana da *European Geoparks Network*

(EGN), que incluem palestras, caminhadas guiadas, exposições, apresentações e oficinas para crianças, e comunidade (Figuras 53 e 54), com o objetivo de valorizar o patrimônio do território e estimular a conscientização das pessoas sobre a importância de preservar o patrimônio natural e cultural do Geoparque Idrija⁸.

Figura 53 - Semana EGN - Edição 2015.



Fonte: Idrija Geopark.

Em decorrência da pandemia do Covid-19, a Semana Europeia de Geoparques 2020 foi organizada virtualmente. O Geoparque Idrija promoveu algumas atividades *online* (dicas de passeios e apresentações sobre o patrimônio natural e cultural do geoparque), como pode-se observar na Figura 55.

No Geoparque Basque Coast (Espanha) organizou em 2021 o festival *Karst Jaialdia: Harria eta Herria* com a realização de palestras, exposição de levantamento e perfuração de pedra, mercado de produtos locais, passeios guiados e outras atividades foram organizadas. Vários geólogos da Universidade do País Basco e arqueólogos da Sociedade de Ciência de Aranzadi ofereceram palestras sobre água, clima e terra, entre outros temas. Além disso, o levantador de pedras Iñaki Perurena executou um monólogo no qual refletiu sobre a pedra e contou histórias sobre sua carreira como harri-jasotzaile. A programação contemplou, ainda, uma exposição de Herri Kirolak.

⁸ <https://www.geopark-idrija.si/en/experiences/egn-weeks/>

Figura 54 - Semana EGN - Edição 2017.



Fonte: Idrija Geopark (2022).

Figura 55 - Semana EGN - Edição 2020.

A collage of images and text promoting the Virtual Week of European Geoparks 2020. The collage includes photos of people interacting with a digital display, a person using a tablet, and a table with food and drinks. The text lists activities and dates.

**VIRTUALNI TEDNI
EVROPSKIH
GEOPARKOV 2020** #EGNWeek2020
24. maj - 7. junij 2020

Virtualni sprehod po razstavi
"Zapisano v kamninah"

Raziskovanje narave po poteh
Geoparka Idrija z aplikacijo TeachOUT

Spletne predstavitve prejemnikov
certifikata KBZ Idrija izbrano

Predstavitve naravnih in kulturnih znamenitosti in
namigi za izlet

Spletne predstavitve v živo

IDRIJA
izbrano naslednje

IDRIJA **GEOPARK** **IDRIJA**

Fonte: Idrija Geopark (2022).

O festival mencionado promoveu a comercialização de produtos locais por meio de barracas de venda de sidras Goierriko Taloak e Txindurri Iturri. Foram organizadas duas saídas guiadas gratuitas para uma visita à pedreira Lastur com o geólogo Héctor Fano. A pedreira Lastur é uma das mais importantes do País Basco e a principal pedreira de extração de rochas ornamentais do Geoparque. E o segundo passeio aconteceu com a colaboração da Sociedade Espeleológica Felix Ugarte, numa viagem de espeleologia à gruta de Aixa. A partir da colaboração e contribuições de especialistas, os participantes puderam conhecer os detalhes únicos que esta caverna cárstica abriga, uma das maiores e mais longas cavernas do Maciço Cárstico de Izarraitz. Na Figura 56 constam alguns dos representantes do geoparque no evento.

Figura 56 - Representantes do Geoparque Basque Coast.



Fonte: Basque Coast Geopark (2022).

O Geoparque Orígens (Espanha) realizou no período de 2015 a 2019 uma mega exposição intitulada “Onde as pedras falam”. A exposição aconteceu na Praça La Creu, em Tremp, território do Geoparque Orígens, sendo composta por nove painéis temáticos com conteúdos sobre o patrimônio geológico do geoparque, conforme consta na Figura 57.

Figura 57 - Painéis temáticos da Exposição “Onde as pedras falam” do Geoparque Origens.



Fonte: Geoparc Orígens (2022).

No Geoparque Molina-Alto Tejo (Espanha) é realizada uma campanha de apoio a empresas locais situadas no território. A campanha “Eu compro na minha cidade, e você?” é promovida anualmente no período natalino para incentivar as compras nas lojas locais do território, visando o aquecimento e incremento da economia no próprio Geoparque. Na Figura 58, tem-se uma peça publicitária da campanha realizada no ano de 2020.

Figura 58 - Folder da campanha de apoio ao comércio local.



Fonte: Molina-Alto Tejo Geopark (2022).

O Geoparque Sobrarbe-Pirineus (Espanha) realiza anualmente um concurso fotográfico sobre o geoparque contendo temas direcionados às atividades desenvolvidas no território. Após a realização do concurso é organizada uma exposição com todas as fotos que concorreram ao prêmio naquele ano. Em 2021, o tema da exposição foi “Cavernas e Carste do Mundo Unesco Geoparque Sobrarbe-Pirineus” (Figura 59).

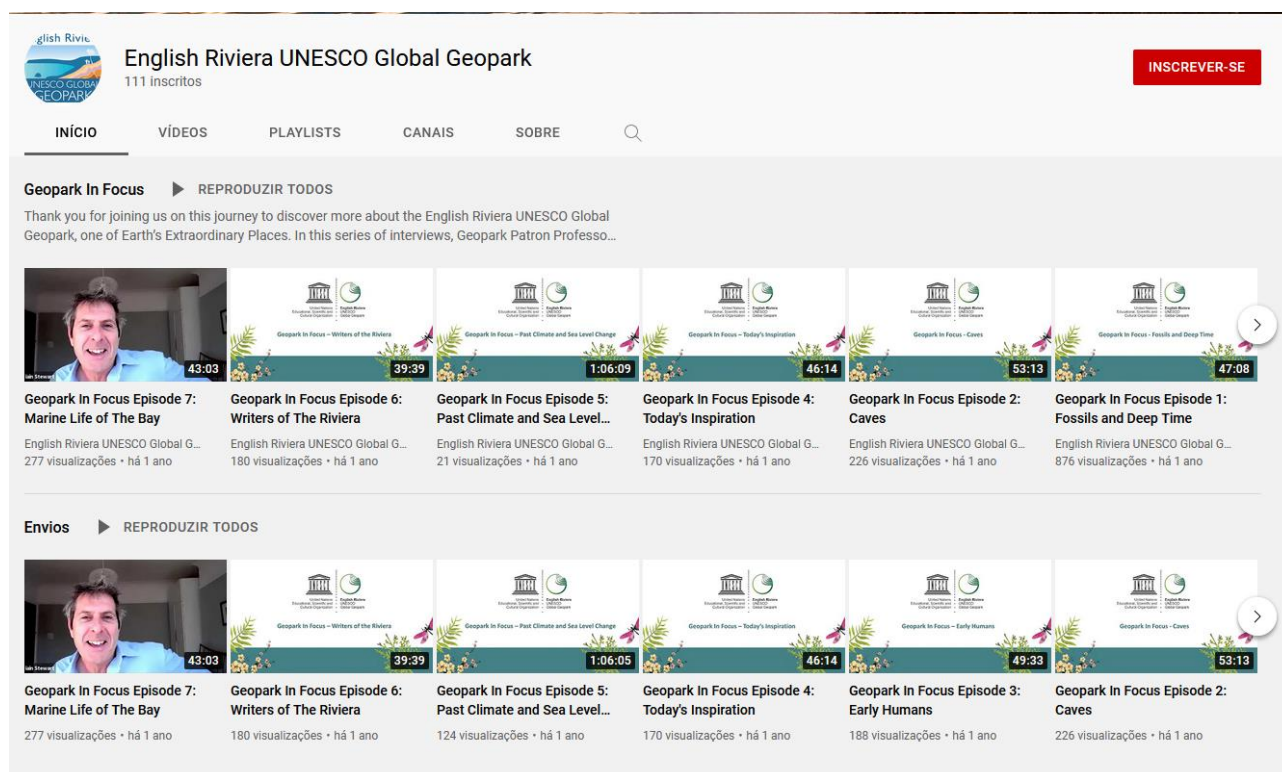
Figura 59 – Exposição e premiação da Edição 2021.



Fonte: Geoparque Sobrarbe-Pirineus (2022).

No Geoparque English Riviera (Reino Unido) lançou no dia 10 de novembro 2020 uma série de vídeos com sete episódios intitulada “Geopark In Focus” (Figura 60), coincidindo com o Dia Mundial da Ciência para a Paz e o Desenvolvimento da UNESCO, visando destacar o importante papel da ciência na sociedade e em nossas vidas diárias. Trata-se de uma produção audiovisual com entrevistas a cientistas e especialistas de renome mundial para desvendar os fatos por trás da designação pela UNESCO. Ao longo da exibição dos sete episódios do Geopark In Focus, o professor Iain Stewart MBE se envolve em discussões descontraídas com pessoas fascinantes, cada uma com uma visão diferente sobre o porquê dessa área costeira da Inglaterra ser tão única. Assim, os espectadores descobrem a partir da série de vídeos o que as rochas locais revelam sobre a história da Terra e as mudanças climáticas, as evidências das primeiras culturas humanas e como a paisagem e as comunidades de Torbay influenciaram escritores e artistas.

Figura 60 - Conteúdos da série disponíveis no Canal do Youtube do Geoparque English Riviera.

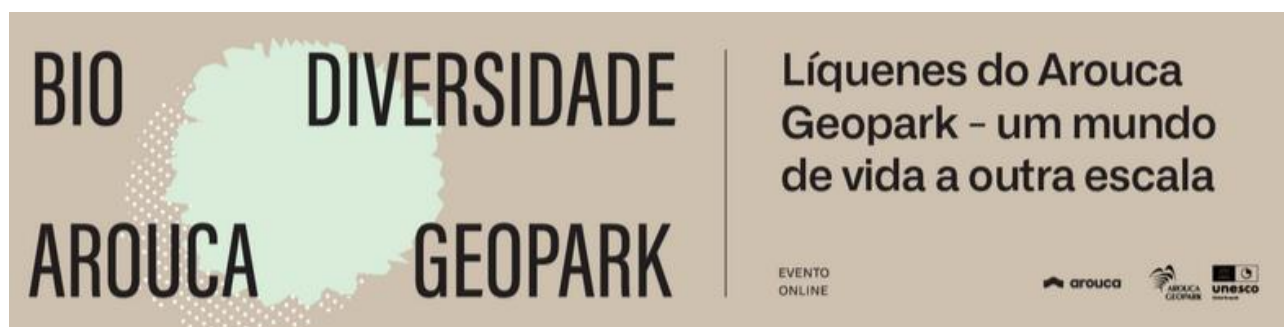


Fonte: Chanel Youtube English Riviera Geopark (2022).

De acordo com o geólogo e apresentador de séries favorito da BBC TV, Professor Iain Stewart, patrono do Geopark desde 2007, “esses filmes são uma maneira maravilhosa para as pessoas se reconectarem com o incrível ambiente natural que nos cerca na costa da Riviera Inglesa - um ambiente que infunde nossas vidas diárias e enriquece nosso bem-estar econômico, social e cultural. Eles estão cheios de histórias brilhantes - passadas, presentes e futuras - que falam da importância vital moderna da antiga herança geológica de Torbay”. É possível ter acesso a mais informações sobre a entrevista do professor e aos vídeos no site: <http://www.englishrivierageopark.org.uk/newsdetail.cfm?itemid=5013> e no Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCVYblBiEllFwv61KxLxsrcQ>.

O Geoparque Arouca (Portugal) realizar o Webinar “Líquenes do Arouca Geopark – um mundo de vida a outra escala” (Figura 61), em que os líquenes estão presentes em todas as partes do geoparque: no solo, nas rochas, nas árvores, nos telhados, nos monumentos e nos muros. O Webinar 2022, configura-se como a décima primeira ação do Programa Biodiversidade do Geoparque Arouca 12 meses, 12 temas que a Arouca Geoparque Associação (AGA) organiza em parceria com o Município de Arouca, com a finalidade de envolver os cidadãos no conhecimento e na conservação da biodiversidade.

Figura 61 - Divulgação da Ação “Líquenes do Arouca Geopark”.



Fonte: Arouca Geopark (2022).

Em relação às redes nacionais de geoparques, destacamos os eventos na Rede Nacional de Geoparques Mundiais de Portugal, no qual eles realizam webinars envolvendo os geoparques mundiais e aspirantes do país, como também, projetos, concursos etc. O webinar que a Rede Nacional de Geoparques de Portugal realiza é em parceria entre o Turismo de Portugal e os geoparques portugueses, visando a melhoria do produto e da experiência turística numa lógica de rede e o incremento de práticas de sustentabilidade, como elemento diferenciador desta oferta. O webinar é voltado a empresários de turismo nacionais nas áreas do alojamento turístico, restauração, animação turística, agentes e produtores locais, às entidades públicas, futuros profissionais do setor, comunidade escolar e investigadores de turismo. Segue o link do webinar realizado no ano de 2021, que teve como tema “Geoparques: Territórios de Sustentabilidade”⁹.

No ano de 2022 foi realizado mais um evento virtual promovido pela Rede de Geoparques Portugueses para dinamizar um webinar sobre a importância da comunicação destes territórios. O evento teve apoio do Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO. Durante o evento foram entregues prêmios aos vencedores do I Concurso de Fotografia dos Geoparques Mundiais da UNESCO Portugueses, promovida por esta rede, em parceria com o Turismo de Portugal.

O referido concurso ocorreu entre 15 de julho e 30 de setembro de 2021, cuja finalidade foi estimular o registro por meio da imagem fotográfica da diversidade natural e cultural do patrimônio que retrata a identidade destes territórios. As categoriais a concurso são a Geodiversidade, a Biodiversidade, as Pessoas e o Patrimônio Cultural e Imaterial, devendo as fotografias serem captadas nos cinco Geoparques Portugueses classificados pela UNESCO: Açores, Arouca, Estrela, Naturtejo ou Terras de Cavaleiros, como demonstrado nos banners digitais ilustrados na Figura 62.

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=mJPdxqRGgJ8>

Figura 62 – Divulgação do 1º Concurso Fotografia de Geoparques Mundiais da UNESCO Portugueses.



Fonte: Visit Portugal Businnes (2022).

Promover eventos para fins turísticos, científicos, promocionais, socioculturais, pedagógicos, esportivos e comerciais são fundamentais para o processo de fortalecimento e consolidação dos geoparques, para intensificar a implementação de estratégias e ações direcionadas à cooperação em rede dos diversos atores sociais e parceiros do geoparque, e especialmente para dar visibilidade nacional e internacional às atividades desenvolvidas na rotina do território. Nesse sentido, a captação de recursos, a celebração e ampliação de parcerias e o uso inteligente dos recursos e canais digitais são iniciativas potentes que contribuem para a sustentabilidade, o alcance das metas e a manutenção do geoparque na Rede de Geoparques Mundiais e nas demais instâncias associativas e de governança.

Tais estratégias e ações resultam em efeitos positivos no que diz respeito à inclusão social, valorização da cultura, proteção do patrimônio geológico e no desenvolvimento sustentável do turismo, contribuindo assim para a geração de postos de trabalho, distribuição de renda e criação de novos negócios que possibilitem a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais e uma experiência turística memorável aos visitantes.

4 RESULTADOS E EFEITOS POSITIVOS NA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA EM TERRITÓRIOS DE GEOPARQUES

Mensurar os efeitos positivos que resultem em geração de emprego e renda em territórios de geoparques é um desafio para os gestores dessas áreas no Brasil e no mundo, dada a complexidade e as diversidades regionais de cada continente e país que possuem geoparques que integram o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e a Rede de Geoparques Mundiais.

Entretanto, a Rede de Geoparques Mundiais publica relatórios anuais por segmentos/instituições (fóruns/comitês, redes internacionais e por geoparque/país), destacando informações a respeito dos resultados obtidos e ações realizadas por cada tipo de organização/instituição. Os dados apresentados nesses anuários são relativos ao número de funcionários que atuam profissionalmente no geoparque, ao número de visitantes nos principais atrativos do território, a quantidade eventos realizados e de ações educacionais realizadas, incluindo o número de turmas escolares e dos respectivos estudantes que participaram das atividades promovidas, e o número de comunicações nos veículos midiáticos.

O Relatório Anual do Geoparque Arouca de 2019 publicado pela Rede de Geoparques Mundiais revela números impressionantes sobre os impactos gerados a partir do território, integrante da Rede Portuguesa de Geoparques. O documento revelou a potência desse geoparque e seus efeitos no território, especialmente para os moradores da região. Dentre os principais resultados, destacam-se:

- ✓ Número de funcionários do Geoparque: 15 funcionários, incluindo 3 geocientistas.
- ✓ Número de visitantes: Posto de Turismo: 4.860; Casa das Pedras do Nascimento: 32.379; Torre Meteorológica: 4.212; Museu das Trilobites 15.000 visitantes; Passadiços do Paiva 217.500.
- ✓ Número de eventos do Geoparque: 100, aproximadamente.
- ✓ Número de turmas escolares que realizam os programas educacionais do Geoparque: 163 turmas escolares com 7.188 participantes.
- ✓ Número de comunicados de imprensa do Geoparque: 65.

O relatório ainda destaca as principais ações realizadas com impacto internacional como as atividades realizadas em rede por meio de parcerias com outros geoparques mundiais, a exemplos das missões técnicas e científicas comuns no campo das geociências, com intuito de consolidar as ações cooperadas, de dar visibilidade ao território e promover o desenvolvimento sustentável a partir de atividades produtivas e socioculturais.

Somando-se a essas contribuições a partir de ações de *networking*, o Geoparque Arouca mereceu destaque no ano de 2019 por ter fomentado projetos nas áreas de geoconservação no âmbito do território com ênfase no monitoramento de 41 geossítios em alinhamento ao plano de gestão. No tocante ao geoturismo foram realizadas oito visitas interpretadas com a participação de mais de 150 participantes, ação associada ao Programa Anual de Rota Interpretada de Geossítios (2019).

Outra ação relevante na área ambiental foi a criação de novos programas de educação sobre geoconservação, desenvolvimento sustentável e redução de risco de desastres, cuja repercussão foi extremamente positiva, considerando os atuais efeitos das mudanças climáticas do planeta. Também foram mencionadas as parcerias internacionais celebradas com instituições que agregam valor ao Geoparque Arouca, e elencado os principais que foram organizados pelo geoparque em 2019, dentre eles, a Semana Europeia de Geoparques (Figura 63).

Figura 63 - Ação promocional do Geoparque Arouca.



Fonte: Arouca Geopark (2022).

A Rede de Geoparques Mundiais em parceria com a Rede de Geoparques da América Latina e Caribe (GeoLAC) também publicou um documento com os principais resultados das ações e iniciativas dos territórios que compõem a GeoLAC, intitulado de Relatório Anual GEOLAC 2019.

Nesse relatório constam os números totais estimados de visitantes do GeoLAC/Geoparques nos geossítios de destaque, museus e centros de visitantes dos geoparques, a quantidade de escolas ou turmas atendidas com os projetos educacionais, e o quantitativo de comunicações publicitárias, listados no Quadro 5.

Quadro 5 - Síntese dos resultados do GeoLAC

UGG	País	Nº de visitantes	Nº de escolas/turmas	Nº de publicidades
Araripe	Brasil	1.678.698	94	110
Grutas del Palacio	Uruguai	217.427	NI	NI
Comarca Minera	México	550.000	01	15
Mixteca Alta	México	3.850*	54	100**
Colca e Volcanes de Andágua	Peru	298.442	00	03
Kultraülkura	Chile	46.910	14	08
Imbabura	Equador	209.000	30	54
Números totais do GeoLAC		3.004.327	134	290

* Visitantes que foram atendidos pela equipe do Geopark. NI – Não Informado

**Centenas sem especificação do valor exato

Fonte: Dos Autores, a partir da GNN/GeoLAC, 2019.

Apesar dos números expostos no quadro terem sido estimados a partir da consulta aos geoparques integrantes da GeoLAC, entidade fundada em 2017, tratam de um recorte temporal que não representam a situação real desses territórios, pois alguns geoparques não compartilham alguns dados com a Rede de Geoparques Mundiais por motivos diversos, dentre os quais a fragilidade de quantificar e sistematizar os dados resultantes do fluxo de visitação, indicadores de consumo turístico, impactos na tributação e no comércio local dos territórios, número de pessoas beneficiadas direta e indiretamente com as ações promovidas pelos geoparques, e outras informações relevantes para se mensurar os fatores de desenvolvimento socioeconômicos gerados a partir de iniciativas e projetos dos geoparques.

A Rede de Geoparques Mundiais apresenta alguns dados gerais das redes de geoparques associadas que congregam 169 geoparques formalizados e integrantes ao programa Internacional de Geociências e Geoparques, distribuídos em 44 países, cuja estimativa é de 60 milhões de visitantes/ano, de acordo com o site oficial da organização¹⁰.

O Brasil tem um caminho desafiador e estimulador a percorrer no que concerne a geração de dados confiáveis, monitoramento sistemático e adoção de mecanismos que deem visibilidade aos números, às ações e os efeitos positivos provocados nos territórios de geoparques. A criação de uma Rede Nacional de Geoparques que integrem os territórios nos diferentes estágios e realidades de

¹⁰ <https://www.visitgeoparks.org/>

desenvolvimento, a partir de uma macro parceria envolvendo instituições de ensino e pesquisa, CPRM, Unesco Brasil, Ministérios do Turismo e do Meio Ambiente e outras entidades comprometidas com a proteção do patrimônio geológico, a valorização da cultura e com o desenvolvimento sustentável e responsável do turismo, tem potencial para fomentar iniciativas que corroborem com a construção de um base de dados confiáveis sobre os geoparques e seus efeitos multi e intersetoriais que impactam nas regiões e nas comunidades locais, sobretudo no campo econômico (número de empregos e de prestadores de serviços, cadastro de fornecedores, fluxo de visitantes, arrecadação global, indicadores de mercado, negócios formalizados e atividades informais).

O Geoparque Araripe apresenta alguns dados para ilustrar a dinâmica da gestão territorial e seus efeitos no cenário regional com base nas ações realizadas e documentadas no Relatório Anual 2020 da Rede de Geoparques Mundiais, a saber:

- ✓ Número de visitantes no ano: 200 (duzentos) mil visitantes na Colina do Geossítio Horto.
- ✓ Número de eventos organizados e/ou em cooperação: 22 eventos.
- ✓ Número de escolas atendidas pelo programa de educação: 34 escolas.
- ✓ Número de comunicados à imprensa: 120 comunicados enviados à imprensa e entrevistas concedidas à rádios, TV's, revistas e jornais impressos.

Esses números foram alcançados a partir de estratégias criativas e inovadoras pontuadas no relatório, discriminadas a seguir:

- 1- Programa Educar-fóssil: desenvolvimento e produção de uma coleção de cartilhas educativas temáticas abordando os diversos grupos de fósseis encontrados na Bacia do Araripe;
- 2- Programa Andanças Culturais, em parceria com a Universidade Federal do Ceará, visando dar suporte técnico às atividades que visam atender as comunidades através da promoção da orientação em trilhos; aulas de geossítios e práticas educativas com participantes registrados.
- 3- Criação de uma plataforma ECOCARIRI com atualizações semanais e produção de material educativo, conteúdo jornalístico e informativo, direcionado aos usuários das redes sociais;

4- Programa *Live Streams*: transmissões educativas temáticas ao vivo abordando questões relacionadas ao geoparque, ou temas específicos referentes a datas comemorativas, como o dia da água, da terra e do meio ambiente.

Outros exemplos exitosos são encontrados na Itália no Geoparque Beigua compartilhados no Relatório Anual 2021 da Rede de Geoparques Mundiais. Os dados quantitativos são significativos, considerando os impactos mais potentes da pandemia do COVID-19 na economia do turismo nos anos de 2020 e 2021, e estimulam o desenvolvimento turístico na região, conforme demonstrado a seguir:

- ✓ Número de funcionários do Geoparque: 14 funcionários (5 permanentes e 11 por contrato), incluindo 2 geocientistas contratados; a acrescentar 1 coordenador científico e 5 investigadores (geocientistas da Universidade de Génova por meio de acordo institucional).
- ✓ Número de visitantes: aproximadamente 115.000 (estimativa de visitantes nos principais geossítios, trilhas, museus, centros de visitantes e pontos de informação).
- ✓ Número de eventos do Geoparque: 92 eventos (921 participantes) organizados pela gestão do Beigua;
- ✓ Número de turmas escolares que realizam os programas educacionais do Geoparque: 56 turmas* - 951 alunos (número de atendimento reduzido devido ao cenário de pandemia).
- ✓ Número de comunicados de imprensa do Geoparque: 60 comunicados de imprensa, 4 newsletters trimestrais (em papel e online), 12 boletins mensais, Facebook: 14.614 curtidas (+20%), Twitter: 4.466* (+5%), Instagram: 6.148*, (+18%), Telegram 243 (+20%), Site: 126.600 usuários, 633.00 páginas visualizadas.

Os efeitos pandêmicos foram sentidos em todos os territórios de geoparques no mundo, sendo dados da própria Rede de Geoparques Mundiais, expressos nos relatórios anuais 2020 e 2021. Nesse sentido, a promoção de atividades por meio de plataformas virtuais, especialmente a realização de eventos foi uma maneira alternativa e inovadora de incentivar e continuar desenvolvendo as ações planejadas na perspectiva da inclusão digital, difusão do conhecimento científico produzido e fortalecimento de parcerias internacionais a partir das redes de geoparques institucionalizadas e atuantes no mundo.

Inspirados nos eventos realizados ao longo do ano, o Geoparque Muroto localizado no Japão, apresentou no Relatório Anual 2021 da Rede de Geoparques Mundiais um painel com selos postais montado com fotos compartilhadas por cidadãos locais em comemoração ao 10º aniversário

da designação Rede de Geoparques Mundiais. As fotos situadas parte inferior do painel podem ser usadas como selos postais para envios de cartas para todo o Japão, conforme ilustrado na Figura 64.

Figura 64 - Painel com imagens dos principais eventos realizados em 2021.



Fonte: Relatório Anual GNN (2021).

Esse tipo de ação valoriza a população local e impacta no desenvolvimento econômicos, gerando efeitos positivos e resultados desejáveis em sintonia com a missão institucional, visão, valores, objetivos e metas para a consolidação da gestão territorial dos geoparques.

São inúmeros os casos exitosos e os efeitos positivos resultantes das ações dos geoparques que promovem a proteção geopatrimonial dos territórios, a valorização a cultura e a inclusão social, e notoriamente o desenvolvimento econômico local a partir do geoturismo e das atividades de lazer e entretenimento associadas à atividade turística para fomentar a visitação e a geração de receitas para a região e renda para as comunidades locais.

Estimular o empreendedorismo nas mais variadas formas a partir de economias de base local, inovação e criatividade é uma estratégia fundamental, a exemplo do que ocorre frequentemente nos vinculados à UNESCO. Nesse sentido, o Brasil tem potencial significativo e singular que pode contribuir com o desenvolvimento de práticas culturais, ambientais e econômicas sustentáveis nesses territórios situados em diversas regiões do país, a partir de parcerias e de uma

política pública estruturante que fomente a organização espacial e disponibilize os recursos técnico-científicos e a infraestrutura necessária para o desenvolvimento adequado e profissional das ações.

Na próxima seção, são sinalizadas impressões a respeito da sustentabilidade social, econômica e ambiental em territórios de geoparque que podem direcionar às iniciativas e políticas nacionais, estaduais e municipais nos próximos anos.

5 COMENTÁRIOS SOBRE SUSTENTABILIDADE SOCIAL, ECONÔMICA E AMBIENTAL EM TERRITÓRIOS DE GEOPARQUE

Os geoparques se mostram como uma alternativa de modelos de democracia participativa, em que a população local atua numa abordagem integrada para resolução de pontos de tensão em áreas que tradicionalmente teriam questões e marcos étnicos, políticos e legais definidos. Os Geoparques Mundiais da UNESCO, com os seus mecanismos próprios, podem inserir os diferentes atores numa escala de participação *bottom-up* alinhadas com as políticas de desenvolvimento territorial (BABOU, 2019).

Com isso, o sentimento de orgulho/pertencimento pelo geopatrimônio e ações no seu território podem ser colocados em prática nas dimensões de trabalho e discussões no âmbito geoparque, o que dificilmente chegaria a ser colocado em prática pelas diretrizes de desenvolvimento territorial predispostas, uma vez que os instrumentos de proteção do geopatrimônio, no caso do Brasil, são indiretos. Ou seja, podem ser enquadrados quando o geopatrimônio obrigatoriamente tem conexão com a biodiversidade ou patrimônio cultural (PEREIRA et al., 2008).

Além de trabalhar as questões locais sobre pertencimento e identidade com os diferentes patrimônios do território, os geoparques, em sua essência, trabalham em redes internas (consórcios municipais, associações, escolas, operadoras de turismo) e externas (redes nacionais e regionais de geoparques), por meio delas conseguem desenvolver a promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU (ROSADO-GONZÁLEZ et al., 2020).

Então um geoparque, apoiado em seus atores, no trabalho em rede e promovendo turismo, conservação e educação impulsiona o desenvolvimento sustentável baseado no uso consciente dos recursos naturais, e mesmo que atue por suas próprias estratégias de desenvolvimento não interrompe a autonomia dos poderes do território.

O geoparque no seu ambiente completo com os patrimônios naturais (biodiversidade e geodiversidade) e cultural (tangível e intangível) precisa do engajamento das partes envolvidas (entidades governamentais, companhias, comunidades) para que as coordenações e comitês atuem

em tarefas de turismo, educação e conservação da natureza, essas atividades são melhoradas com as redes de apoio para o geoparque.

Em relação à economia, territórios de geoparque têm sido indicados como destinos turísticos importantes e inovadores, o que por si só é ferramenta para movimentação da economia local do território. Porém, uma vez que o caráter social é também uma característica intrínseca do desenvolvimento de geoparques, os produtores e rede de negócios locais é por consequência beneficiada.

Portanto, toda a cadeia produtiva, de serviços, além de arrecadação pública, pode se beneficiar diretamente da proposta de geoparque. Assim, territórios geridos sob a perspectiva de um geoparque têm possibilidades socioeconômicas e ambientais de experimentar desenvolvimento coletivo de sua população e visitantes.

6 COMENTÁRIOS FINAIS

É inegável o avanço dos geoparques como forma de gestão territorial sustentável em todo o mundo. O Brasil está encaminhado para saltar de apenas um Geoparque Mundial para até cinco em 2023, o que deixa clara a necessidade de se disseminar conhecimento e boas práticas de gestão do território e da atividade turística nesses locais.

O país sem dúvidas tem uma grande capacidade de designação de geoparques em seu território, muito sustentado pela sua geodiversidade e patrimônio geológico que propiciam importantes atrativos naturais, que por sua vez podem ser explorados sustentavelmente pelo turismo ordenado e em prol do desenvolvimento das comunidades locais, aliado a conservação e a educação.

Abraçar a oportunidade que os geoparques fornecem para o desenvolvimento dos territórios no Brasil perpassa pela informação e planejamento, ciência e turismo, geologia e gestão. Nesse sentido, os dados apresentados neste documento buscam guiar gestores e profissionais, em geral, no desenvolvimento de propostas concretas de geoparque para o país.

Ao longo dos três documentos técnicos produzidos no âmbito do projeto 914BRZ4024 – Promoção do Turismo, Patrimônio e Economia Criativa, foram esmiuçadas as principais temáticas e conteúdos que orientam a criação e gestão de geoparques em todo mundo, sobretudo nas áreas de turismo, administração e geociências.

A partir das informações produzidas, consolidar-se-á o Manual de Desenvolvimento de Projetos Turísticos de Geoparques no Brasil com o objetivo de fornecer dados e orientações para todos os interessados na temática.

REFERÊNCIAS

- BABOU, Igor. (2019). Natural Heritage, Participatory Democracy and UNESCO: a Structure of Disillusionment? In: GIRAULT, Yves (Ed.), **UNESCO Global Geoparks: Tension Between Territorial Development and Heritage Enhancement**. John Wiley & Sons, Chichester, p. 1-21.
- DEGRANDI, S. M. **Capital social e desenvolvimento territorial endógeno**: desafios e perspectivas para a criação de um geoparque em Caçapava do Sul, RS (BRASIL). Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências. Santa Maria: UFSM, 2018.
- GEOAPRQUE MAGMA Geofood at the christmas Market in egersund. Disponível em <https://magmaopark.no/en/Projects%20&%20News/geofood-at-the-christmas-market-in-egersund/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE MAGMA. Added Valeu Project. Disponível em <https://magmaopark.no/en/Projects%20&%20News/added-value-project/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOFOOD. GEOalimentos: Geoparques, Pessoas, Natureza e Alimentação. Disponível em <https://geofood.no/>. Acesso em fev 2022.
- GEOPARQUE AROUCA Minha primeira visita ao Geopark. Disponível em <http://aroucageopark.pt/pt/aprender/recursos-online/pre-escolar/minha-primeira-visita-ao-arouca-geopark/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE AROUCA Rota dos Geossítios: Aspectos Educativos. Disponível em <http://aroucageopark.pt/pt/aprender/recursos-online/geologia-biologia/rota-dos-geossittios-aspetos-educativos/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE AROUCA. Sensibilização. Disponível em <http://aroucageopark.pt/pt/aprender/sensibilizacao/arouca-geopark-um-geoparque-mundial-da-unesco-conhecer-para-divulgar/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE BURREN & CLIFFS OF MOHER Code of practice. Disponível em <https://www.burrengeopark.ie/sustainable-tourism/code-of-practice/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE BURREN & CLIFFS OF MOHER. Sustainable Tourism. Disponível em <https://www.burrengeopark.ie/sustainable-tourism/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE COSTA VASCA. El Geoparque de la Costa Vasca organiza para el próximo sábado el festival “Karst jaialdia: harria eta herria”. Disponível em <https://geoparkea.eus/es/noticias/karst-jaialdia-en-deba-el-sabado>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE DJERDAP. Pravila Ponasanja U Geopark. Disponível em <https://geoparkdjerdap.rs/pravila-ponasanja-u-geoparku/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE ENGLISH RIVIERA. News from the Geopark. Disponível em <http://www.englishrivierageopark.org.uk/newsdetail.cfm?itemid=5013>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE HONG KONG. Geopark Master. Disponível em <https://10.geopark.gov.hk/en/activities06.html>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE HONG KONG. Sustainable Development. Disponível em https://www.geopark.gov.hk/en/en_s4p05.htm. Acesso em fev. 2022.

- GEOPARQUE IDRIJA. EGN – Weeks. Disponível em <https://www.geopark-idrija.si/en/experiences/egn-weeks/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE IMBABURA. Geoprocuctos. Disponível em <https://geoparque.imbabura.gob.ec/index.php/geoprocuctos>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE MAGNA. Caminhada interpretada rota da castanha. Disponível em
- GEOPARQUE MUDEUNGSAN. Geomarca. Disponível em <https://geopark.gwangju.go.kr/contents.do?S=S01&M=050201000000>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE NATURTEJO. Passatempos no Geopark Naturtejo. Disponível em <https://www.naturtejo.com/jogos/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE NON NUOC CAO BANQ. Festival dos métodos Log Voung com a pontuação das lâmpadas que caem no Rio Bac Vong. Disponível em <http://caobanggeopark.com/vi/news/tin-tuc-tong-hop/trai-nghiem-van-hoa-ban-dia-qua-le-hoi-mieu-long-vuong-voi-nghi-thuc-tha-den-hoa-dang-tren-song-bac-vong-105.html>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE NORTH WEST HIGHLANDS. Community Projects. Disponível em <https://www.nwhgeopark.com/thriving-communities/community-projects/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE ORIGENS. Exhibitions. Disponível em <https://www.geoparcorigens.cat/en/whattodo/exhibitions/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE PIRINEOS. XII certâmen fotográfico del geoparque, 2021. Disponível em <https://www.geoparquepirineos.com/noticias.php?cla=55Q0T6L5T&idi=3>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE PSITORITIS. Afigimatikos Xartis Eikoniki Ksenagisi. Disponível em <https://www.psiloritisgeopark.gr/el/gia-ton-episkepti/afigmatikos-xartis-eikoniki-ksenagisi-/>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE SERIDO. Últimas matérias. Disponível em www.geoparqueserido.com.br. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE TERRA.VITA. Regionale Produkte. Disponível em <https://www.geopark-terravita.de/de/regionale-produkte>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE TERRAS DE CAVALEIROS. Caminhada Interpretada “A rota da castanha”. Disponível em <https://www.geoparkterrasdecavaleiros.com/pt-pt/content/caminhada-interpretada-rota-da-castanha>. Acesso em fev. 2022.
- GLOBAL GEOPARKS NETWORK. Geofood Recipe Idea Exhibit. Disponível em <http://www.globalgeopark.org/News/News/8616.htm>. Acesso em fev. 2022.
- GOSO, César; AMORÍN, Beatriz. El geoparque global de la UNESCO Grutas Del Palacio em Uruguay: Instrumento para el desarrollo local sustentable. In.: Olhares sobre o Pampa: Um território em disputa. (Org.) WIZNIEWSKY, C. R. F.; FOLETO, E. M. Porto Alegre: Evangraf, 2017. 258p.
- <https://magma.geopark.no/en/Projects%20&%20News/new-event-calendar-for-all-magma-municipalities/>. Acesso em fev. 2022.
- LEITE, M. J. F.; MENDONÇA, F. J. S. F.; TAVARES, F.R.M.; CABRAL, N. R. A. J.; MAIA, E. A. Geoprodutos em comunidades turísticas para o desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social: Um estudo de caso. In. Revista Produção Online. Florianópolis, v. 21, n. 3; p. 913 – 929, 2021. Disponível em <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/4346>. Acesso em fev. 2022.

- MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental** [online]. Geoturismo e interpretação ambiental. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.
- NATURTEJO GEOPARK. Geoprodutos. Disponível em <https://naturtejo.com/conteudo.php?opt=o-que-fazer&id=101>. Acesso em fev. 2022.
- ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- PEREIRA, Ricardo Fraga; BRILHA, José; MARTINEZ, José Eduardo. Proposta de enquadramento da geoconservação na legislação ambiental brasileira. **Memórias e Notícias**, v. 3, n. 1, p. 491-494, 2008.
- RODRIGUES, J.; CARVALHO, C. N.; JACINTO, A. The concept of the geoprodukt:
- RODRIGUES, J.; CARVALHO, C. N.; RAMOS, M.; RAMOS, R.; VINAGRE, A.; VINAGRE, H. Geoprodukt – Innovative development strategies in UNESCO Geoparks: Concept, implementation methodology, and case studies from Naturtejo Global Geopark, Portugal. *International Journal of Geoheritage and Parks*, p. 108-128, 2021. Disponível em <https://www.keaipublishing.com/en/journals/international-journal-of-geoheritage-and-parks/>. Acesso em fev. 2022.
- ROSADO-GONZÁLEZ, Emmaline Montserrat; SÁ, Artur Abreu; PALACIO-PRÍETO, José Luis. UNESCO Global Geoparks in Latin America and the Caribbean, and Their Contribution to Agenda 2030 Sustainable Development Goals. **Geoheritage**, v. 12, p. 1-15, 2020
- successful examples from Naturtejo Unesco Global Geopark. In: LIMA, E. A.; NUNES, J. C. MEIRINHO, P.; MACHADO, M. Abstracts book. In: CONFERENCE EUROPEAN GEOPARKS, 14., 2017. [Anais...]. p. 134, 2017, Azores, Portugal. Disponível em: <http://www.egnazores2017.com/uploads/Abstracts.Book.pdf>. Acesso: fev. 2022.
- UNESCO. Earth Science Geoparks. Disponível em <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expense/earth-science-geoparks>. Acesso em fev. 2022.
- UNESCO. **How to Become a Geopark**. 2022. Disponível em: <https://en.unesco.org/global-geoparks/how-to-become-geopark>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- UNESCO. **Operational Guidelines for UNESCO Global Geoparks**. 2015. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/pdf/IGGP_UGG_Statutes_Guidelines_EN.pdf. Acesso em: 03 mar. 2022.
- UNESCO. **Self-Evaluation Checklist for aspiring UNESCO Global Geoparks (aUGGp)**. 2019. Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/checklist_vf.pdf. Acesso em: 03 mar. 2022.
- VALE, T. F.; MOREIRA, J. C.; HORODYSKI, G. S. GEO-FOOD: Uma nova perspectiva de preservação do patrimônio geológico. In. XIII Encontro Nacional Turismo de Base local, UFJF, p. 167 – 179, 2014. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/271445941_GEO-FOOD_UMA_NOVA_PERSPECTIVA_DE_PRESERVACAO_DO_PATRIMONIO_GEOLOGICO. Acesso em fev. 2022.

ANEXO

A – Modelo de Resumo Geológico-Geográfico

Este documento deve constar como Anexo 5 do Dossiê de Candidatura.

Importante frisar que ele deve ser entregue em língua inglesa.

 United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization  UNESCO Global Geoparks	Applicant UNESCO Global Geopark <i>nome, país</i> geographical and geological summary
---	--

No mapa abaixo, indique a localização do seu geoparque.



Abaixo desse mapa, insira um outro mapa de localização do geoparque, indicando limites, cidades, principais localidades, dentre outras informações importantes.

Na segunda página insira os seguintes itens:

1. Physical and human geography

Em, no máximo 1500 caracteres, fale sobre a localização, coordenadas, área, distância para as principais cidades, relevo, paisagem, elevação, clima, região administrativa, país, número de habitantes, atividade econômica, entre outras informações geográficas importantes.

2. Geological features and geology of international significance

Também em 1500 caracteres, mostre a relevância internacional da geologia do território.



COOPERAÇÃO



MINISTÉRIO DO
TURISMO

GOVERNO
FEDERAL